

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE HUMANIDADES
MESTRADO EM TEOLOGIA

ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA

O PERFIL DOS “PADRES NOVOS” NO REGIONAL SUL II DA CNBB
Sua visão de Mundo, de Igreja e do próprio Ministério

CURITIBA

2013

ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA

O PERFIL DOS “PADRES NOVOS” NO REGIONAL SUL II DA CNBB

Sua visão de Mundo, de Igreja e do próprio Ministério

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Agenor Brighenti

CURITIBA

2013

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Pereira, André Phillipe

P436p O perfil dos “padres novos” no Regional Sul II da CNBB : sua visão de
2013 mundo, de igreja e do próprio ministério / André Phillipe Pereira ; orientador,
Agenor Brighenti. – 2013

144 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2013.

Bibliografia: f. 131-137

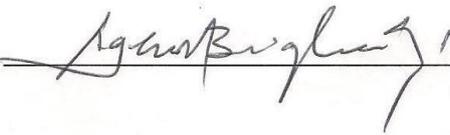
1. Igreja Católica – América Latina. 2. Anciãos (Administradores
eclesiásticos). 3. Padres da igreja. 4. Ministério leigo - Igreja Católica. 5.
Evangelização. 6 Concílio Vaticano. I. Brighenti, Agenor. II. Universidade
Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Teologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 262.14098

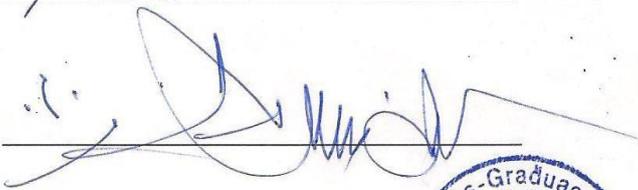


ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO Nº. 054
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE
ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA

Aos dezoito dias, do mês de junho de dois mil e treze, às dezessete horas reuniu-se na Sala de Defesa – Segundo Andar da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Agenor Brighenti, Erico João Hammes e Antonio José de Almeida, para examinar a Dissertação do candidato, **André Phillipe Pereira**, ingressante no Programa de Pós-Graduação em Teologia – Mestrado, no primeiro semestre de dois mil e onze. Linha de Pesquisa: Teologia e Evangelização. O mestrando apresentou a dissertação intitulada: **O PERFIL DOS “PADRES NOVOS” NO REGIONAL SUL II DA CNBB SUA VISÃO DE MUNDO, DE IGREJA E DO PRÓPRIO MINISTÉRIO**. O candidato fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos membros da banca e, após a defesa, o candidato foi APROVADO pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 19 h 00 min. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Prof.Dr. Agenor Brighenti 
Presidente/Orientador.

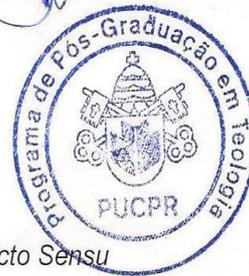
Prof. Dr. Erico João Hammes 
Convidado Externo

Prof. Dr. Antonio José de Almeida 
Convidado Interno

CIENTE


Prof. Dr. Agenor Brighenti

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia- *Stricto Sensu*
PPGT - PUCPR



Dedico este trabalho a todos que trabalham
servindo a Deus na construção do
Seu Reino em nosso meio.

AGRADECIMENTOS

À Santíssima Trindade, grande Mistério de Fé;

À Virgem Maria, Mãe de Deus, que com seu sim gerou o autor da fé;

À Pontifícia Universidade Católica do Paraná e ao seu Programa do Mestrado em Teologia que proporcionaram e tornaram possível minha participação neste programa;

À CAPES-CNPQ pela bolsa e patrocínio deste curso;

Ao professor e orientador Agenor Brighenti, por me tornar membro de sua pesquisa e pela condução do Trabalho;

À comissão examinadora, pela atenção e contribuição para o enriquecimento deste trabalho;

À Fabiola Wolf e Ana Neli pela ajuda na revisão gramatical desse trabalho;

À minha família que sempre esteve junto me apoiando nos momentos difíceis e me ensinou os valores cristãos;

Aos professores e alunos do mestrado, pela partilha nos bons momentos de aprendizado teológico-pastoral e também pela amizade;

RESUMO

O PERFIL DOS “PADRES NOVOS” NO REGIONAL SUL II DA CNBB

Sua visão de Mundo, de Igreja e do próprio Ministério

A presente pesquisa, realizada a partir de uma abordagem qualitativa e documental, enfoca o perfil dos “padres novos” no Regional Sul II da CNBB, a partir, por um lado, de como vêem o mundo de hoje, a Igreja e o próprio ministério e, por outro, de como são vistos pelos padres sintonizados com a perspectiva da “geração 1970/80”, sintonizados com a renovação conciliar e a tradição latino-americana, bem como por leigos e religiosas sintonizados com ambas as perspectivas. Para isso, num primeiro momento, procedeu-se a uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário junto às amostras supracitadas e, num segundo, levou-se a cabo uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de buscar um referencial teórico, capaz de fundamentar a análise dos dados levantados. A pesquisa de campo levantou dados sobre a visão de mundo, de Igreja e do exercício do ministério presbiteral na atualidade. Já a pesquisa bibliográfica privilegiou algumas possíveis chaves-de-leitura do perfil dos “padres novos” hoje, como a crise da modernidade, a renovação do Vaticano II e da tradição latino-americana, bem como a repercussão da cultura pós-moderna sobre a vida e o ministério dos presbíteros. Os resultados mostram a distância do ponto de vista cultural, eclesiológico e pastoral entre as duas perspectivas de presbíteros em foco, e põem em evidência as consequências para a ação evangelizadora e para o modo de presença da Igreja no mundo. O texto da dissertação está estruturado em três capítulos, cada um deles abordando cada bloco de perguntas do questionário: a visão dos “padres novos” sobre o mundo de hoje, sobre a Igreja na atualidade e sobre o exercício do ministério presbiteral na Igreja e no mundo. Cada capítulo, num primeiro momento, apresenta os dados levantados pela pesquisa de campo e, num segundo momento, oferece uma possível chave de leitura dos mesmos, fundamentada na pesquisa bibliográfica. O que se pretende com este trabalho é contribuir para uma melhor compreensão do perfil dos “padres novos”, discernindo suas potencialidades e limites e, assim, contribuir com a formação dos futuros presbíteros e com os processos de evangelização, levados a cabo no seio das Igrejas Locais.

Palavras-chave: Presbíteros. Igreja. Mundo. Vaticano II. América Latina.

ABSTRACT

PROFILE OF "NEW PRIESTS" FROM THE CNBB SOUTH REGIONAL II VISION OF THE WORLD, THE CHURCH AND THEIR OWN MINISTRY

This survey, conducted from a qualitative and documental approach, focuses on the profile of the "new priests" of the CNBB South Regional II, from one hand, how they see the world today, the Church and the ministry itself and on the other, how they are seen by the priests in tune with the prospect of "Generation 1970/80", in tune with the conciliar renewal and Latin American tradition, as well as lay and religious tuned to both perspectives. For this, at a first moment, we proceeded to a field research through the application of a questionnaire to the samples above and, at a second moment, we carried out a literature search in order to pursue a theoretical framework capable to base the analysis of the data. The field survey gathered data on the worldview, the Church and of the exercise of the priestly ministry today. Already, the literature search focused some possible keys to the reading of the "new priests" profile today, as the crisis of modernity, the renewal of Vatican II and the Latin American tradition, as well as the impact of postmodern culture on life and ministry of priests. The results show the distance from the cultural point of view, ecclesiological and pastoral from the priests perspectives in focus, and highlight the consequences for evangelization action and for the mode of the presence of the Church in the world. The text of the dissertation is structured in three chapters, each one addressing one block of questions in the questionnaire: a vision of the world today, about the Church today and about the exercise of priestly ministry in the Church and in the world. Each chapter, at first, presents data collected by field research and, secondly, provides a possible key to the reading of them, based on a literature search. The aim of this work is to contribute to a better understanding of the profile of the "new priests", discerning their strengths and limitations and thus contribute to the formation of the future priests and the processes of evangelization carried out within the Local Churches.

Keywords: Priests. Church. World. Vatican II. Latin America.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1.....	23
Gráfico 2.....	23
Gráfico 3.....	24
Gráfico 4.....	25
Gráfico 5.....	26
Gráfico 6.....	27
Gráfico 7.....	27
Gráfico 8.....	28
Gráfico 9.....	29
Gráfico 10.....	29
Gráfico 11.....	30
Gráfico 12.....	31
Gráfico 13.....	31
Gráfico 14.....	32
Gráfico 15.....	32
Gráfico 16.....	33
Gráfico 17.....	34
Gráfico 18.....	35
Gráfico 19.....	35
Gráfico 20.....	36
Gráfico 21.....	37
Gráfico 22.....	37
Gráfico 23.....	38
Gráfico 24.....	38
Gráfico 25.....	39

Gráfico 26.....	40
Gráfico 27.....	41
Gráfico 28.....	42
Gráfico 29.....	59
Gráfico 30.....	60
Gráfico 31.....	61
Gráfico 32.....	61
Gráfico 33.....	62
Gráfico 34.....	63
Gráfico 35.....	64
Gráfico 36.....	65
Gráfico 37.....	66
Gráfico 38.....	67
Gráfico 39.....	68
Gráfico 40.....	69
Gráfico 41.....	69
Gráfico 42.....	70
Gráfico 43.....	70
Gráfico 44.....	71
Gráfico 45.....	72
Gráfico 46.....	97
Gráfico 47.....	98
Gráfico 48.....	98
Gráfico 49.....	99
Gráfico 50.....	99
Gráfico 51.....	100
Gráfico 52.....	101

Gráfico 53.....	102
Gráfico 54.....	103
Gráfico 55.....	104
Gráfico 56.....	104
Gráfico 57.....	105
Gráfico 58.....	106
Gráfico 59.....	107
Gráfico 60.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP	– Comitê de Ética e Pesquisa
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PUCPR	– Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PPN	– Perspectiva dos Padres Novos
RELPPN	– Religiosas da Perspectiva dos Padres Novos
LGOPPN	– Leigos da Perspectiva dos Padres Novos
LGAPPN	– Leigas da Perspectiva dos Padres Novos
PPG70/80	– Padres da Perspectiva da Geração 1970/1980
LGOPPG70/80	– Leigos da Perspectiva da Geração 1970/1980
LGAPPG70/80	– Leigas da Perspectiva da Geração 1970/1980
RELPPG70/80	– Religiosas da Perspectiva da Geração 1970/1980

SUMÁRIO

SUMÁRIO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2. A ÓTICA DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MUNDO DE HOJE	21
2.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO COM RESPEITO À VISÃO SOBRE O MUNDO DE HOJE	22
2.2 EM BUSCA DE UMA CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DA VISÃO DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MUNDO DE HOJE	42
2.2.1 Aspectos sobressalentes dos dados coletados sobre a visão dos “padres novos” a respeito do mundo de hoje	43
2.2.2 A crise da modernidade como uma possível chave de interpretação da visão dos “padres novos” sobre o mundo de hoje.....	47
2.2.2.1 A crise da modernidade	47
2.2.2.2 A crise da modernidade e a crise de identidade	53
3. A ÓTICA DOS “PADRES NOVOS” SOBRE A IGREJA, HOJE	57
3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO RELATIVOS À IGREJA, HOJE.....	58
3.2 EM BUSCA DE UMA CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DA VISÃO DOS “PADRES NOVOS” SOBRE A IGREJA, HOJE.....	72
3.2.1 Aspectos sobressalentes dos dados coletados sobre a visão dos “padres novos” a respeito da Igreja, hoje.	73
3.2.2 O estancamento da renovação do Vaticano II como uma possível chave de interpretação da visão dos “padres novos” sobre a Igreja, hoje	75
3.2.2.2 O Concílio na América Latina e a Teologia da Libertação	79
3.2.2.2.1 A Renovação Carismática Católica	85
3.2.2.3 A teologia latino-americana é a teologia da libertação	89
4. A ÓTICA DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MINISTÉRIO DOS PRESBÍTEROS NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE	95
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO	95
4.2 EM BUSCA DE UMA CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DA VISÃO DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MINISTÉRIO PRESBITERAL NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE.....	110

4.2.1 Aspectos sobressalentes dos dados coletados sobre a visão dos “padres novos” a respeito do exercício do ministério na Igreja e no mundo de hoje	110
4.2.2 O impacto da crise da modernidade sobre ministério presbiteral como uma possível chave de interpretação da visão dos “padres novos” sobre o exercício do ministério na Igreja e no mundo de hoje	114
4.2.2.1 O presbítero e a crise de identidade.....	115
4.2.2.2 Identidade: construção e abertura	120
4.2.2.3 A relação entre bispo e presbitério	122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
BIBLIOGRAFIA	131
Anexo: Pesquisa-de-Campo.....	138

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa do PPGT da PUCPR - Teologia e Pastoral - e aborda o perfil dos denominados “padres novos” no Regional Sul II da CNBB, que compreende o Estado do Paraná, a partir de uma pesquisa levada a cabo em três dioceses, representativas da diversidade eclesial da região.

Com frequência, tem-se perguntado sobre a real situação dos presbíteros¹ na Igreja, hoje. No Brasil, a CNBB com a Comissão Nacional do Clero e as Comissões Regionais realizaram um trabalho discreto, porém constante, de animação e apoio, o que ajuda a compreender os desafios, as satisfações e os projetos pessoais dos presbíteros.

Os presbíteros sendo cooperadores do bispo, têm como principal missão o serviço do anúncio do Evangelho a todos e, desta maneira, realizam o mandato do Senhor: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc. 16,15), constituam e aumentem o Povo de Deus. “A vida em presbitério é, sem dúvida, um dom de Deus, que merece sério cultivo da parte de todos” (CNBB, 2004, p. 18). O presbítero, à imagem do Bom Pastor, é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo ao seu povo e servidor de todos, particularmente dos que sofrem grandes necessidades.

É tarefa também do presbítero, a evangelização que congrega na fé a comunidade cristã e o povo para viver conforme o Evangelho. Para isto o presbítero precisa se inspirar em Jesus que veio anunciar o Reino, instaurar entre os homens e Deus e entre si um relacionamento que tenha suas raízes no Amor: “Amai-vos uns aos outros” (Jo 15, 17). A CNBB (1981, p.20) exortava que tanto os presbíteros que trabalham nos grandes centros urbanos ou em ambiente de pastoral especializada, quanto os padres do interior, para uma atualização constante de seus

¹ Alguns estudos atuais sobre o tema presbíteros:
FERREIRA, Sandro. **A vida dos presbíteros nas dioceses do Brasil: desafios e perspectivas a partir dos encontros nacionais**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: PUC-PR, 2011; TABORDA, Francisco. **A Igreja e seus ministros**. Uma teologia do ministério ordenado. São Paulo: Paulus, 2011; COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS (CNP). **ENPs, 25 anos celebrando e fortalecendo a comunhão presbiteral**. Instrumento Preparatório ao 13º ENP. Brasília: CNBB, 2010a.

conhecimentos com base na prática ministerial, para realizar as grandes metas que se propõe a Igreja na evangelização do nosso povo.

O presbítero é o primeiro evangelizador, o primeiro catequista em sua comunidade. Nenhuma outra tarefa pode eximi-lo desta missão sagrada. Na verdade o povo de Deus reúne-se ante de mais nada pela Palavra do Deus vivo. E é principalmente através do ministério dos presbíteros que essa Palavra chega à comunidade reunida. A evangelização é a razão de ser da Igreja e, portanto, do ministério presbiteral (CNBB, 1981, p. 61).

A cultura atual incide tanto positiva como negativamente sobre muitos aspectos da maturidade humana e acadêmica dos presbíteros; muitos se sentem incapazes de tomar decisões definitivas e a comprometer-se livremente com as exigências da opção pelo ministério sacerdotal. Trata-se de uma situação complexa, pois, se por um lado os padres da “perspectiva padres novos” em geral são objeto de críticas por parte de amplos segmentos do clero de gerações anteriores, por outro, eles têm tido também o respaldo de bispos, de movimentos de Igreja, de leigos e leigas.

Existe uma descontinuidade ou até uma discrepância entre a fase inicial da formação e a da formação permanente, acarretando graves consequências sobre a atividade pastoral e sobre a comunhão fraterna entre os presbíteros, em particular de idades diferentes. Muitos estão distantes de comprometer-se com um modelo de Igreja libertadora da tradição latino-americana, mas próximos e de certa forma alinhados aos padrões da nova experiência religiosa, típica destes tempos de crise da modernidade.

O ministério presbiteral na Igreja do Paraná carece de uma cultura vocacional, de um altruísmo que não é somente solidariedade de emergência, mas que nasce da descoberta da dignidade de qualquer irmão. No âmbito do ministério presbiteral, diagnostica-se uma certa patologia do cansaço e um conformismo com modelos desatualizados de formação que impedem um novo impulso criativo e um fervente de testemunho vocacional.

A difícil situação que atravessa o mundo juvenil impede as novas gerações de captar os elementos estruturais da vocação cristã e específica. A falta de primazia à

vida espiritual, à conversão e a um itinerário de ascética e de renascimento interior, impede de viver adequadamente com os outros, na atitude do serviço, segundo a liberdade do Espírito.

Este estudo visou investigar o perfil dos “padres novos” no Regional Sul II da CNBB, buscando dados sobre o modo como os padres sintonizados com esta perspectiva e da outra supra indicada vêem o mundo de hoje, a Igreja na atualidade e o ministério presbiteral na Igreja e no mundo. Quando falamos em “perspectiva dos padres novos”, estamos nos referindo não a uma faixa etária simplesmente, mas a uma postura distante da perspectiva dos padres da “geração 1970/80”, mais sintonizados com a renovação do Vaticano II e da tradição latino-americana. Respaldados por uma pesquisa de campo, buscou-se levantar dados como as duas perspectivas de padres se vêem e vêem o mundo, a Igreja e o próprio ministério, bem como são vistos por leigos, leigas e religiosas de ambas as perspectivas.

Este estudo se inscreve no projeto de pesquisa do professor Agenor Brighenti: “O perfil dos ‘padres novos’ no Brasil”, que objetiva identificar as principais características dos padres sintonizados com esta perspectiva e, com isso, contribuir com a formação dos futuros presbíteros e com os processos pastorais, levados a cabo no seio das Igrejas Locais.

A pesquisa de campo consistiu na aplicação de um questionário, elaborado com a contribuição de teólogos-pastoralistas que atuam em âmbito nacional, testado e, posteriormente, aprovado pelo CEP - Comitê de Ética na Pesquisa da PUCPR. Os dados levantados são oriundos de unidades de investigação ou amostras, selecionadas segundo critérios de representatividade do universo a ser investigado. O questionário estava composto de três blocos de questões, num total de 30, cada uma delas com dez alternativas fechadas e uma aberta, das quais o inquirido devia indicar três alternativas, em ordem de importância. Aplicamos um questionário com perguntas fechadas, semi-abertas e abertas, com o qual se buscará caracterizar o perfil dos “padres novos” no Brasil, com uma abordagem qualitativa e exploratória. Os questionários foram aplicados, pessoalmente, junto às amostras selecionadas, pelo próprio pesquisador.

Conforme já indicamos, as amostras estiveram compostas de presbíteros, leigos, leigas e religiosas de três dioceses do Regional Sul II da CNBB. Em cada

uma das Dioceses, com a ajuda de pessoas do local, selecionou-se 6 (seis) padres sintonizados a “perspectiva dos padres novos”; 6 (seis) padres sintonizados com o modelo de Igreja e de pastoral das décadas de 1970-1980; 2 (dois) leigos, 2 (duas) leigas e 2 (duas) religiosas sintonizados com a “perspectiva dos padres novos”; e 2 (dois) leigos e 2 (duas) leigas e 2 (duas) religiosas sintonizados com a perspectiva dos presbíteros das décadas de 1970-1980, conformando um total de 24 amostras por Diocese, pois esse número de amostras pode apresentar um perfil dos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”. As amostras poderiam também apresentar outras alternativas que não estavam apresentadas no questionário utilizando o campo “outras”, porem decidimos ignorar, pois na tabulação apenas três pessoas utilizaram esse campo e com sugestão sem grande importância para esse trabalho.

Após a pesquisa de campo, procedeu-se à tabulação dos dados, com o auxílio de um *software* utilizado por estatísticos em empresas e universidades, assim como por profissionais da área, tudo para garantir a fidelidade das estatísticas ao parecer das amostras envolvidas no levantamento dos dados. Gráficos e tabelas, visualizando os dados em porcentagens contribuíram para uma melhor visualização dos resultados alcançados.

Seguiu-se o criterioso trabalho de análise dos dados, em dois momentos distintos. Primeiro, com a ajuda do orientador, elaborando planilhas com comparação e cruzamento dos dados entre as diferentes amostras, com o objetivo de fazer os dados falarem. Incidências, vazios, discrepâncias, contradições, confluências, etc., nada poderia passar despercebido. Depois, mergulhou-se na pesquisa bibliográfica para a definição do problema, a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses de interpretação e a fundamentação da justificativa da escolha de um determinado enfoque de análise.

Em outras palavras, este trabalho sobre o perfil dos “padres novos” no regional Sul II da CNBB, a partir de uma pesquisa de campo sobre sua visão de mundo, de Igreja e do próprio ministério, empregou também a pesquisa qualitativa, de tipo bibliográfico-documental, exploratória e descritiva. Com a pesquisa qualitativa conceberam-se análises mais profundas em características não observadas por meio de um estudo quantitativo, proporcionando conhecer de forma

mais adequada a natureza da vida dos presbíteros no Estado do Paraná. A pesquisa bibliográfica buscou abordar o problema, fundamentando-se em estudos de diferentes autores, que versam sobre o tema em questão. A pesquisa descritiva buscou observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados, procurando minimizar ao máximo a influência da subjetividade do investigador. Ou seja, a pesquisa descritiva se propõe Identificar, relatar e descrever características de determinada população ou fenômeno; comparar o estabelecimento de relação entre as variáveis de determinado fenômeno ou população; estabelecer a inter-relação entre os fenômenos e população (grupo social) usando as variáveis; descobrir a freqüência com que os fatos acontecem no contexto pesquisado.

Como já nos referimos, a dissertação está composta de três capítulos, cada um abordando os dados levantados em cada um dos três blocos de perguntas que compunham o questionário utilizado na pesquisa de campo, ou seja: como os “padres novos” vêem o mundo de hoje (I), a Igreja na atualidade (II) e o exercício do próprio ministério na Igreja e no mundo (III) e como são vistos por leigos, leigas e religiosas de sua perspectiva, e por padres, leigos, leigas e religiosas da perspectiva dos padres da geração 1970/80.

Concretamente, no primeiro capítulo, apresentaremos os dados levantados pelas dez perguntas do questionário sobre o mundo de hoje, seguidos de uma análise dos mesmos, respaldada numa pesquisa bibliográfica, relativa a questões como a crise de identidade, fruto da atual crise da modernidade.

No segundo capítulo, apresentaremos os dados levantados pelas dez perguntas do questionário sobre a Igreja no mundo de hoje, também seguidos de uma análise dos mesmos, respaldada numa pesquisa bibliográfica, que põe em evidência, como chave de leitura, a renovação conciliar e os avanços e conquistas da Igreja na América Latina, assim como o atual processo de involução eclesial, em relação às mudanças operadas pelo Concílio Vaticano II. A renovação conciliar e seu estancamento poderiam explicar certos comportamentos e opções dos “padres novos”, nem sempre caracterizadas por uma vida simples, humilde, pobre, por uma Igreja consciente de seus pecados, servidora, disposta a dialogar e cooperar com a sociedade humana, tal como protagonizou o Concílio.

No terceiro capítulo, apresentaremos os dados levantados pelas dez perguntas do questionário sobre o exercício do ministério presbiteral na Igreja e no mundo de hoje, também seguidos de uma análise dos mesmos, respaldada numa pesquisa bibliográfica, que evoca como possível chave de leitura dos dados levantados, a influência da cultura atual sobre a Igreja, concretamente, aqui, os “padres novos”. Trata-se da crise da modernidade enquanto geradora também de uma crise de identidade, com retornos a fundamentalismos ou refugio numa experiência religiosa de corte secularista e momentaneísta.

2. A ÓTICA DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MUNDO DE HOJE

Neste segundo capítulo, apresentaremos os dados levantados pelas dez perguntas do questionário sobre o mundo de hoje, seguidos de uma análise dos mesmos, respaldada numa pesquisa bibliográfica, relativa a questões como a crise de identidade, fruto da atual crise da modernidade.

Sabemos que a modernidade apresenta-se carregada de ambigüidades, oferecendo segurança e perigo, confiança e risco. Essa ambigüidade caracteriza a nossa sociedade atual, marcada por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, com repercussões significativas em todos os aspectos da existência pessoal e social e podemos dizer também religiosa, interferindo diretamente na vida e no ministério do presbítero. São mudanças profundas e permanentes, que dizem respeito à atividade produtiva e à organização do trabalho, aos processos educativos e de comunicação, até a socialização das novas gerações, ao universo de valores e critérios que orientam a conduta no quotidiano.

Aumenta, nesse sentido, um ambiente de fragmentação e neste emergem as mais diferentes tentativas de resposta à aflição e ao vazio, dando origem ao pluralismo cultural, religioso e ético, que se configura como um conjunto de ofertas à disposição dos indivíduos.

É o caso, aqui, então de refletir em que medida a atual crise da modernidade, com todas as suas implicações nos diversos campos da vida pessoal e social, poderia nos ajudar a entender melhor a ótica dos “padres novos” sobre o mundo de hoje, em relação à ótica dos padres da “perspectiva da geração 1970/80”.

Neste capítulo, em um primeiro momento, apresentaremos os dados coletados pelo primeiro bloco de perguntas do instrumento aplicado na pesquisa de campo, acompanhados de uma breve análise preliminar. O teor das questões vão desde o que está piorando ou melhorando no mundo de hoje, os maiores problemas de nosso povo, os maiores desafios, os principais valores e anti-valores, até as realidades positivas e negativas presentes, assim como qual deve ser a posição da Igreja frente ao mundo de hoje e como a sociedade em geral vê a Igreja. Apresentaremos, em ordem de importância, os dados do perfil dos “padres novos”, coletados na pesquisa de campo, através de gráficos e tabelas.

Num segundo momento, aprofundaremos a análise, destacando os aspectos sobressalentes dos dados coletados, acompanhados de uma breve análise, ainda que preliminar. Apresentaremos as diferenças e semelhanças entre as duas perspectivas de padres - a “perspectiva padres novos” e a “perspectiva padres geração 70/80” - e concluiremos nossa abordagem, neste capítulo, com uma reflexão sobre a crise da modernidade, uma possível chave de leitura para compreender a visão dos “padres novos” sobre o mundo de hoje.

2.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO COM RESPEITO À VISÃO SOBRE O MUNDO DE HOJE

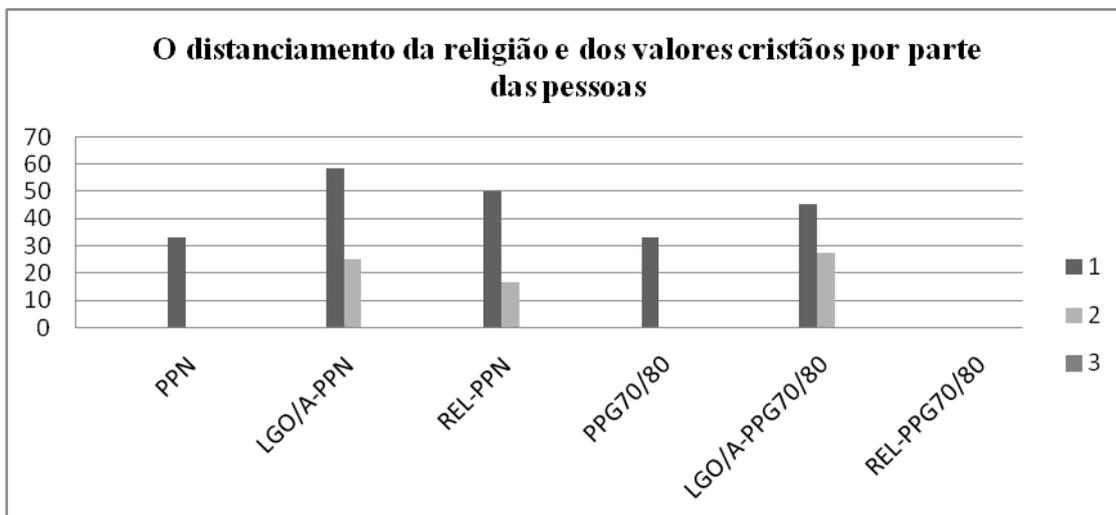
O primeiro bloco de perguntas do questionário da pesquisa de campo tinha por finalidade identificar a ótica das duas “perspectivas” de presbíteros em questão, sobre o mundo de hoje. Leigos e leigas, bem como religiosas, sintonizados com ambas as perspectivas, também se expressaram sobre como veem a possível ótica dos padres de sua respectiva perspectiva.

Dentre dez alternativas fechadas e uma aberta, apresentada pelo questionário, as amostras selecionadas foram convidadas a indicar três opções, em ordem de importância. Os dados colhidos, tabulados em porcentagem, para melhor visualização, figuram aqui também em forma de gráficos.

Questão 1: O que está piorando no mundo de hoje?

Perguntados sobre “o que está piorando no mundo de hoje”, em primeira opção, aparece em todas as amostras sintonizadas com ambas as perspectivas “o distanciamento da religião e dos valores cristãos”, menos para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, que colocam a “agressão à natureza e a situação do planeta”.

Gráfico 1



Na “perspectiva padres da geração 1970/80”, a preocupação com a ecologia aparece em segunda opção, em terceira para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” e ausente nos leigos sintonizados com ambas as perspectivas. Os leigos não veem os padres com sensibilidade ecológica, já as religiosas os veem, acentuando essa questão quando apontam essa alternativa em primeira e segunda opção.

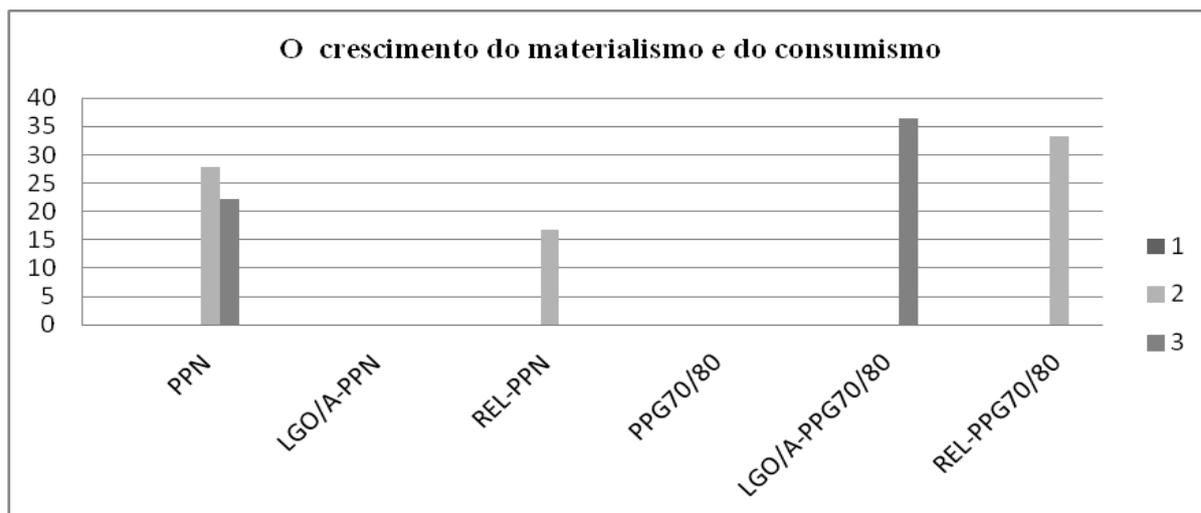
Gráfico 2



Sobre o que está piorando no mundo de hoje, predomina em segunda opção “o crescimento do materialismo e do consumismo”. Na perspectiva dos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”, aparece tanto nos padres como nos leigos e religiosas. Para a “perspectiva padres da geração 1970/80”, aparece nas

religiosas e leigos, mas ausente nos padres, que apontam a ecologia. Em terceira opção, os padres sintonizados com esta perspectiva apontam para “o crescimento do relativismo, a falta de ética, de limites”, elemento só presente nos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em segunda opção.

Gráfico 3



A “crise de sentido da vida e o vazio existencial” só aparece nos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em terceira opção. A “tendência à legalização do aborto, à eutanásia, à uniões homossexuais” só aparece nos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em terceira opção. A “corrupção e o desleixo com o bem comum” aparece só nas religiosas, sintonizadas com a “perspectiva padres novos” em segunda opção e da perspectiva “padres da geração 1970/80”, em terceira.

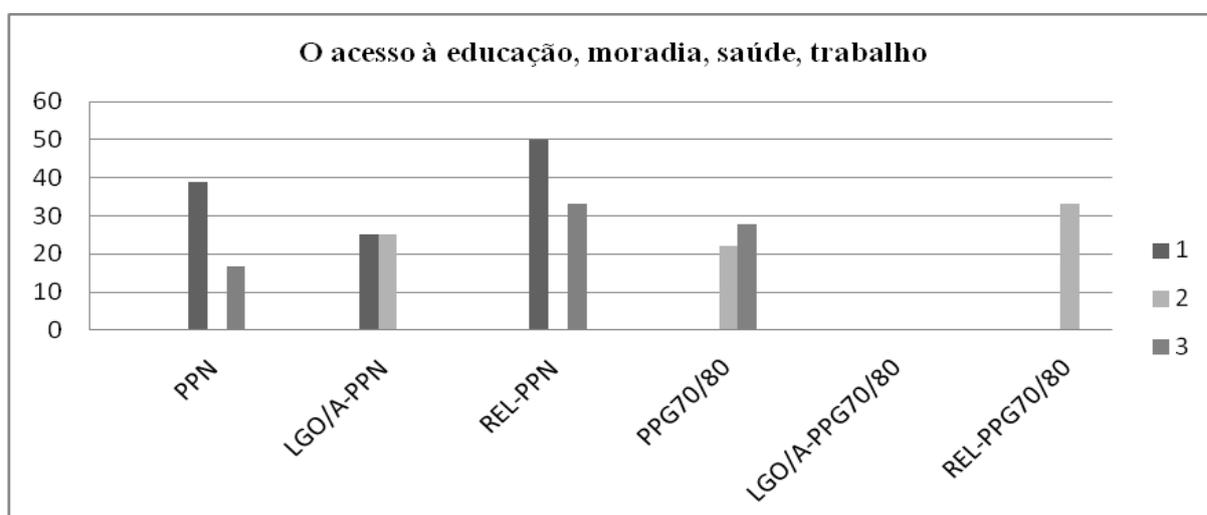
Como se pode constatar, a grande preocupação dos padres é com o distanciamento da religião e dos valores, confirmado pelos leigos e religiosas. Por sua vez, enquanto na sequência os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” estão preocupados com o crescimento do materialismo e do consumismo, assim como com a crise de sentido, os padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” estão preocupados com a ecologia, o crescimento do relativismo, a falta de ética, de limites. Os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” os veem mais preocupados com a moral sexual que eles próprios reconhecem. Já as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração

1970/80”, os veem mais ecológicos e preocupados com a corrupção e o desleixo com o bem comum que eles mesmos.

Questão 2: O que está melhorando no mundo de hoje?

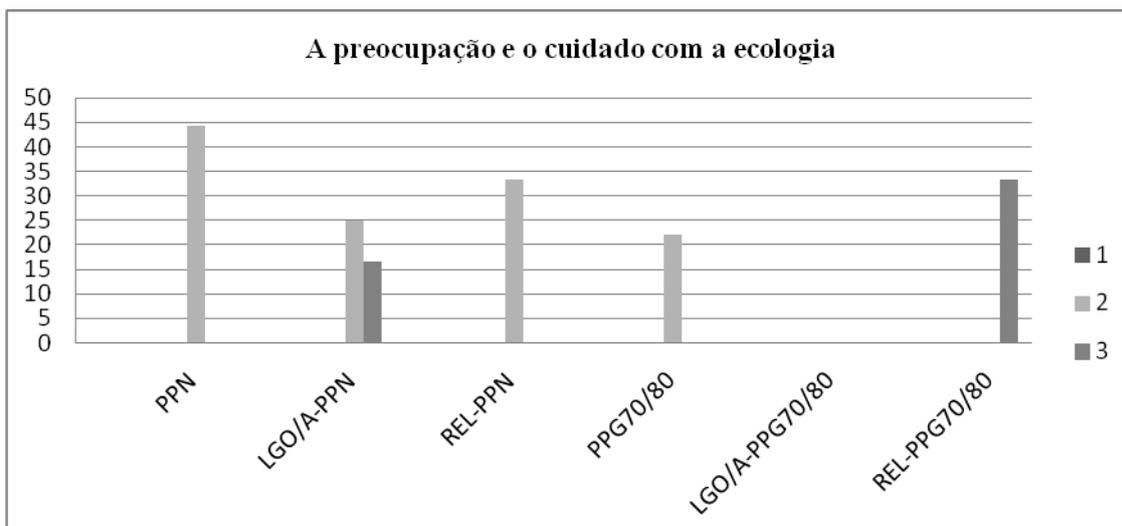
Para padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em primeira opção aparece “o acesso à educação, moradia, saúde, trabalho”. Nos leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” está ausente e nos padres e religiosas, aparece em segunda opção. Para os padres sintonizados com esta perspectiva, em primeira opção aparece “mais espaço para a liberdade pessoal, a subjetividade, menos controle social”, ausente nas demais amostras. Para os leigos sintonizados com esta perspectiva, em primeira opção aparece “a ascensão de governos populares na América Latina, também ausente nas demais amostras”.

Gráfico 4



“A preocupação e o cuidado com a ecologia” aparece em segunda opção para padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos”, bem como para os padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. Nas religiosas sintonizadas com esta perspectiva, aparece em terceira opção e ausente nos leigos, que colocam “o acesso da população à internet, telefone celular”.

Gráfico 5



Em terceira opção, para padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” aparece “mais conforto e bem estar para as pessoas”, ausente nas demais amostras. Chama a atenção que somente as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” coloquem em primeira opção “a busca de um outro mundo possível”, só presente, além delas, nos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”.

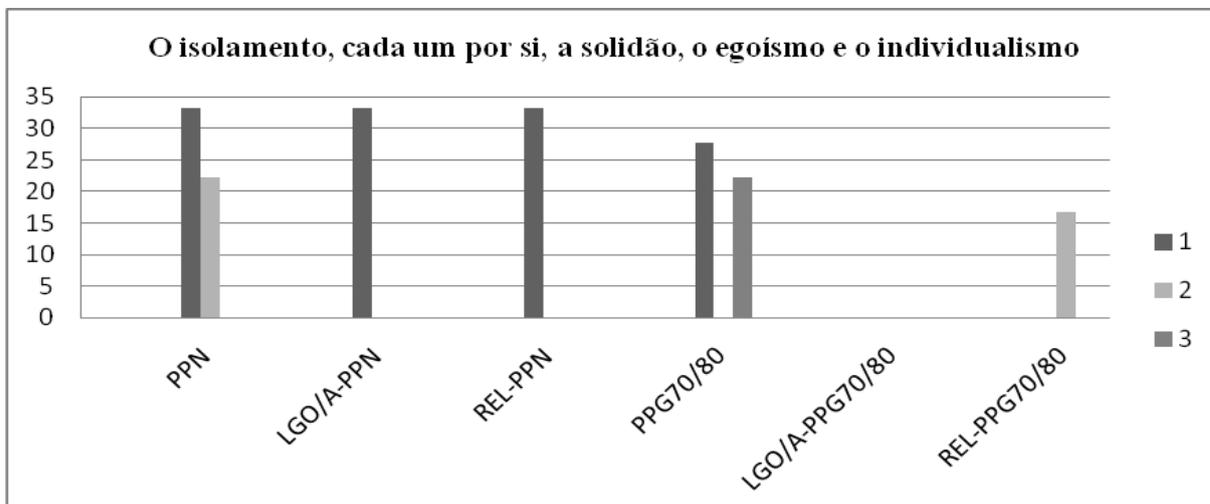
Chama a atenção que “o acesso à educação, moradia, saúde trabalho”, praticamente o que mais está melhorando no mundo de hoje para todas as amostras sintonizadas com as duas perspectivas, não apareça ligado à “ascensão de governos populares”, exceto para os leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. Também que só os leigos sintonizados a ambas as perspectivas façam menção “ao acesso da população à internet, telefone celular”, imperceptível para padres e religiosas.

Questão 3: Quais os maiores problemas de nosso povo hoje?

Em primeira opção para padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” aparece “o isolamento, cada um por si, a solidão, o egoísmo e o individualismo”, assim como para os padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. Os leigos sintonizados com esta perspectiva assinalam “a falta de Deus, de fé, de religião, o distanciamento da Igreja,

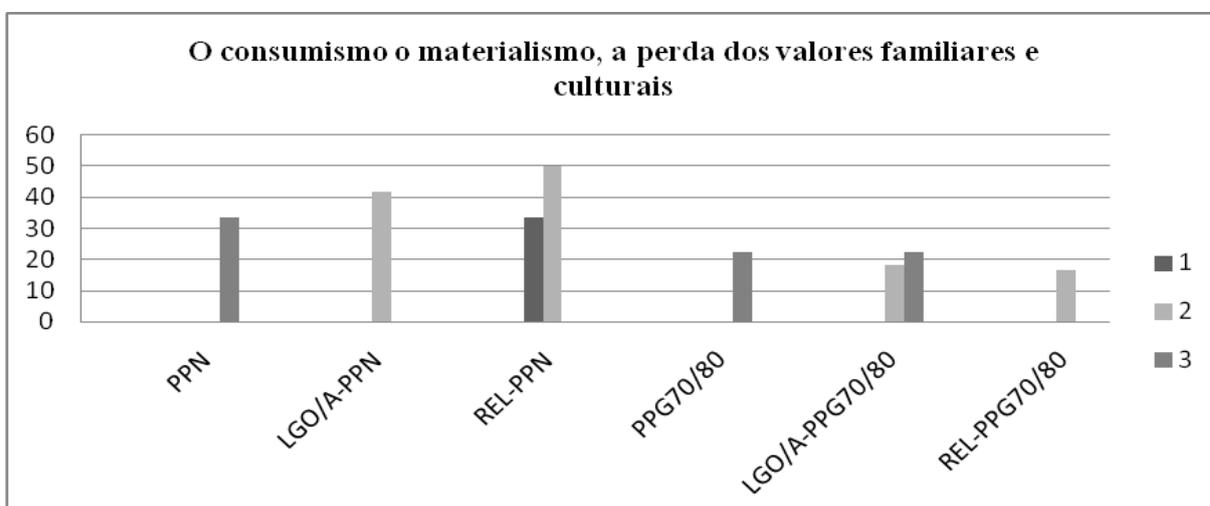
da comunidade” e as religiosas “o sistema capitalista, os interesses das grandes empresas e dos países ricos”.

Figura 6



Em segunda opção, para leigos e religiosos sintonizados com ambas as perspectivas aparecem “o consumismo, o materialismo, a perda dos valores familiares e culturais”, o que para os padres sintonizados com ambas as perspectivas aparece em terceira opção. Interessante notar que padres, leigos e religiosos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, também assinalam em segunda opção “a violência, a pobreza, a falta de acesso à saúde e à educação”, ausente na perspectiva dos “padres novos”. Só as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” assinalam “o narcotráfico e as drogas”, que aparece também em segunda opção.

Gráfico 7

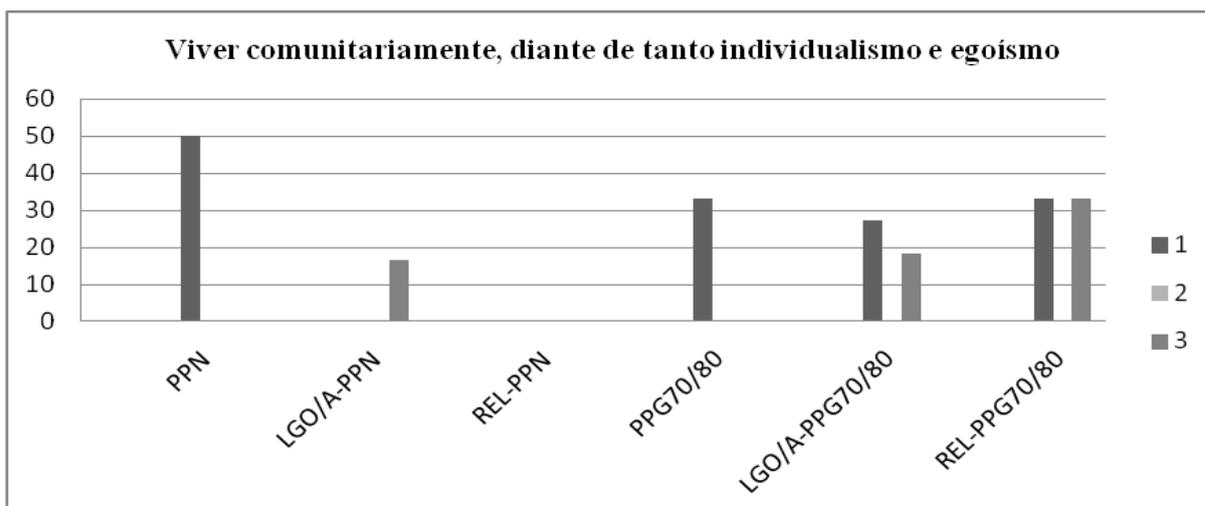


É interessante notar que somente os leigos sintonizados com ambas as perspectivas assinalam como maior problema para nosso povo hoje “a falta de Deus, de fé, de religião, o distanciamento da Igreja, da comunidade”, em primeira opção para os sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” e, em terceira, para sintonizados com a “perspectiva padres novos”. Também chama a atenção que somente as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” assinalem como maior problema “o sistema capitalista, os interesses das grandes empresas e dos países ricos”.

Questão 4: Quais os maiores desafios que o mundo nos coloca para a vivência da fé cristã?

Em primeira opção, aparece para padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” “viver comunitariamente a fé diante de tanto individualismo e egoísmo”, assim como para os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”. É um desafio que não aparece nas religiosas sintonizadas com esta perspectiva e nos leigos só em terceira opção, para os quais, em primeira opção, está o desafio de “conservar a fé e os valores cristãos” e a “influência dos meios de comunicação social maior do que a família e a escola”.

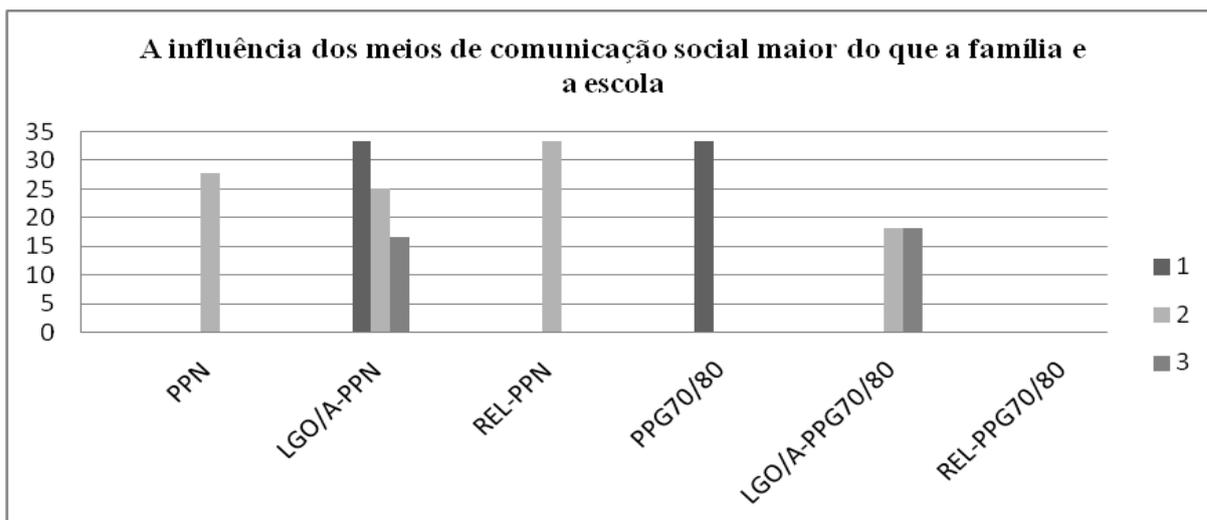
Gráfico 8



Em segunda opção, para os sintonizados com ambas as perspectivas, aparecem “a influência dos meios de comunicação social maior do que a família e a

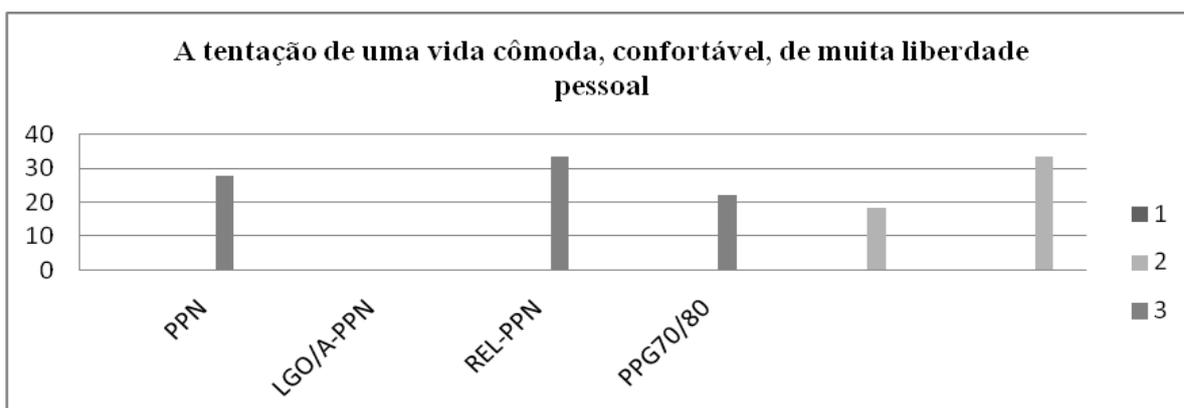
escola”, com exceção dos padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” para os quais aparece em primeira opção e ausente nas religiosas sintonizados com esta perspectiva, para as quais está a “desintegração da família e as consequências na educação dos filhos”.

Gráfico 9



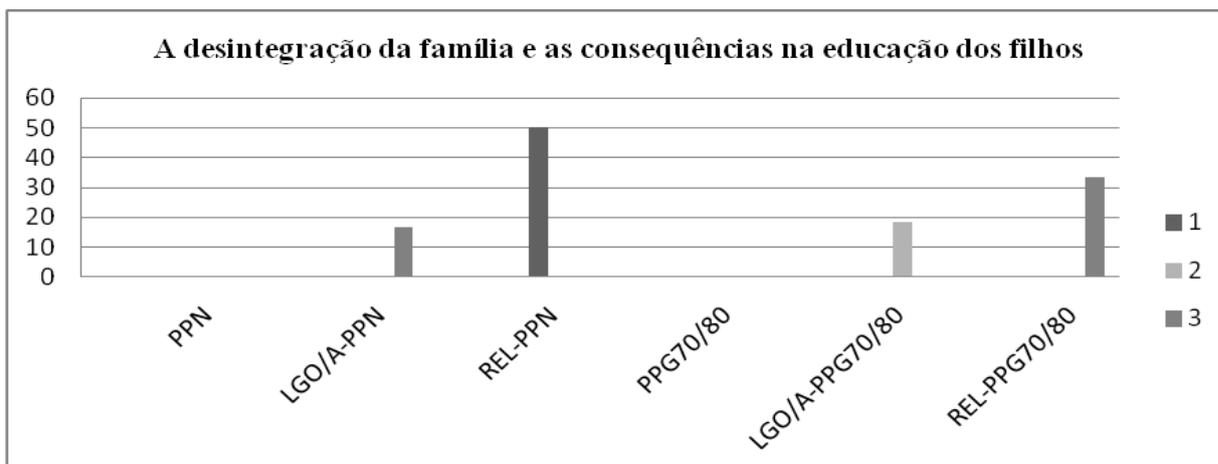
Em terceira opção, para os padres sintonizados com ambas as perspectivas, assim como para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva “padres novos”, aparece “a tentação de uma vida cômoda, confortável, de muita liberdade pessoal”. Este desafio, para leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, aparece em segunda opção, ausente nos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, para os quais, em terceira opção, aparece o desafio de “conservar a fé e os valores cristãos”, bem como “a influência dos meios de comunicação social, maior do que a família e a escola”.

Gráfico 10



Chama atenção a preocupação de todos com a “desintegração da família e as consequências na educação dos filhos”, menos os padres sintonizados com ambas as perspectivas. Para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” está em primeira opção e para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” em segunda e para os leigos sintonizados a ambas as perspectivas em terceira.

Gráfico 11

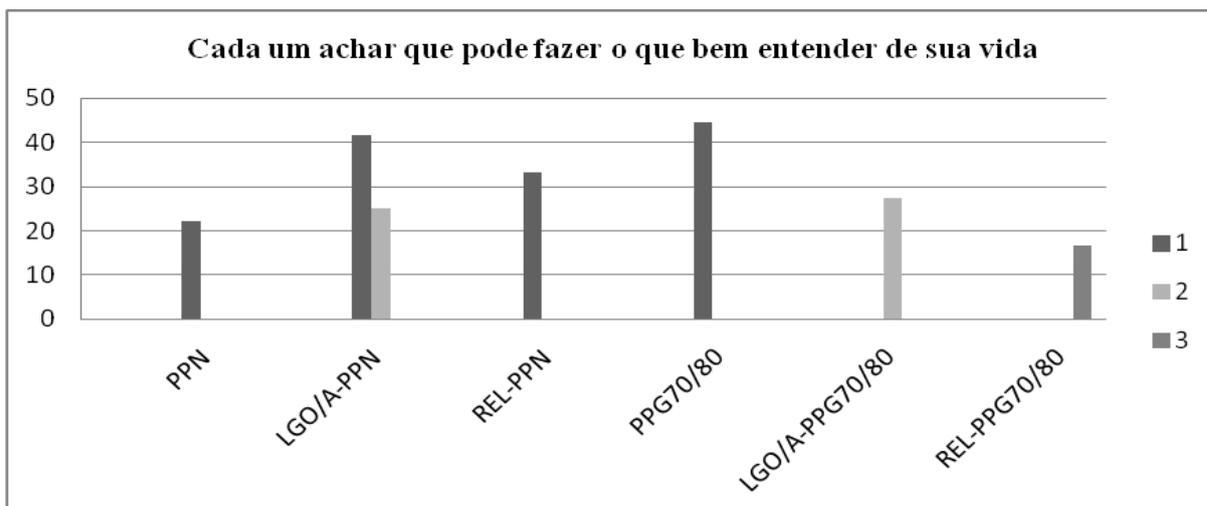


Também ressalta o fato de “conservar a fé e os valores cristãos” ser um desafio assinalado só pelos leigos sintonizados com ambas as perspectivas, em primeira opção, para os leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” e, em terceira, para os sintonizados com a “perspectiva padres novos”. “A vigência do sistema liberal-capitalista, consumismo e o hedonismo” aparece como um desafio apenas para os sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, em primeira opção, nas religiosas e, em segunda, em padres e leigos.

Questão 5: Quais os principais anti-valores reinantes na sociedade atual?

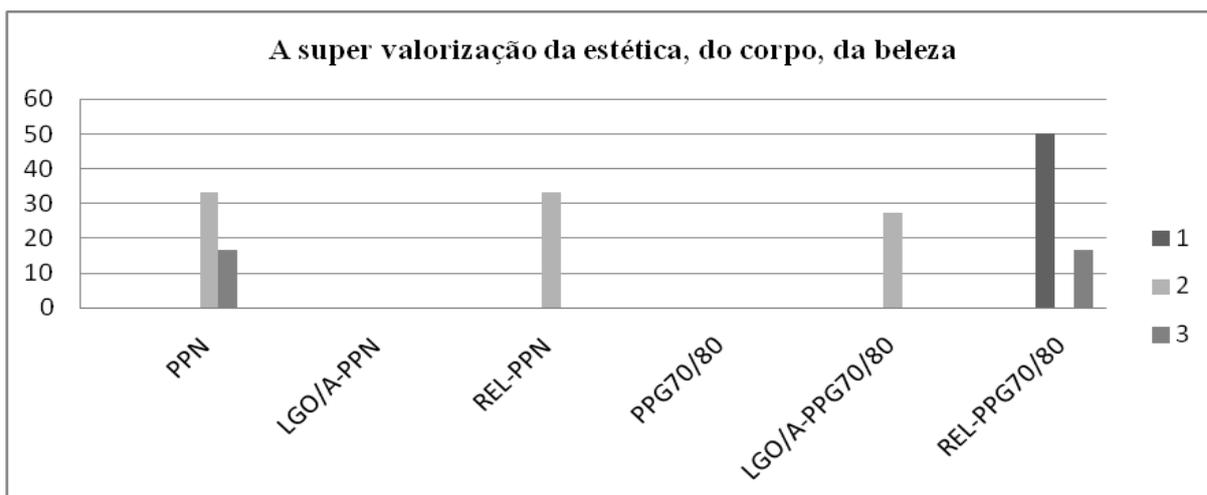
Em primeira opção, para os padres sintonizados com ambas as perspectivas aparece “cada um achar que pode fazer o que bem entender de sua vida”, bem como para leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” e, em segunda opção, para leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”.

Gráfico 12



Em segunda opção para padres e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” e para leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” aparece “a super valorização da estética, do corpo, da beleza”. Para as religiosas sintonizadas com esta última perspectiva, trata-se de um anti-valor apontado em primeira opção. Já os padres sintonizados com esta mesma perspectiva, em segunda opção, aparece “ter poder, prestígio, ser reconhecido pelos outros”.

Gráfico 13

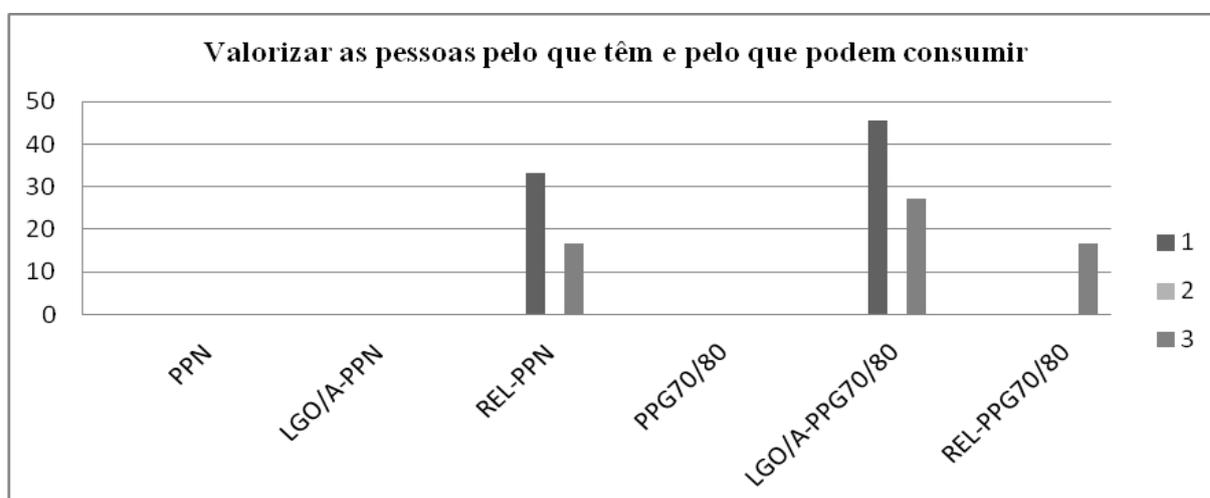


“Evitar todo o tipo de sofrimento, de dificuldades e obstáculos” aparece em terceira opção para os padres e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em segunda, para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da

geração 1970/80”. Está ausente nos leigos sintonizados com ambas as perspectivas.

“Valorizar as pessoas pelo que têm e pelo que podem consumir” é apontado como um anti-valor reinante na sociedade atual pelas religiosas sintonizadas com ambas as perspectivas em terceira opção, assim como pelos leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. Está ausente nos padres sintonizados com ambas as perspectivas e nos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”.

Gráfico 14



“Achar que religião é para pessoas atrasadas ou pobres” aparece como um anti-valor na sociedade atual para as religiosas sintonizadas com ambas as perspectivas e para os padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”.

Gráfico 15



Questão 6: Quais os principais valores que emanam de uma sociedade em mudança hoje?

Com relação aos “principais valores que emanam de uma sociedade em mudança hoje” para padres, leigos e religiosos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, aparece, em primeira opção “a afirmação da dignidade pessoal, da liberdade e da subjetividade”. Já na “perspectiva padres novos”, para leigos e religiosos, em primeira opção, aparece “a busca de Deus, de sentido para a vida, de religião”, valor este ausente na visão dos padres sintonizados com ambas as perspectivas, bem como dos leigos e religiosos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”.

“Viver em harmonia com a natureza e saber cuidar dela” aparece como um valor em terceira opção para os padres e religiosos sintonizados com a “perspectiva padres novos” e, em segunda, para os padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. A ecologia está ausente nos leigos e religiosos sintonizados com a “ perspectiva padres da geração 1970/80”.

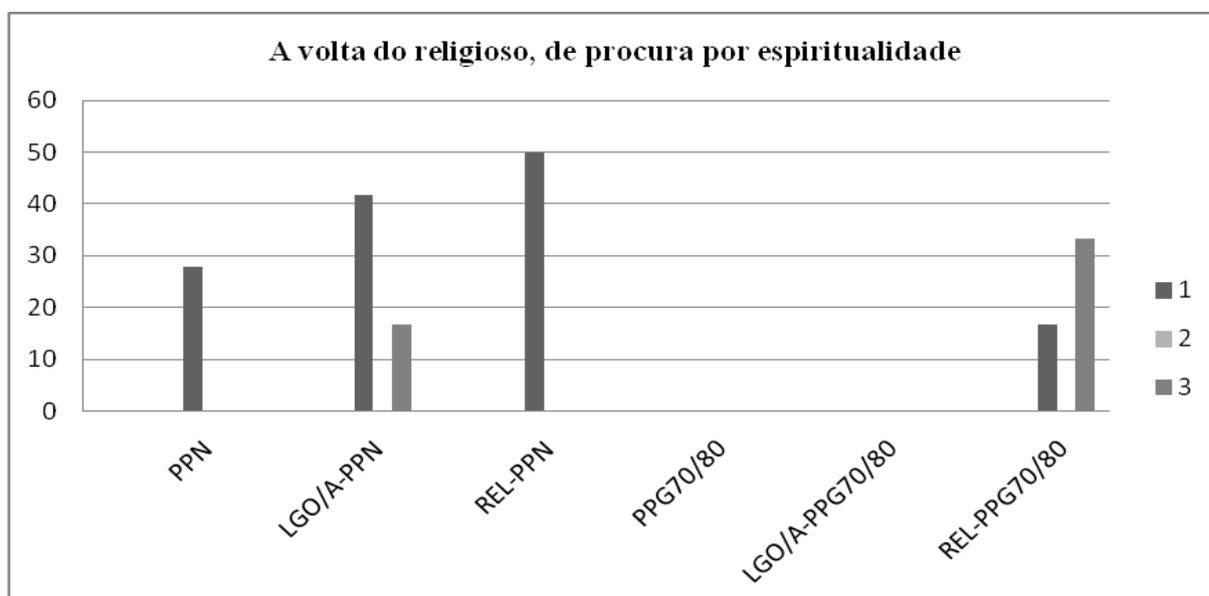
Gráfico 16

Gráficos Geral - Bloco 1			
Questão 6: Quais os principais valores que emanam de uma sociedade em mudança hoje?			
AMOSTRA	IPOR	RESPOSTA	%
PPN	1	A sensibilidade diante dos que sofrem, dos esquecidos e excluídos / Ter acesso a muita informação, quase em tempo real, pela mídia e internet	22,2
PPN	2	Maior liberdade para escolher, decidir e optar	22,2
PPN	3	Viver em harmonia com a natureza e saber cuidar dela	22,2
LGO/A PPN	1	A busca de Deus de sentido para a vida, da religião	33,3
LGO/A PPN	2	Ter acesso a muita informação, quase em tempo real, pela mídia e internet	25,0
LGO/A PPN	3	Maior liberdade para escolher, decidir e optar	25,0
REL PPN	1	A busca de Deus de sentido para a vida, da religião	50,0
REL PPN	2	A sensibilidade diante dos que sofrem, dos esquecidos e excluídos	50,0
REL PPN	3	Viver em harmonia com a natureza e saber cuidar dela	66,7
PPG70/80	1	A afirmação da dignidade pessoal, da liberdade e da subjetividade	61,1
PPG70/80	2	Viver em harmonia com a natureza e saber cuidar dela	33,3
PPG70/80	3	Menos discriminação, mas respeito às diferenças e ao pluralismo	27,8
LGO/A PPG70/80	1	A sensibilidade diante dos que sofrem, dos esquecidos e excluídos / A afirmação pessoal, da liberdade e da subjetividade	18,2
LGO/A PPG70/80	2	A sensibilidade diante dos que sofrem, dos esquecidos e excluídos	27,3
LGO/A PPG70/80	3	Menos discriminação, mas respeito às diferenças e ao pluralismo	27,3
REL PPG70/80	1	A afirmação da dignidade pessoal, da liberdade e da subjetividade	33,3
REL PPG70/80	2	Ter acesso a muita informação, quase em tempo real, pela mídia e internet	33,3
REL PPG70/80	3	Maior liberdade para escolher, decidir e optar	33,3

Questão 7: Que novas realidades positivas estão emergindo no mundo de hoje?

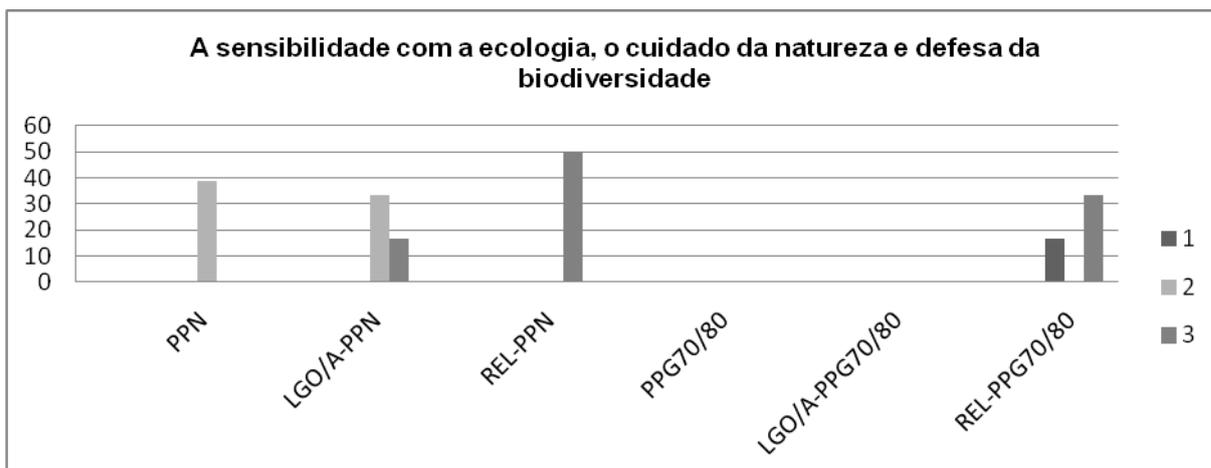
Perguntados “que novas realidades positivas estão emergindo no mundo hoje”, padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” apontam em primeira opção, “a volta do religioso, de procura por espiritualidade”, presente apenas nas religiosas sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, em segunda opção. Padres e religiosas sintonizados com a esta perspectiva mencionam, em primeira opção, “a internet e os novos meios de comunicação virtual” enquanto que os leigos a apresentam em segunda opção.

Gráfico 17



Em segunda opção para padres sintonizados com ambas as perspectivas aparece “a sensibilidade com a ecologia, o cuidado da natureza e defesa da biodiversidade”, ausente nos leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. Para as religiosas sintonizados com a esta perspectiva é uma realidade apontada em primeira opção e para as religiosas sintonizadas com a outra, em terceira. Juntamente com os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” os leigos sintonizados com a esta perspectiva a mencionam em segunda opção.

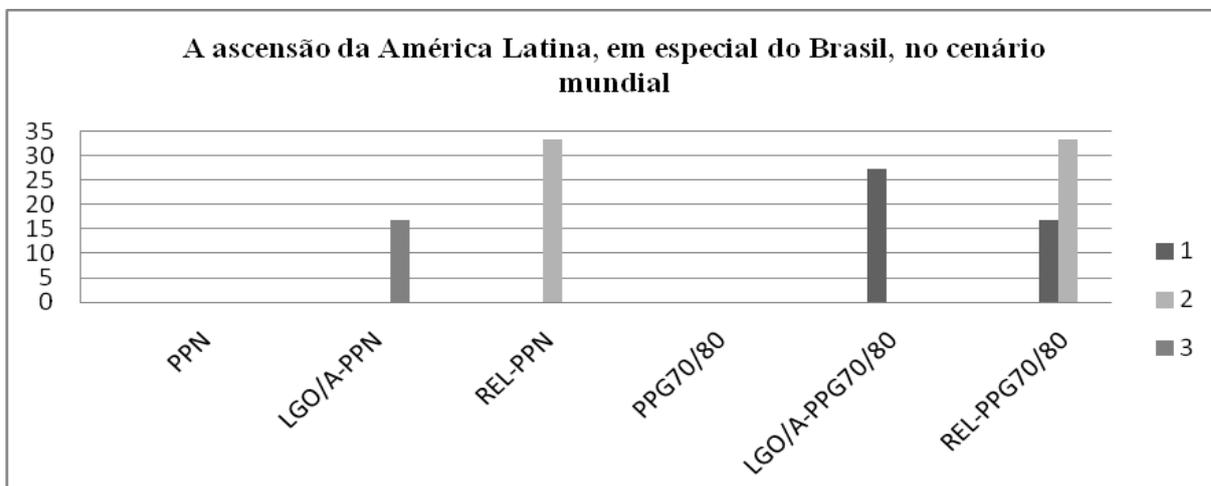
Gráfico 18



Em terceira opção para os padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” aparece “o fortalecimento da sociedade civil e da consciência cidadã”, ausente nas religiosas sintonizadas com a perspectiva que nomeiam “a sensibilidade pela ecologia”. Na “perspectiva padres da geração 1970/80” só as religiosas o mencionam, mas em primeira opção.

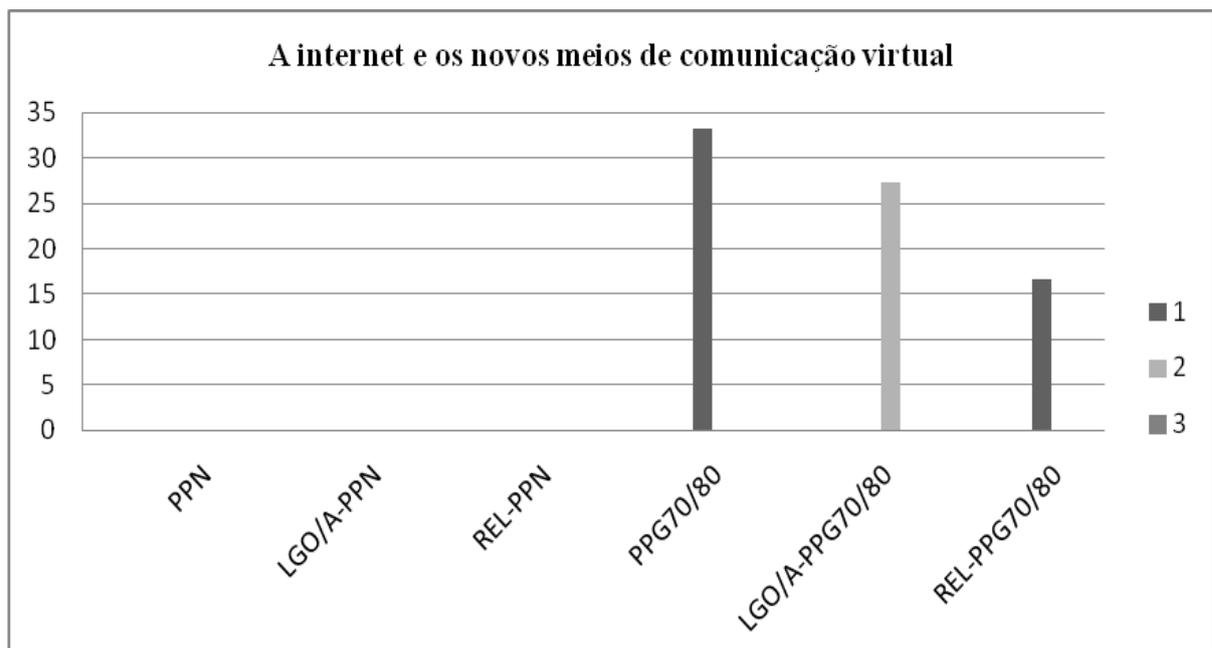
Interessante notar que “a ascensão da América Latina, em especial do Brasil, no cenário mundial” é uma opção apontada por todas as amostras, exceto pelos padres sintonizados com ambas as perspectivas. Leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” a mencionam em primeira opção, enquanto leigos e religiosas sintonizados com outra perspectiva a mencionam em terceira e segunda opção, respectivamente.

Gráfico 19



“A internet e os novos meios de comunicação virtual” é uma realidade emergente nomeada só pelas amostras sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” e ainda só pelos padres e religiosas em primeira opção e pelos leigos em segunda. Está ausente nas religiosas sintonizadas com esta perspectiva e nos padres, leigos e religiosas sintonizados com a outra perspectiva.

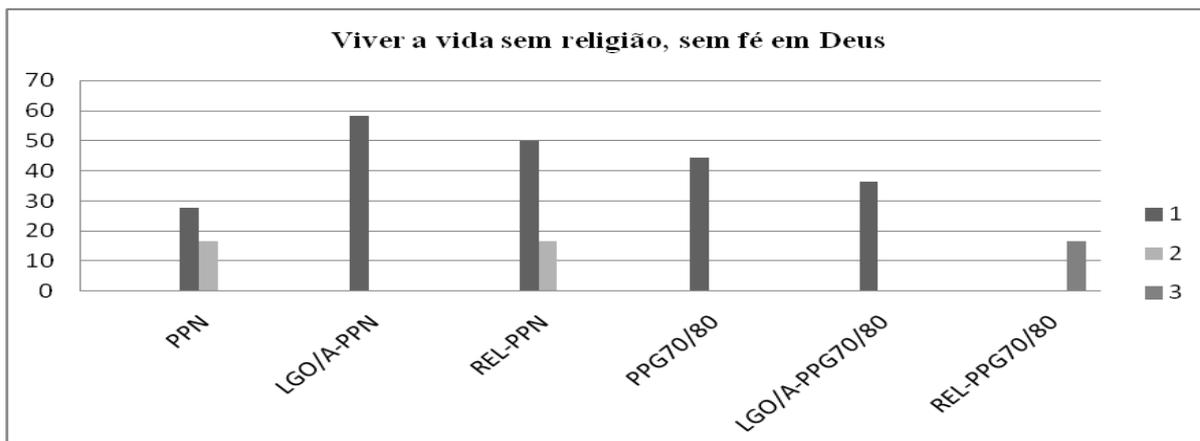
Gráfico 20



Questão 8: Que novas realidades considera como negativas no mundo de hoje?

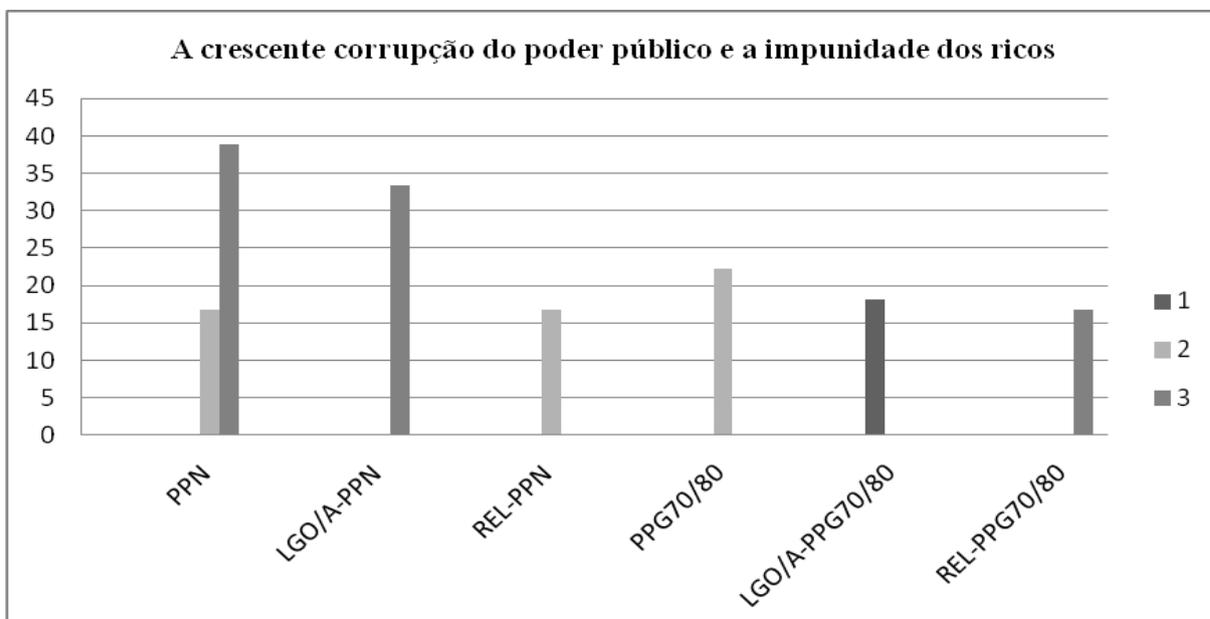
Perguntados sobre “que novas realidades considera como negativas no mundo de hoje”, aparece em primeira opção para padres, leigos e religiosas sintonizados com ambas as perspectivas “viver a vida sem religião, sem fé em Deus”, o que expressa a importância que se dá à vida de fé em relação a outras realidades negativas presentes no mundo de hoje.

Gráfico 21



Em segunda opção para padres sintonizados com ambas as perspectivas aparece “a crescente corrupção do poder público e a impunidade dos ricos”, presente também nos leigos e padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” em terceira e segunda opção, respectivamente, e em leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” em primeira e terceira opção, respectivamente.

Gráfico 22



Interessante notar que “a falta de sentido para a vida, angústias e depressões” não é uma realidade nova negativa mencionada pelos padres, mas sim pelos leigos e religiosas sintonizados com ambas as perspectivas, em segunda

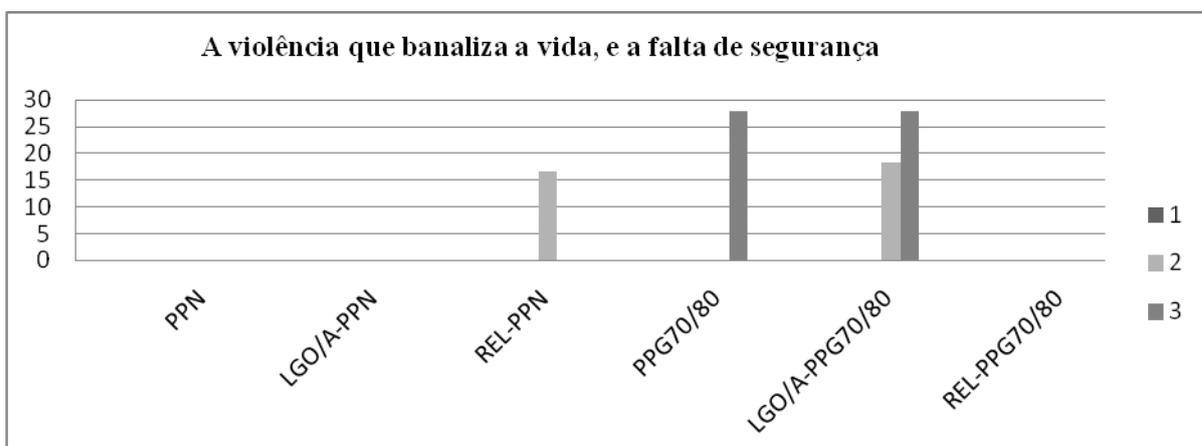
opção. Os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em segunda e terceira opção, estão mais preocupados com questões morais como a corrupção e os padres sintonizados com a outra perspectiva com “a falta de preocupação com os pobres, insignificantes e descartáveis”.

Gráfico 23



“A violência que banaliza a vida e a falta de segurança” não é uma preocupação de importância para padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, assim como para as religiosas sintonizadas com a outra perspectiva. Padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80” a mencionam em terceira e segunda opção, respectivamente, e as religiosas da outra perspectiva em segunda.

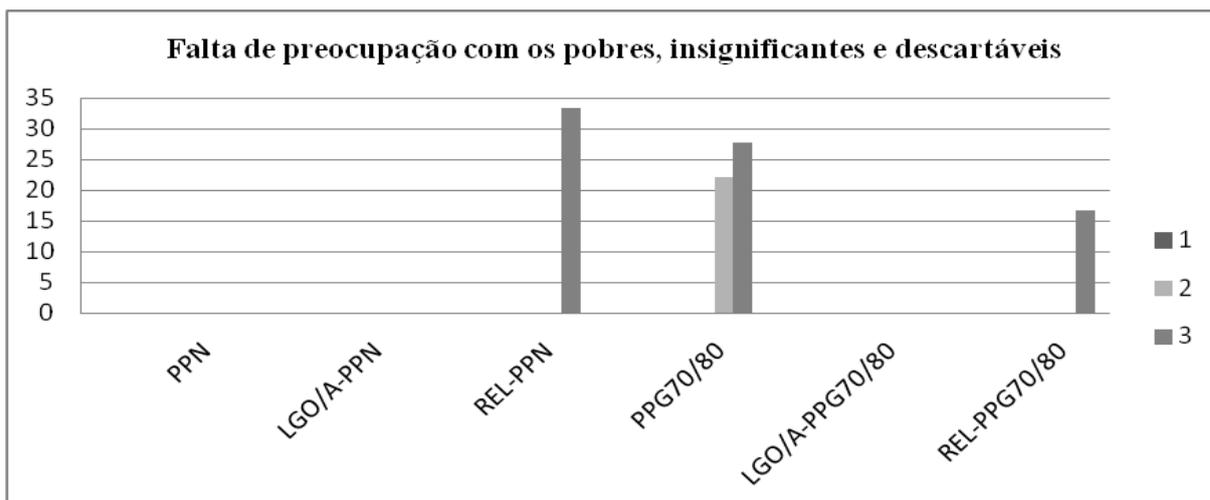
Gráfico 24



Como já mencionado, “a falta de preocupação com os pobres, insignificantes e descartáveis” é uma realidade nova negativa mencionada somente pelas religiosas

sintonizadas com ambas as perspectivas e pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, em terceira e segunda opção, respectivamente. Interessante notar a ausência nos leigos sintonizados com ambas as perspectivas e nos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”.

Gráfico 25



Questão 9: Qual deve ser a posição da Igreja frente ao mundo de hoje?

Em relação a “qual deve ser a posição da Igreja frente ao mundo de hoje”, aparece em primeira opção para os padres sintonizados com ambas as perspectivas “inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço”, assim como para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80”. Para os leigos sintonizados com ambas as perspectivas, aparece em segunda opção e para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva dos padres novos”, em terceira.

Em segunda opção para os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” aparece “dar exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo”, ausente nos padres sintonizados com a outra perspectiva que mencionam “fortalecer a pastoral social e preparar leigos para a missão no mundo”. Exemplo e testemunho são apontados pelos leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” em primeira opção, assim como pelos leigos da outra perspectiva. As religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” os mencionam em segunda opção.

Em terceira opção para padres sintonizados com ambas as perspectivas aparece “fortalecer a pastoral social e preparar leigos para a sua missão no mundo”, também mencionado pelos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” em terceira opção e pelos leigos sintonizados com a perspectiva, em primeira. Interessante notar a ausência desta posição entre as religiosas sintonizadas com a ambas as perspectivas. As religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos”, ao contrário, colocam em primeira opção que “o mundo conspira contra a Igreja, é preciso reagir com força e coragem”. Por sua vez, as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” colocam em segunda opção “mais espiritualidade e oração, catequese, do que busca de inserção social”.

Gráfico 26

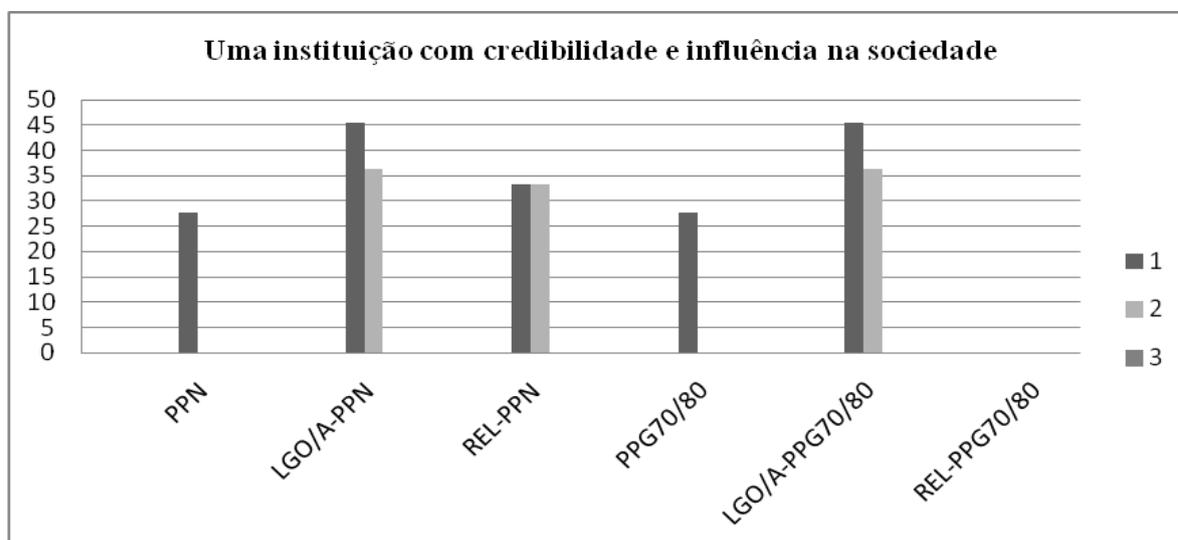
<i>Gráficos Geral - Bloco 1</i>			
<i>Questão 9: Qual deve ser a posição da Igreja frente ao mundo de hoje?</i>			
AMOSTRA	IPOR	RESPOSTA	%
PPN	1	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	38,9
PPN	2	Dar seu exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo	33,3
PPN	3	Fortalecer a pastoral social e preparar leigos para sua missão no mundo	27,8
LGO/A PPN	1	Dar seu exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo	25,0
LGO/A PPN	2	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	33,3
LGO/A PPN	3	Fortalecer a pastoral social e preparar leigos para sua missão no mundo	33,3
REL PPN	1	Sem confrontações, exercer o profetismo, anunciando e denunciando / Dar seu exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo / O mundo conspira contra a Igreja, é preciso reagir com força e coragem	33,3
REL PPN	2	Mais espiritualidade e oração, catequese, do que busca de inserção social	33,3
REL PPN	3	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	33,3
PPG70/80	1	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	44,4
PPG70/80	2	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	38,9
PPG70/80	3	Fortalecer a pastoral social e preparar leigos para sua missão no mundo	50,0
LGO/A PPG70/80	1	Dar seu exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo / Fortalecer a pastoral social e preparar leigos para sua missão no mundo	27,3
LGO/A PPG70/80	2	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	36,4
LGO/A PPG70/80	3	Sem confrontações, exercer o profetismo, anunciando e denunciando	27,3
REL PPG70/80	1	Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	50,0
REL PPG70/80	2	Dar seu exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo	66,7
REL PPG70/80	3	Sem confrontações, exercer o profetismo, anunciando e denunciando / Inserir-se no mundo em uma postura de diálogo e serviço	33,3

Questão 10: Como a sociedade em geral vê a igreja, hoje?

Em primeira opção, para ambas as perspectivas, a Igreja hoje é vista pela sociedade como “uma instituição com credibilidade e influência na sociedade”. Já as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80” mostram uma visão bastante negativa ao indicar, em primeira opção, “uma prestadora de serviços religiosos, como tantas outras Igrejas e religiões”; em segunda opção, “que teve grandes Bispos e padres, mas que agora se enfraqueceu; e, em terceira, “uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas”.

“Uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas” é o que aparece em segunda opção para os padres sintonizados com ambas as perspectivas, mas ausente nos leigos sintonizados com ambas as perspectivas, bem como nas religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos”, que têm um olhar mais positivo da Igreja que os padres.

Gráfico 27



Curioso que uma Igreja “manchada pelo escândalo da pedofilia” seja mencionado só pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” e pelas religiosas sintonizadas com a outra perspectiva e ainda em terceira opção. Também a questão do “celibato opcional” é mencionado somente pelas amostras sintonizadas com a “perspectiva padres da geração 1970/80”, e ainda pelos padres e religiosas, em terceira opção, e ausente nos leigos sintonizados com ambas as perspectivas.

Uma “Igreja metendo-se em questões que não lhe compete” é apontado pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” em segunda opção e pelas religiosas sintonizadas a outra perspectiva, em terceira.

Gráfico 28

Gráficos Geral - Bloco 1			
Questão 10: como a sociedade em geral vê a Igreja, hoje?			
AMOSTRA	OPOR	RESPOSTA	%
PPN	1	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade / Uma prestadora de serviço religiosos, como tantas outras igrejas e religiões	27,8
PPN	2	Uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas / Uma prestadora de serviço religiosos, como tantas outras igrejas e religiões / Uma instância ética, defensora da vida e dos direitos humanos / Metendo-se em questões que não lhe compete: indígenas, ecológicas e políticas	16,7
PPN	3	Manchada pelo escanda-lo da pedofilia	22,2
LGO/A PPN	1	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade	45,5
LGO/A PPN	2	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade	36,4
LGO/A PPN	3	Entre religiões e igrejas, a que tem mais credibilidade	36,4
REL PPN	1	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade / Uma instância ética, defensora da vida e dos direitos humanos	33,3
REL PPN	2	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade / Entre religiões e igrejas, a que tem mais credibilidade	33,3
REL PPN	3	Manchada pelo escanda-lo da pedofilia	33,3
PPG70/80	1	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade	27,8
PPG70/80	2	Uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas	33,3
PPG70/80	3	Que teve grandes Bispos e padres, mas que agora se enfraqueceu / Defendendo o celibato obrigatório para os padres, que poderia ser opcional	22,2
LGO/A PPG70/80	1	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade	45,5
LGO/A PPG70/80	2	Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade	36,4
LGO/A PPG70/80	3	Entre religiões e igrejas, a que tem mais credibilidade	36,4
REL PPG70/80	1	Uma prestadora de serviço religiosos, como tantas outras igrejas e religiões	33,3
REL PPG70/80	2	Que teve grandes Bispos e padres, mas que agora se enfraqueceu	33,3
REL PPG70/80	3	Uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas / Manchada pelo escanda-lo da pedofilia / Que teve grandes Bispos e padres, mas que agora se enfraqueceu / Uma instância ética, defensora da vida e dos direitos humanos / Metendo-se em questões que não lhe compete: indígenas, ecológicas e políticas / Defendendo o celibato obrigatório para os padres, que poderia ser opcional	16,7

2.2 EM BUSCA DE UMA CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DA VISÃO DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MUNDO DE HOJE

Uma vez apresentados os dados da pesquisa de campo sobre “a visão dos ‘padres novos’ sobre o mundo de hoje” e feita uma análise preliminar, nesta segunda parte do capítulo nos propomos buscar uma chave de interpretação dos dados levantados. Aprofundando a análise, em um primeiro momento, colocaremos em destaque os aspectos sobressalentes dos dados coletados, acompanhados de uma breve análise, ainda preliminar. Destacaremos diferenças e semelhanças entre as duas perspectivas de padres: “perspectiva padres novos” e “perspectiva padres geração 70/80”.

Em um segundo momento, evocaremos uma possível chave de leitura, que nos ajudará a emitir uma possível compreensão dos dados levantados. Refletiremos sobre a atual crise da modernidade com suas implicações, com o objetivo de entender melhor a ótica dos “padres novos” sobre o mundo de hoje, em relação à ótica dos “padres da geração 1970/1980”.

2.2.1 Aspectos sobressalentes dos dados coletados sobre a visão dos “padres novos” a respeito do mundo de hoje

Neste primeiro bloco de questões em análise, colocaremos em destaque aspectos sobressalentes relativos a: avanços e retrocessos no mundo de hoje; problemas do povo; valores e anti-valores; realidades positivas e negativas; e a Igreja no mundo de hoje.

A) Avanços e retrocessos no mundo de hoje

As primeiras perguntas do questionário fazem menção aos retrocessos e avanços do mundo de hoje. Sobre isso, as amostras sintonizadas com ambas as perspectivas são unânimes em afirmar como um retrocesso, exceto para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, o distanciamento da religião e dos valores cristãos. Constatamos outra unanimidade, exceto para os leigos sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”, em afirmar que o acesso a educação, moradia, saúde, trabalho é uma grande melhora no mundo de hoje.

Percebemos, no entanto, que a “perspectiva padres geração 70/80” é mais aberta ao social, ao se deparar com o questionamento sobre retrocessos e melhoras no mundo de hoje. Não fica focada nas questões meramente religiosas e espirituais. Enquanto que a “perspectiva padres novos”, ao se deparar com esse questionamento, apresenta como retrocesso questões relacionadas com a falta de ética, um certo vazio existencial e questões morais. Essa mesma perspectiva apresenta como melhora no mundo de hoje questões atreladas ao conforto e apenas uma amostra apresenta a busca de um outro mundo possível. Já os sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80” mostra-se, diante deste questionamento, voltada para questões mais concretas que envolvem a pessoa como um todo e

ainda problemas sociais. Neste particular, esta perspectiva apresenta as questões ligadas com a ecologia e o crescimento do materialismo na vida das pessoas desembocando na corrupção e o desleixo com o bem comum.

B) Problemas do povo de hoje

Ao perguntarmos sobre os problemas que o povo enfrenta nos dias atuais fica evidente a aproximação das duas perspectivas: “perspectiva padres novos” e “perspectiva padres geração 70/80”. As duas perspectivas, em primeira importância, apresentam como problemas do povo, hoje, questões relacionadas com o isolamento, solidão, egoísmo e individualismo atrelado ao consumismo e a perda de valores da família e da nossa cultura.

No entanto, a “perspectiva padres geração 70/80” apresenta-se novamente como uma postura de inserção no meio do povo e atenção aos problemas mais concretos vividos na sociedade, ao apontar como problemas atuais do povo hoje questões como a falta de Deus, de fé, ocasionando um distanciamento da comunidade (LGO/APPG70/80 importância 1). Outro grande problema apresentado por esta perspectiva são os interesses das grandes empresas e dos países ricos, que não levam em consideração os problemas dos mais pobres. Problemas também por esta perspectiva são questões de violência e falta de acesso à saúde e educação e ainda o narcotráfico.

Ao falarmos de problemas do povo hoje, somos remetidos a refletir sobre os desafios que o mundo apresenta para a vivência da fé nos dias atuais. Os desafios apresentados pelo mundo para a vivência da fé cristã nos dias atuais, novamente torna pequena a linha de pensamento e trabalho que distancia as duas perspectivas. Neste particular, são apresentadas questões como a vivência da fé em comunidade gerando um individualismo e comodismo das pessoas. Atrelado a isto, a tentação de vida cômoda e confortável, a falta de presença dos valores cristãos e a grande influência dos meios de comunicação social, que é maior do que a influência da família e da educação escolar, desintegrando a mesma e ocasionando problemas com a educação dos filhos.

Nesta questão, ainda sobre os desafios impostos pelo mundo que dificultam a vivência da fé cristã, a “perspectiva padres 70-80” aponta, reforçando sua postura de

inserção na sociedade, a vigência do sistema liberal-capitalista, juntamente com o consumismo e o hedonismo.

C) Valores e anti-valores da sociedade atual

Ao perguntarmos sobre valores e anti-valores na sociedade atual, novamente as duas perspectivas - “perspectiva padres novos” e “perspectiva padres geração 70-80” - se aproximam em suas respostas. É unânime a apresentação da alternativa: “Cada um achar que pode fazer o que bem entender de sua vida”, como um anti-valor da sociedade atual como observamos no gráfico número 12. Esta aproximação é acentuada nas outras respostas que apresentam questões como a valorização do corpo, da beleza, das pessoas por suas condições econômicas, a fuga do sofrimento e questões ligadas à religião são apontadas pelas duas perspectivas como valores e antivalores. A “perspectiva padres geração 70/80” se destaca aqui apresentando questões sobre o poder e o reconhecimento público como um anti-valor e como um valor, a afirmação da dignidade pessoal e a subjetividade.

Chama-nos atenção a questão sobre a vida em harmonia com a natureza e o cuidado com ela, que fora apresentado como um valor pelas religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” e pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”. Ela está ausente nas outras amostras, porém, na questão número dois deste bloco de perguntas, exceto os leigos sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”, todas as amostras apresentaram a preocupação e o cuidado com a ecologia como algo que está melhorando no mundo de hoje, como observamos no gráfico 5.

D) Realidades positivas e negativas no mundo de hoje

Com relação às realidades positivas e negativas que estão presentes ou emergindo no mundo de hoje, são-nos apresentado, em primeira importância, de forma unânime em todas as amostras duas respostas, respectivamente: viver a vida sem fé em Deus e a outra é a crescente corrupção do poder público e a impunidade dos ricos.

Na sequência aparecem respectivamente nas duas perspectivas, como realidades positivas, a volta do religioso, a sensibilidade com a ecologia, a ascensão da América Latina. Somente a “perspectiva padres geração 70/80” faz menção às questões ligadas a internet e aos novos meios de comunicação virtual.

Como realidades negativas são apresentadas pela “perspectiva padres novos” questões como a falta de sentido para a vida, ligadas a depressões e angústias. Enquanto que a “perspectiva padres geração 70/80” acentua a falta de segurança ligada ao crescimento da violência e a falta de preocupação para os pobres.

Chama a atenção que os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”, de acordo com os gráficos apresentados acima, dão maior importância à volta do religioso e outras questões morais, enquanto que, os padres sintonizados com a outra perspectiva se preocupam com as questões dos pobres, da política nacional e da internet que são realidades emergentes atualmente.

E) A Igreja no mundo de hoje

As duas últimas questões deste bloco fazem menção à postura da Igreja no mundo de hoje e como ela é vista. Sobre a postura da Igreja no mundo de hoje, as duas perspectivas são unânimes em afirmar que esta deve inserir-se no mundo, porém, como uma postura de diálogo serviço, dando seu testemunho e sendo missionária. Para isto, ela deve fortalecer a pastoral social e preparar bem os leigos para a missão no mundo. Para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos”, o mundo conspira contra a Igreja, e ela deve reagir com força e coragem.

Sobre como a Igreja é vista, as duas perspectivas, exceto as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, afirmam que a Igreja é uma instituição com credibilidade e influência na sociedade. As religiosas sintonizadas com a “perspectiva geração padres 70/80” apresentam um olhar negativo da mesma, apresentando que esta é uma prestadora de serviços religiosos, como tantas outras igrejas, que teve grandes bispos e padres, mas que agora se enfraqueceu, uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas.

Curioso também o fato de que questões referentes à pedofilia sejam apresentadas apenas pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” e religiosas sintonizadas com a outra perspectiva. E questões sobre o celibato opcional somente pela “perspectiva geração padres 70/80”.

2.2.2 A crise da modernidade como uma possível chave de interpretação da visão dos “padres novos” sobre o mundo de hoje

A crise da modernidade é extremamente importante para que possamos interpretar o modo como os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” veem o mundo de hoje e como eles são vistos pelos leigos e religiosas sintonizados com esta perspectiva, bem como, pelos padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”.

Muitas foram as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas entre o início do século XIX até os nossos dias. O século XX foi um século marcado pela guerra, a ameaça de confronto nuclear que mesmo reduzida permanece até os nossos dias. Já em nossos dias, como já dissemos, a nossa sociedade é caracterizada por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, com repercussões significativas em todos os aspectos da existência pessoal e social. São mudanças profundas e permanentes, que dizem respeito à atividade produtiva e à organização do trabalho, aos processos educativos e de comunicação, até a socialização das novas gerações, ao universo de valores e critérios que orientam a conduta no cotidiano.

2.2.2.1 A crise da modernidade

A modernidade apresenta-se carregada de ambigüidades, ao mesmo tempo oferece segurança e perigo, confiança e risco. Segundo Cleide Figueiredo Leitão:

A modernidade nos faz viver um grande dilema em relação aos contrastes de nossa época: na produção aflitiva da violência do nosso século; nos surpreendentes avanços tecnológicos em contraste com a miséria e o analfabetismo de grande parte da população; na crise com os paradigmas que durante tanto tempo tomamos como verdade e que atualmente não respondem satisfatoriamente as nossas indagações; no desafio de conviver

com o diferente e com a multiplicidade de versões e na ambigüidade constante entre o que consideramos velho e ultrapassado e o novo muitas vezes difícil de ser identificado, ou trazendo dentro dele parte do velho. (1997).

Ao olharmos para isso, percebemos que juntamente com as mudanças edificantes, que trazem avanços consideráveis para boa parte da população, aparece também um conjunto de situações gravíssimas e exatamente isso nos ajuda a compreender os dados que a nossa pesquisa de campo nos apresenta.

Segundo Touraine, “a modernidade nos arrancou dos limites estreitos da cultura local onde vivíamos; ela nos jogou igualmente na liberdade individual como na sociedade e na cultura de massa” (2009, p. 99). As profundas e rápidas mudanças sociais, podem dar origem a crises sociais extensas e prolongadas, ocasionando instabilidade e promovendo incertezas, gerando eventualmente insegurança. Segundo Phillippe Robert (2002), considerando os aspectos referidos, mais as macro influências da mudança social acelerada, da globalização, da desigualdade social, entre outras, pode admitir-se que a tendência vai no sentido do agravamento da crise social. Uma visão pessimista em que se corre o forte risco de caminhar para a desagregação social e para a anomia. O Estado se encontra em *pane*: antes, excessivamente tolerante perante a pequena delinqüência e as desordens, não sabia o que fazia; agora, perante o avolumar dos problemas, não sabe o que fazer.

É certo também que a modernidade acabou com os últimos marcos de certeza que isentavam o indivíduo da responsabilidade pela decisão moral, isto é, que retiravam da esfera da autonomia individual grande parte da sua identidade, dando-lhe em troca referências fixas e eternas. Nesse sentido, a modernidade, ao romper com os marcos que até então permitiam uma ancoragem moral segura, é apontada como a causadora da perda de ressonância, ou ainda, da perda da unidade expressiva. Segundo Touraine “a modernidade rompe a aliança e a unidade entre o céu e a terra. Isso desencanta o mundo e elimina a magia, mas também destrói as cosmologias racionalistas e põe fim, efetivamente, ao reinado da razão objetiva” (2009, p.101).

Neste ambiente de incerteza, que fora formalizado pela maior visibilidade da crise social e cultural, o desejo de segurança tomou uma dimensão política considerável e o sentimento de insegurança da vida do dia-a-dia alimenta-se da crise de ameaças sobre a existência dado a multiplicação de zonas de vulnerabilidades pelo estilo de vida da sociedade atual, como defende David Breton (1995).

Podemos apresentar alguns itens que constituem um chamado de atenção a respeito da crise da modernidade como a Primeira Guerra Mundial, com seu lastro de destruição e morte, a Segunda Guerra Mundial e a destruição produzida pelas bombas atômicas, os regimes ditatoriais do Terceiro Mundo, a constante violação dos direitos humanos, o desastre ecológico, a fome de mais de um terço da população mundial, a massa de excluídos nos próprios países ricos, a extensão do comércio de armas e o narcotráfico, a crise do mundo socialista, constituem um chamado de atenção a respeito da crise da modernidade.

Segundo João Carlos Petrini:

A sociedade moderna, então, não entra em crise por um excesso de racionalidade, que tornaria árida a convivência social, devendo-se dar mais espaço ao sentimento para equilibrar a situação. A sociedade moderna entra em crise por uma carência da razão, usada segundo o paradigma iluminista, que não é mais capaz de dar conta de todos os fatores da realidade, de orientar suas conquistas para responder às exigências humanas. Com efeito, a razão não mais compara seus produtos com as exigências elementares do ser humano, com as exigências de liberdade, justiça, verdade, felicidade, e sim com as exigências do mercado, isto é, do lucro e do poder. (2005, p. 35)

Segundo Bauman (2004), nesta crise o que mudou foi a "modernidade sólida", que deixa de existir, esta, tem início com as transformações clássicas e o advento de um conjunto de valores estáveis e modos de vida político e cultural. Surge, no entanto, a modernidade líquida, na qual tudo é volátil, as relações humanas não são mais tangíveis e a vida em conjunto, familiar, de casais, de grupos de amigos, de afinidades políticas, e assim por diante, perde consistência e estabilidade.

O grande desenvolvimento nos domínios das ciências e da técnica, mas o esforço para dominar a natureza e a história acabou conduzindo a razão a servir o

poder: econômico, militar, político e ideológico. Tendo abandonado as exigências elementares como ponto de referência para a sua atividade, restou à razão colocar-se a serviço do poder e do mercado (PETRINI, 2003a). A Escola de Frankfurt elaborou a crítica mais consistente à razão de matriz iluminista, afirmando que “na era industrial, a razão tornou-se um instrumento, algo inteiramente aproveitado no processo social. Seu valor operacional, seu papel no domínio dos homens e da natureza tornou-se o único critério para avaliá-la” (HORKHEIMER, 1976).

Na crise da modernidade, o futuro que era anunciado como certo e até mesmo cheio de luzes, no plano político e social, e ainda no técnico-produtivo, recebeu sérias críticas. Lytoard chamou os grandes ideais que se originaram no Iluminismo de “metanarrativas”, afirmando que elas são destituídas de credibilidade. “Simplificando ao extremo, eu defino o pós-moderno como incredulidade com relação às metanarrativas” (LYTOARD, 1984, p. 99-100). Com isso, tudo o que era imaginado como possibilidades de vida e de satisfação começam a concentrar-se no agora. “Às visões entusiásticas do progresso histórico sucediam-se horizontes mais curtos, uma temporalidade dominada pelo precário e pelo efêmero [...] marcada pela primazia do aqui e agora” (Lipovetsky, 2004, p. 51). O mercado passa a ser fonte de satisfação, nele concentram-se, agora, as esperanças de realização individual. “O que se busca, através dos objetos, é menos uma legitimidade e uma diferença social do que uma satisfação *privada* cada vez mais indiferente aos julgamentos dos outros” (LIPOVETSKY, 1989, p. 172-173).

Nasce um tempo separado de suas origens e de seu destino, no qual, as pessoas estão sem raízes e sem metas, a não ser a proposta que a modernidade oferece, talvez um resgate novo *carpe diem*. Com a desvalorização do passado, a derrocada das construções voluntaristas do futuro e com o triunfo dos modelos consumistas concentrados no presente, o período pós-moderno reduz de forma inédita o arco do tempo ao momento presente; não faltaram alertas para os problemas de uma cultura que corta suas raízes (WEIL, 2001).

Segundo João Carlos Petrini (2003), “a grande maioria da população do primeiro mundo pode festejar esse dinamismo de consumo”, institucionalizando o efêmero, em benefício de uma emancipação e de uma des-padronização sem precedentes da esfera subjetiva. Desta maneira, “o indivíduo tornou-se um centro

decisório permanente, um sujeito aberto e móvel através do caleidoscópio da mercadoria” (LIPOVETSKY, 1989, p.175). Estimulados pela capacidade de realizar-se através do consumo e da moda, de gozar imediatamente a existência, de cultivar uma mentalidade desentrevada e fluida, pronta para a aventura do novo, cada um pode “tornar-se mais senhor e possuidor de sua própria vida, a auto-determinar-se em suas relações com os outros, a viver mais para si próprio”, assevera ainda Lipovetsky (1989b, . 176).

A canonização do presente e do conforto que o mercado pode oferecer, ainda que efêmera e vazia, vai reformando a cultura da solidariedade e fazendo crescer um forte individualismo e impõem-se aos pobres como carregado das preocupações com a sobrevivência imediata, fonte de humilhação, sendo negado a eles o acesso ao ideal de consumo insistentemente apresentado nos meios de comunicação.

O que importa é que o indivíduo seja ele próprio, e tudo e todos tenham direito de cidade e a serem socialmente reconhecidos, sendo que nada deve doravante impor-se imperativa e duradouramente, e todas as opções, todos os níveis, podem coabitar sem contração nem rejeição (Lipovetsky, 1989, p. 12).

Espera-se ainda que a ciência resolva os problemas como os relativos à saúde, mas o futuro mostra-se problemático, inquietante, cheio de incertezas e de riscos. Aumenta, nesse sentido um ambiente de fragmentação, e neste, emergem as mais diferentes tentativas de resposta à aflição e ao vazio, dando origem ao pluralismo cultural, religioso e ético, que se configura como um conjunto de ofertas à disposição dos indivíduos e ainda um retorno às antigas tradições religiosas, encontradas de forma acentuada na perspectiva “padres novos” em nossa pesquisa. “A sensação de insegurança invadiu os espíritos: a saúde se impõe como obsessão das massas, o terrorismo, as catástrofes, as epidemias são regularmente notícias de primeira página” (LIPOVETSKY, 2004, p.64). Este novo cenário não dispõe mais das utopias que já foram desconstruídas. A vida aparece como estressante e apreensiva, prevalecem as preocupações com a segurança, com a proteção, com a defesa das conquistas sociais, com a ecologia.

As insuficiências desta crise, os medos que ela suscita, as angústias e os questionamentos que provoca são incentivos para a “perspectiva padres novos” voltarem-se ao passado buscando a segurança e as certezas que isto pode lhes proporcionar e ainda dar uma atenção maior ao sentido da vida, seus vazios e angústias.

Uma dúvida nos inquieta será que esta crise seria, portanto, um momento, uma fase da modernidade? Há vários autores, filósofos e sociólogos que se contrapõem nesta questão, mas pelo que parece uma das maiores questões em pauta é na verdade a retomada do sujeito em detrimento aos valores que foram levantados na modernidade, tais como: a ênfase na ciência e a questão do conhecimento, entre outros, e que agora, ao contrário, se passaria a valorizar a segurança e a certeza.

Para Marques,

A crise que estamos vivenciando na educação, na economia, na cultura, na política, nas ciências, se trata, não de uma crise em vários setores ou instâncias da vida (pluridimensional), nem do seu inverso, ou seja, uma crise particular, específica (unidimensional) mas sim da crise da própria modernidade em seu âmago. “Outrossim, trata-se de uma crise radical do pensamento, dos valores, das orientações ético-políticas, da economia, da cultura, enfim, dos próprios fundamentos da razão, das condições mesmas da possibilidade do conhecimento” (MARQUES, 1997, p.43).

Castells alerta para o fato de que as mudanças em andamento não são necessariamente uma conquista positiva, no sentido de uma melhor qualidade de vida. “Não estamos marchando triunfalmente – afirma ele – rumo à nossa libertação, e caso fôssemos persuadidos do contrário, melhor seria considerar onde estes luminosos caminhos acabam por nos conduzir” (2003, p. 264). E, juntamente com a possibilidade de retrocessos na fruição das liberdades já conquistadas, pela reação de movimentos e de interesses contrários, indica um obscuro horizonte de convulsão social.

2.2.2.2 A crise da modernidade e a crise de identidade

Na crise da modernidade, o indivíduo, enquanto identidade entra em crise. A crise da identidade pode ser compreendida a partir de uma de suas características: o descentramento do sujeito. O homem do ideal humanista começa a ruir quando suas fronteiras já não conseguem mais sustentar sua integridade. À crise individual das identidades singulares soma-se a crise coletiva das identidades nacionais. O processo de globalização denota a fluidez das fronteiras nacionais, igualmente difusas. Deslocamento e descentramento constituem o universo desta crise.

Os quadros de referência que davam ao indivíduo uma certa sensação de pertinência em um universo centrado, de alguma forma, entram em crise, e passam a se constituir em algo descentrado e fragmentado. Tal descentramento se opõe às culturas do passado que, a seu modo, forneciam aos indivíduos fortes localizações sociais. Estando em crise, a identidade se torna uma questão e, por isso, passa a ser tratada como algo passível de assimilação e compreensão pelo próprio indivíduo.

A preocupação com a identidade é antiga e pode-se dizer que a modernidade nasceu com ela. Segundo Santos:

O primeiro nome moderno de identidade é a subjetividade. O humanismo renascentista é a primeira afloração paradigmática da individualidade com a subjetividade. Trata-se de um paradigma emergente em que cruzam tensionalmente múltiplas linhas de construção da subjetividade moderna. (1994, p. 136)

Nesta crise da modernidade, ficam borradas fronteiras entre o aqui e o lá, o centro e a periferia, a colônia e a metrópole são perturbadas. Em tal sentido tanto os cidadãos do mundo, quanto os que permanecem em locais familiares, experimentam uma deslocalização e veem mudar inelutavelmente a natureza de sua relação com a sociedade. Certamente, ao se auto-conceber como descentrado, o indivíduo encontra um estímulo a voltar ao passado. A nova concepção do sujeito se caracteriza pelo provisório, variável e problemático, alguém como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. Tal fantasia de um centro fixo é

substituída pela concepção segundo a qual a estrutura do sujeito (que lhe dava segurança) não é compensada por um novo centro estruturante - deixa-o vazio ou, ainda, desprovido de um único centro, formado que é agora por vários centros de poder.

O sujeito na modernidade parece romper com a ordem segundo a qual ele era, no passado, centrado e mesmo determinado por estruturas estruturantes que, no atual período, apresentam-se totalmente deslocadas. Para além de considerações assim simplistas, tomemos o que, no passado, estruturava o sujeito: a divindade das instituições ou a noção de soberania do sujeito. O homem medieval e o humanista revelam ambos tais considerações. Para contextualizar o medieval, observemos a citação de Le Goff, que compreende a cidade como *topos* civilizador e centralizador do sujeito:

"A cidade da Idade Média é um espaço fechado. A muralha a define. Penetra-se nela por portas e nela se caminha por ruas infernais que, felizmente, desembocam em praças paradisíacas. Ela é guarnecida de torres, torres das igrejas, das casas dos ricos e das muralhas que a cercam. Lugar de cobiça, a cidade aspira à segurança. Seus habitantes fecham suas casas à chave, cuidadosamente, e o roubo é severamente reprimido. A cidade, bela e rica, é também fonte de idealização: a de uma convivência harmoniosa entre as classes. A misericórdia e a caridade se impõem como deveres que se exercem nos asilos, essas casas de pobres. O cidadão deve ser melhor cristão que o camponês. Mas os doentes, como os leprosos que não podem mais trabalhar, causam medo, e essas estruturas de abrigo não demoram a se tornar estruturas de aprisionamento, de exclusão. As ordens mendicantes denunciam as desigualdades provenientes dessa organização social urbana e desenvolvem um novo ideal: o bem comum. Mas elas não podem impedir a multiplicação dos marginais no fim da Idade Média." (LE GOFF, 1988, p.71)

Observa-se que "muralhas", "torres" e "casas" denotam certa identidade organizadora do homem medieval. Ainda que houvesse a praça pública, ela não aparece aqui como um centro de articulação e de conformação dos indivíduos - a despeito do ideal grego da *ágora*. As marcas fortes são: "fechar", "vigiar", "isolar-morar". Medo de quem vem de fora ou receio do que está dentro, centrado? O certo é que tal estrutura conforma o centramento do medieval em torno de sua sociedade concreta, teocrática. Nesse universo marcado pelo império do Uno, quaisquer ameaças são severamente banidas: o leproso bem mais que o camponês. Nesse contexto, as estruturas de albergaria logo se transformariam em estruturas prisionais, impedindo que o diferente voltasse ao convívio dos outros sujeitos. A

cidade medieval, portanto, oferece mais e melhores condições para a vivência do ideal cristão.

A MODO DE CONCLUSÃO

Elegemos a crise da modernidade enquanto chave de leitura para emitir uma luz aos dados levantados no primeiro bloco de questões de nossa pesquisa. Nesta, percebemos traços como a preocupação pelo distanciamento da religião e a busca da “perspectiva padres novos” pelo de sentido da vida, tipicamente marcada por esta crise. As incertezas que a crise da modernidade acentua, faz com que os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” voltem-se mais para as questões de moradia e trabalho, enquanto que a outra perspectiva aponta para as questões da liberdade pessoal da subjetividade e as questões relacionadas aos governos populares.

Sabemos que a crise da modernidade está em um período difícil de ser analisado, pois, consigo traz grandes mudanças, sociais, econômicas e políticas e podemos afirmar também religiosas, no seio da sociedade e da comunidade, ocasionando em lideranças a crise de identidade como vimos acima. Apresenta-se também como algo ambíguo que oferece perigo e risco.

Toda essa situação descrita acima nos possibilita compreender os dados relatados da nossa pesquisa de campo, pois, ao olharmos as respostas, sobretudo dos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” ou ainda como eles são vistos, é evidente, que influenciados pela crise da modernidade, sua identidade apresenta-se também em crise, uma vez que se mostram um pouco confusos em sua visão de mundo.

É um ambiente de incerteza onde reina um forte desejo de segurança e isso é claro nas respostas que apresentam questões relacionadas ao isolamento e solidão apontadas em todas as amostras da pesquisa, bem como o individualismo e egoísmo atrelados ao consumismo e ao materialismo, como retrocessos no mundo de hoje. Esses pontos como vimos acima, são típicos desta crise da modernidade que nos rodeia atualmente.

Apresentado pela “perspectiva padres geração 70/80” questões como vivência em comunidade como um grande desafio no mundo de hoje, ressaltando sua inserção mesmo na sociedade, e revelando o individualismo e consumismo presente no mundo hoje, revelam que esta crise da modernidade não afeta muito os padres desta geração. Notamos, por outro lado, que a “perspectiva padres novos” reforça seu sentimento de medo e insegurança, apontando como desafio hoje questões ligadas a conservar a fé atrelada a conservação de valores bem como a perigosa influência dos meios de comunicação social que não preservam as tradições e os valores.

Em relação aos valores reinantes na sociedade atual, os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” nos apresentam questões referentes ao sentido da vida, a busca de Deus e a volta do religioso, isso, se torna bem claro quando usamos a crise da modernidade como chave de leitura, pois, um futuro que é certo, sólido, com caminhos retos é destruído pela modernidade. Uma atitude diferente, notamos na “perspectiva padres geração 70/80”. Esta aponta questões referentes à afirmação da dignidade pessoal, liberdade e subjetividade. Notamos também que questões como a violência que banaliza a vida e a falta de segurança foi apenas apresentada por esta perspectiva.

3. A ÓTICA DOS “PADRES NOVOS” SOBRE A IGREJA, HOJE

Neste terceiro capítulo, apresentaremos os dados levantados pelo segundo bloco de questões do instrumento aplicado na pesquisa de campo. Eram dez perguntas sobre a Igreja, hoje. Em seguida, colocaremos em destaque os aspectos mais sobressalentes e faremos uma análise dos dados levantados, respaldada numa pesquisa bibliográfica, relativa à renovação do Vaticano II, como uma possível chave de leitura dos mesmos.

A convocação do Concílio Vaticano II, pelo Papa João XXIII, foi uma surpresa para a Igreja, bem como para todo o mundo cristão. O evento, com a abertura da Igreja à modernidade, ajudou a criar uma nova identidade, uma vez que a identidade é sempre uma construção em constante movimento.

O Concílio inaugura uma nova forma da Igreja pensar a si mesma e de se relacionar com o mundo e os problemas que o mesmo apresenta. Este foi convocado, portanto, não para combater cismas e heresias no seio da cristandade, como anteriormente, muito menos para elevar uma muralha frente aos erros modernos, mas para renovar a Igreja a partir da realidade da história e torná-la capaz de cumprir a sua missão a serviço de todos os seres humanos, num clima de abertura e diálogo.

O Concílio favoreceu e abriu a Igreja para uma reflexão mais ampla. Ganhou-se em atualidade, em variedade de temas e de abordagem, em diálogo com as ciências modernas, em alcance existencial, em repercussão pastoral e força querigmática. O Concílio Vaticano II é marcado também por uma atitude dialogal e uma teologia aberta, assumindo de forma admirável o otimismo salvífico já presente na tradição da Igreja. Constituiu um grande marco na vida da Igreja, pois insiste em abrir caminhos para que se valorize a comunhão, participação e partilha na Igreja, e ainda em sua inserção na sociedade por meio daquilo que foi uma das grandes marcas do Concílio: o diálogo com o mundo.

Com o Vaticano II, abriu-se ainda uma nova perspectiva para outra visão teológica. A América Latina aproveitou essa abertura para dar ao Concílio uma teologia libertadora, fazendo a sua história em novos termos de teologia, estrutura de Igreja e práticas pastorais.

Assim, neste capítulo, depois de vermos os dados levantados pela pesquisa de campo, relativos à visão dos “padres novos” sobre a Igreja hoje e termos posto em destaque os dados sobressalentes, veremos em que medida a renovação do Concílio Vaticano II, com sua recepção e estancamento, poderia nos ajudar a entender melhor a ótica dos “padres novos” sobre a Igreja, hoje.

Os dados levantados no segundo bloco de questões dizem respeito à renovação conciliar, aos avanços e conquistas da Igreja na América Latina e ao estancamento da renovação conciliar.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO RELATIVOS À IGREJA, HOJE

O segundo bloco de perguntas do questionário da pesquisa de campo tinha por finalidade identificar a ótica dos padres sintonizados com as duas “perspectivas” de presbíteros em questão, sobre a igreja de hoje. Leigos, leigas e religiosas sintonizados com ambas as perspectivas também se expressaram sobre como veem a possível ótica dos padres de sua respectiva perspectiva.

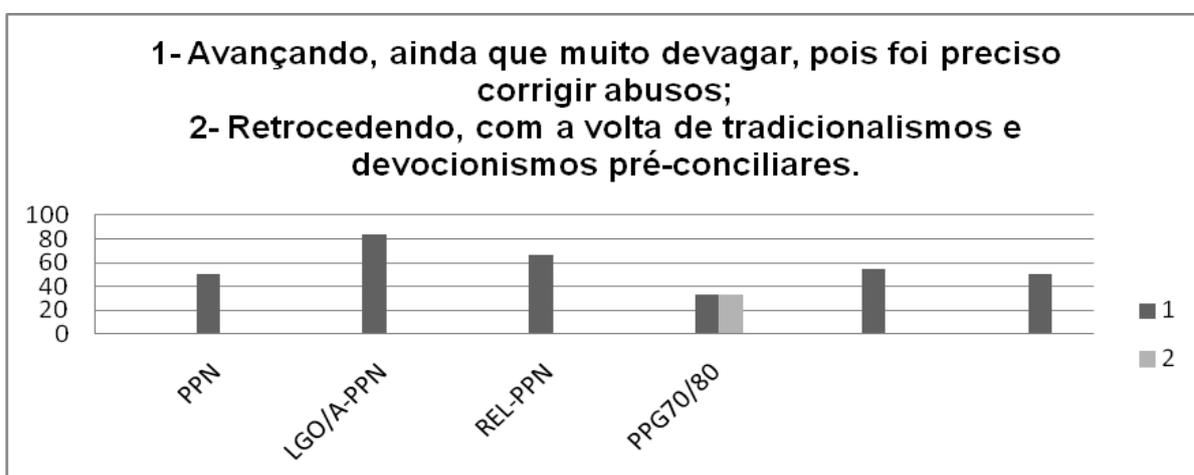
As questões vão desde a renovação do Concílio Vaticano II, a tradição latino-americana e suas respectivas Conferências Gerais dos Bispos, a teologia da libertação, o modelo pastoral dos anos “1970-1980”, perguntando-se sobre sua validade e o que já não responde mais nos dias de hoje, as lacunas e vazios da ação pastoral atualmente, serviços e frentes pastorais necessárias aos dias atuais, bem como a contribuição da Igreja à sociedade e as mudanças mais urgentes em sua estrutura.

Assim como o primeiro bloco do questionário, o segundo também continha dez alternativas fechadas e uma aberta, frente às quais as amostras selecionadas foram convidadas a indicar três opções, em ordem de importância. Exceto as duas primeiras questões deste bloco, em que as amostras foram convidadas a apresentar somente uma alternativa. Os dados colhidos e tabulados, para melhor visualização, figuram aqui também em forma de gráficos.

Questão 1: A renovação do Vaticano II está avançando, estancada ou retrocedendo?

Perguntados sobre como está a renovação do Vaticano II nos dias de hoje, todas as amostras sintonizadas com ambas as perspectivas disseram que a renovação do Concílio está avançando, mas lentamente, pois, foi preciso corrigir abusos. Entretanto, para a metade dos padres da “geração 70/80”, a renovação está retrocedendo, com a volta de tradicionalismos e devocionismos pré-conciliares.

Gráfico 29

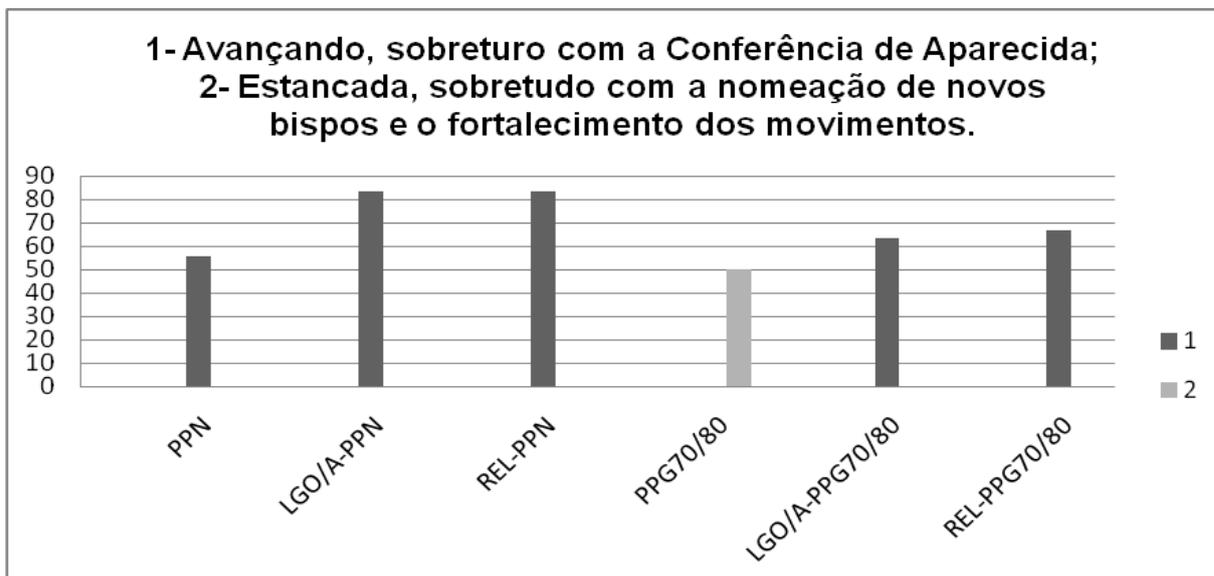


Interessante notar, nesta questão, que somente os padres da “geração 70/80” assinalam que a renovação do Concílio está retrocedendo com a volta de tradicionalismos e devocionismos pré-conciliares. Para leigos, leigas e religiosas sintonizadas a esta mesma perspectiva, isso não está acontecendo.

Questão 2: Na prática, a tradição latino-americana (Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida) está avançando, estancada ou retrocedendo?

Perguntados sobre a situação da tradição latino-americana, em torno às quatro Conferências Gerais dos Bispos do Subcontinente, aparece coerência entre todas as amostras, de ambas as perspectivas, que a veem avançando, sobretudo com a Conferência de Aparecida. Exceção são os padres da “geração 70/80”, para quem a tradição latino-americana está estancada, sobretudo com a nomeação de novos bispos e o fortalecimento dos movimentos.

Gráfico 30

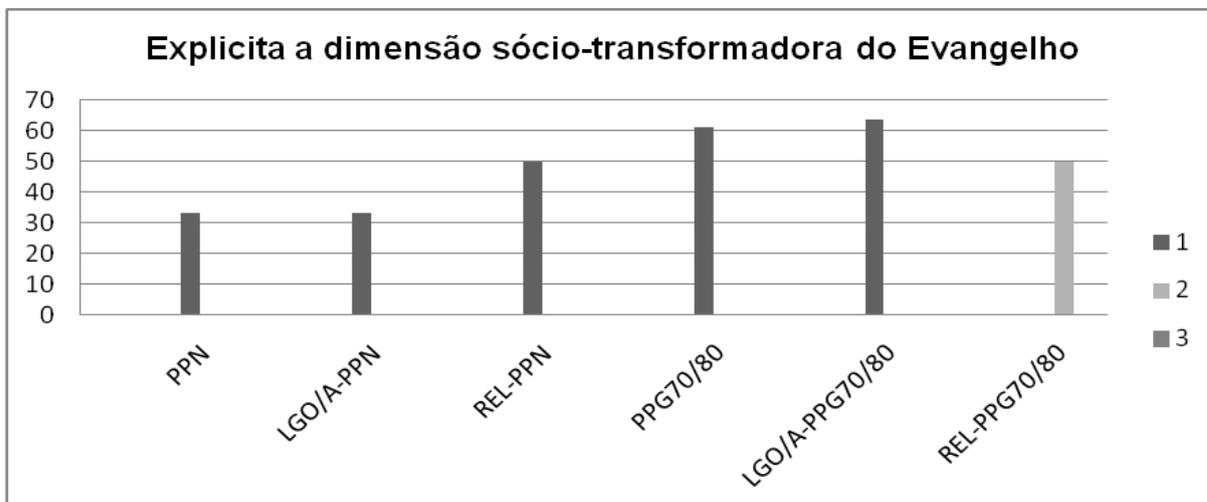


Nas duas primeiras questões deste bloco, fica clara a diferença entre padres das duas perspectivas em questão. Os padres da “geração 70/80” têm um olhar mais objetivo da realidade atual pela qual a Igreja está passando, enquanto que os “padres novos” olham para a Igreja hoje e não conseguem visualizar os reais problemas que a mesma está enfrentando.

Questão 3: A teologia da libertação

A terceira questão deste bloco pergunta sobre a teologia da libertação. Aqui novamente aparece uma unanimidade na qual as amostras apontam, em primeira opção, que esta teologia explicita a dimensão sócio-transformadora do Evangelho, com exceção das religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, que colocam esta resposta em segunda opção. Para elas, em primeira, está o fato desta teologia ajudar os cristãos a contribuir com uma sociedade mais justa e solidária. Ou seja, há uma valoração positiva por parte de todos os inquiridos, o que não se verifica, necessariamente, na prática.

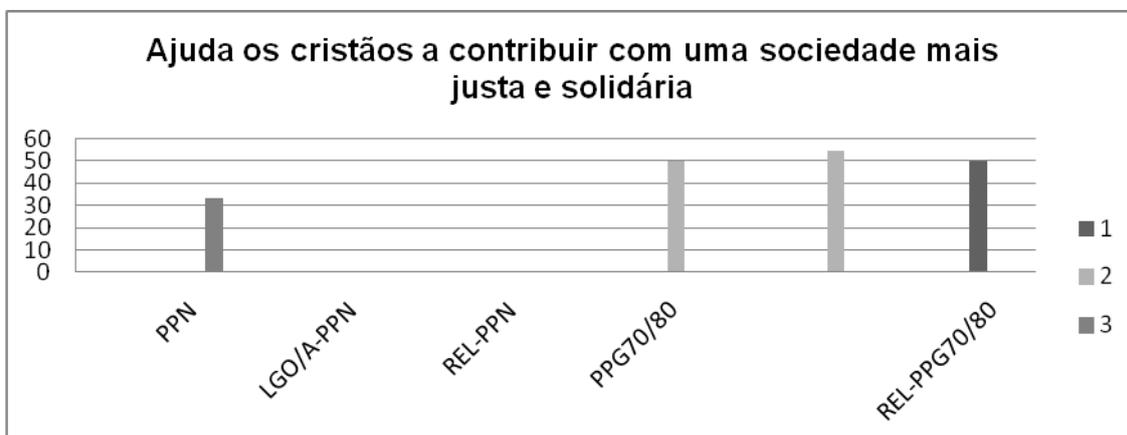
Gráfico 31



Em segunda opção, para os “padres novos”, esta teologia precisa corrigir certos desvios, mas continua “útil e necessária”, enquanto que todas as amostras sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80” a teologia da libertação ajuda os cristãos a contribuir com uma sociedade mais justa e solidária. Esta alternativa os “padres novos” elegem como terceira opção.

Os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” apresentam em segunda opção que a teologia da libertação politiza a fé, colocando o pobre como fundamento e não Jesus Cristo e que leva o cristão a um militantismo social, sem mística e espiritualidade.

Gráfico 32



Em terceira opção, para as amostras sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, esta teologia continua válida não só para a América Latina, como para toda a Igreja. Somente as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” elegem esta como segunda opção.

Gráfico 33



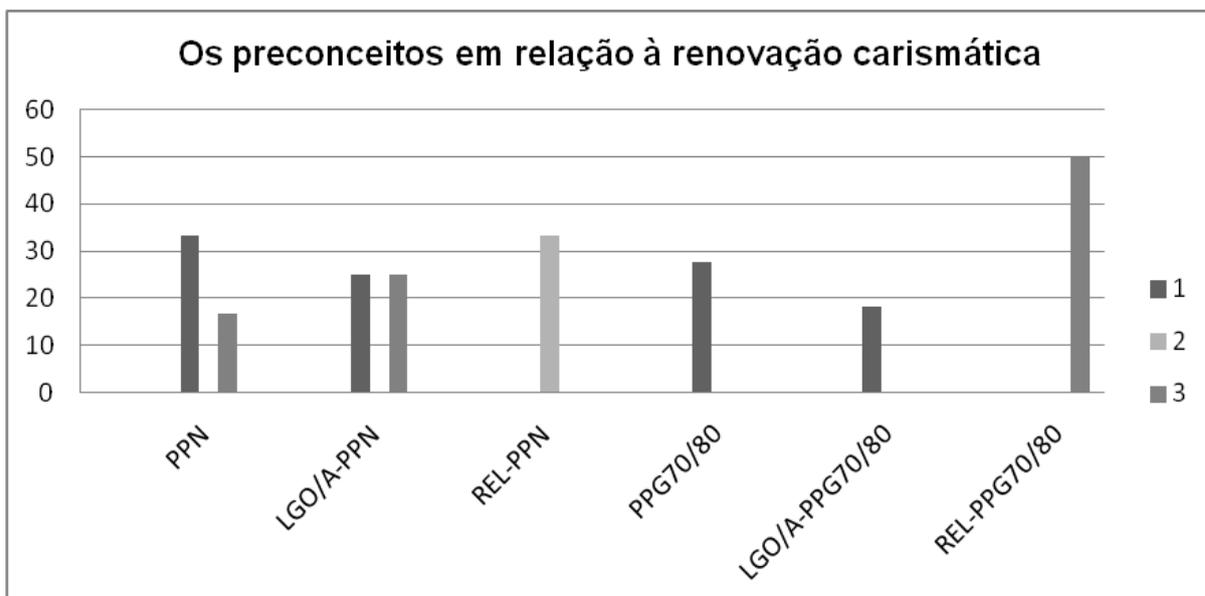
Interessante notar, nesta questão sobre a teologia da libertação, que com a “perspectiva padres novos” se posiciona, em um primeiro momento, apresentando esta teologia como uma dimensão sócio-transformadora do Evangelho. Mas, em um segundo momento, apresentam-na com desvios que precisam ser corrigidos como, por exemplo, não deixar Jesus no centro da fé acabando com a mística e a espiritualidade. É uma teologia que explicita a dimensão sócio-transformadora do Evangelho, mas não a aponta como algo necessário hoje para toda a Igreja.

Questão 4: Que ações do “modelo de pastoral” dos anos 1970-1980 já não respondem mais na ação da Igreja, hoje?

Perguntados sobre a validade do modelo pastoral dos anos 1970-1980, padres e leigos sintonizados com ambas as perspectivas elegem, em primeira opção, os preconceitos em relação à renovação carismática. Isto aparece em segunda opção nas religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos”. Elas apresentam como primeira opção que este modelo não responde mais por caracterizar-se por muitas pastorais, reuniões e eventos de formação. Já as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80” apresentam os

preconceitos com a renovação carismática em terceira opção, sendo, sua primeira opção, o fato de privilegiar as CEBs e pequenas comunidades em relação aos movimentos, o que não deixa de ser uma contradição com sua postura.

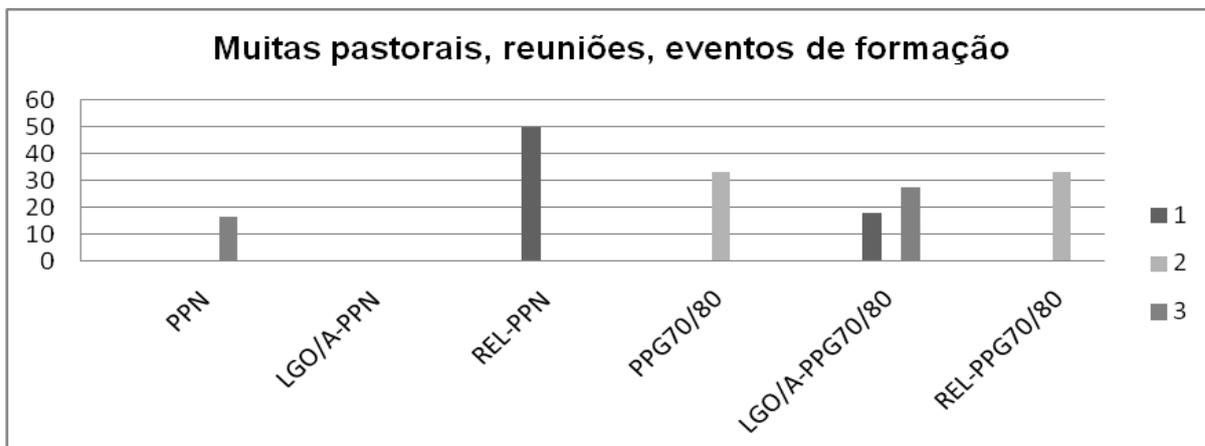
Gráfico 34



Os “padres novos” apresentam, em segunda opção, como algo que não responde mais nesse modelo de pastoral, privilegiar às CEBs e pequenas comunidades em relação aos movimentos. Já para os padres e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”, não é mais válido hoje a multiplicação de pastorais, reuniões e eventos de formação. Os leigos desta perspectiva apresentam, em segunda opção, a questão das celebrações litúrgicas que acentuam o compromisso comunitário e social.

Os “padres novos” apresentam, em terceira opção, a questão da multiplicação das pastorais, reuniões e eventos de formação. Os padres da “geração 70/80” e as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” apresentam, em terceira opção, a ênfase dada às pastorais sociais, quando as pessoas apenas querem resolver seus problemas pessoais.

Gráfico 35



Interessante notar que todas as amostras sintonizadas com ambas as perspectivas, nesta questão apresentam que os preconceitos em relação à renovação carismática não respondem mais a ação da Igreja hoje. Acentua-se ainda de forma curiosa a rejeição das pastorais e reuniões, bem como os eventos de formação e privilegiar as CEBs e pastorais sociais em relação aos movimentos. Isso confirma, de fato, a involução eclesial na atualidade, em relação à renovação do Vaticano II.

Questão 5: Que ações do “modelo pastoral” dos anos 1970-1980 continuam válidas na ação da Igreja, hoje?

Ainda com relação ao modelo pastoral dos anos 1970-1980, perguntou-se às amostras selecionadas sobre a atualidade deste modelo na ação da Igreja, hoje. Os padres e os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, bem como as religiosas sintonizadas com a outra perspectiva, elegem como primeira opção, em relação à validade deste modelo, a formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família. A mesma alternativa é eleita pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80” mas em segunda opção, elegendo em primeira opção as escolas de formação de leigos e leigas, com cursos sistemáticos e longos.

Para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva dos padres novos”, em primeira opção aparece uma pastoral social consistente e estruturada, expressão do evangelho social. Os leigos sintonizados com a outra perspectiva (PPG70/80)

apresentam como algo válido deste modelo, hoje, padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria.

Relativo a esta questão, entre as três opções aparecem ainda a formação bíblica e os grupos de reflexão em família, a descentralização da Igreja matriz, a maior autonomia aos leigos e leigas, o profetismo dos padres inconformados diante das injustiças e da miséria e as celebrações litúrgicas que levam ao compromisso comunitário e social, como podemos bem observar no Gráfico 36.

Gráfico 36

Gráficos Geral - Bloco 2			
Questão 5: Que ações do "modelo pastoral" dos anos 1970-1980 continuam válidas na ação da Igreja, hoje?			
AMOSTRA	IMPORT.	RESPOSTA	%
PPN	1	Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família / Menos centralização na matriz e no padre e mais autonomia aos leigos e leigas	33,3
PPN	2	Comunidades eclesiais com planejamento, conselhos e assembleias de pastoral	22,2
PPN	3	Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria	27,8
LGO/A PPN	1	Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família	25,0
LGO/A PPN	2	Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família	25,0
LGO/A PPN	3	Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria	25,0
REL PPN	1	Uma pastoral social consistente e estruturada, expressão do Evangelho social	33,3
REL PPN	2	Escolas de formação de leigos e leigas, com cursos sistemáticos e longos	33,3
REL PPN	3	Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria	50,0
PPG70/80	1	Escolas de formação de leigos e leigas, com cursos sistemáticos e longos	22,2
PPG70/80	2	Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família	33,3
PPG70/80	3	Celebrações litúrgicas que levam para o compromisso comunitário e social	27,8
LGO/A PPG70/80	1	Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria	54,5
LGO/A PPG70/80	2	Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria	27,3
LGO/A PPG70/80	3	Dar mais importância às pequenas comunidades eclesiais que aos movimentos / Celebrações litúrgicas que levam para o compromisso comunitário e social	18,2
REL PPG70/80	1	Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família / Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria	50,0
REL PPG70/80	2	Celebrações litúrgicas que levam para o compromisso comunitário e social	33,3
REL PPG70/80	3	Dar mais importância às pequenas comunidades eclesiais que aos movimentos / Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família / comunidades eclesiais com planejamento, conselhos e assembleias de pastoral / Menos centralização na matriz e no padre e mais autonomia aos leigos e leigas / Celebrações litúrgicas que levam para o compromisso comunitário e social / Presença pública da Igreja: Grito dos excluídos, conselhos Tutelares, Camp. da Fraternidade	16,7

Questão 6: Quais as maiores lacunas ou vazios na ação pastoral, hoje?

Com relação às maiores lacunas ou vazios na ação pastoral, hoje, os padres de ambas as perspectivas apontam em primeira importância, “a baixa de profetismo

e o esfriamento da opção pelos pobres”. Partilham da mesma posição, as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80” e de, forma inusitada, também leigos e leigas da “perspectiva padres novos”, embora elegendo-a em terceira importância.

Gráfico 37



Interessante que a alternativa “liturgias frias, sem convencimento, sem valorização da afetividade”, aparece somente nas amostras sintonizadas com a “perspectiva padres novos” (padres, leigos, leigas e religiosas). Também uma realidade mais presente nesta perspectiva, aparece somente na outra - “o deslocamento do profético para o terapêutico e do ético para o estético”, o que corrobora com a eleição da primeira alternativa citada nesta questão. Como maiores lacunas e vazios na ação pastoral, hoje, os padres sintonizados com as duas perspectivas citam, também, a centralização da vida cristã nas festas litúrgicas, o esfriamento da pastoral social e a centralização na paróquia.

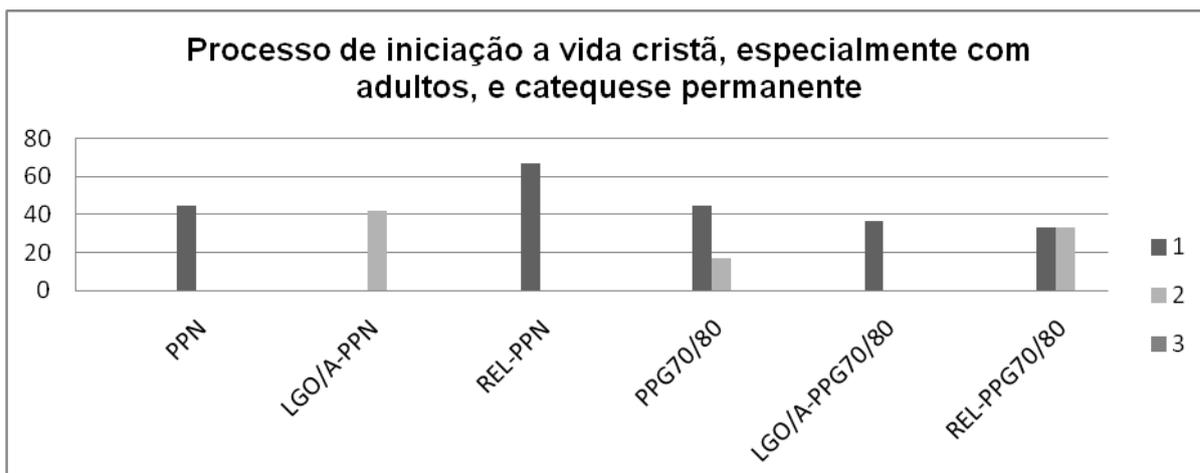
As respostas a esta questão mostram claramente a diferença de postura das duas perspectivas em análise. A “perspectiva padres novos” justificando em sua prática pastoral tradicionalismos, sentimentalismos e devocionismos, enquanto que a outra perspectiva olha para o mundo com uma postura de engajamento e profecia.

Questão 7: Quais os serviços pastorais mais importantes a serem desenvolvidos, hoje?

Com relação aos serviços mais importantes a serem desenvolvidos, hoje, todas as amostras, de ambas as perspectivas, apresentam, em primeira opção, o

processo de iniciação à vida cristã, especialmente com adultos e a catequese permanente, exceto os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, que as elegem em segunda opção, destacando, em primeira opção, um consistente programa de formação dos leigos e leigas.

Gráfico 38



Em segunda opção, os padres sintonizados com ambas as perspectivas, apontam como importante serviço a ser desenvolvido, hoje, a promoção da animação bíblica da vida cristã e de toda a pastoral, juntamente com as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, que a elegem em primeira opção. Já os leigos desta perspectiva apresentam, em segunda opção, um consistente programa de formação dos leigos e leigas, enquanto que e as religiosas sintonizadas com a outra perspectiva citam a pastoral da visitação e da acolhida (Igreja Samaritana), em segunda opção.

Em terceira opção para os padres sintonizados com ambas as perspectivas é importante, hoje, a criação de escolas de ministérios leigos e instituí-los para o serviço nas comunidades. As religiosas sintonizadas com ambas as perspectivas e os leigos sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80” partilham a mesma posição. Em terceira opção para os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, o principal serviço a ser desenvolvido, hoje, é a pastoral da visitação e da acolhida.

Gráfico 39

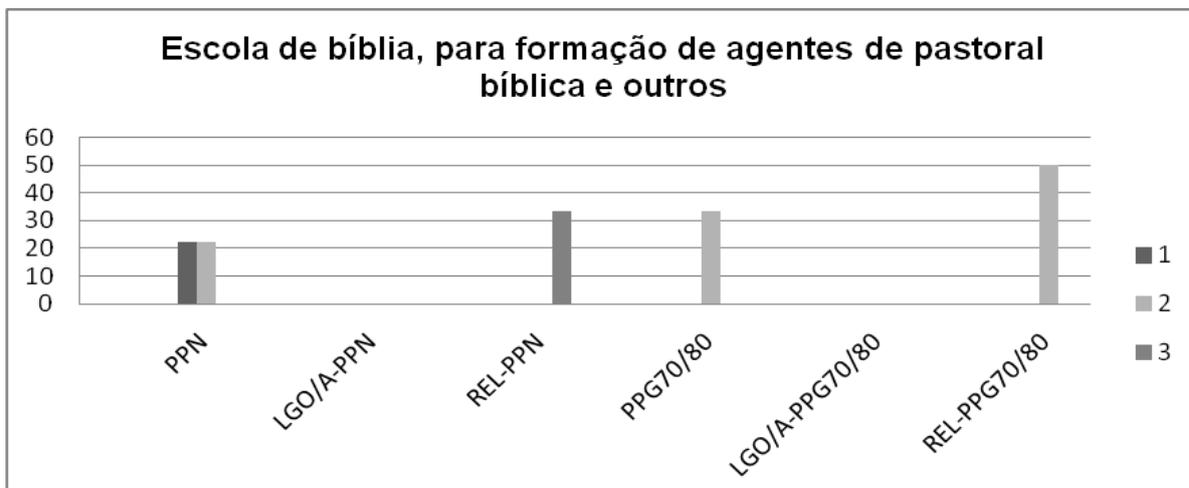


Questão 8: Que novas frentes pastorais precisam ser abertas, hoje?

Com relação a novas frentes pastorais a serem abertas, hoje, os padres sintonizados com ambas as perspectivas apresentam, em primeira opção, a criação de escolas de ministérios e a instituição de novos ministérios para leigos e leigas. Já para as religiosas sintonizadas com ambas as perspectivas e para os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, em primeira opção, aparece o aconselhamento pastoral e a orientação espiritual. Para os leigos sintonizados com a outra perspectiva seria um serviço importante, hoje, a criação de escolas de fé e compromisso social.

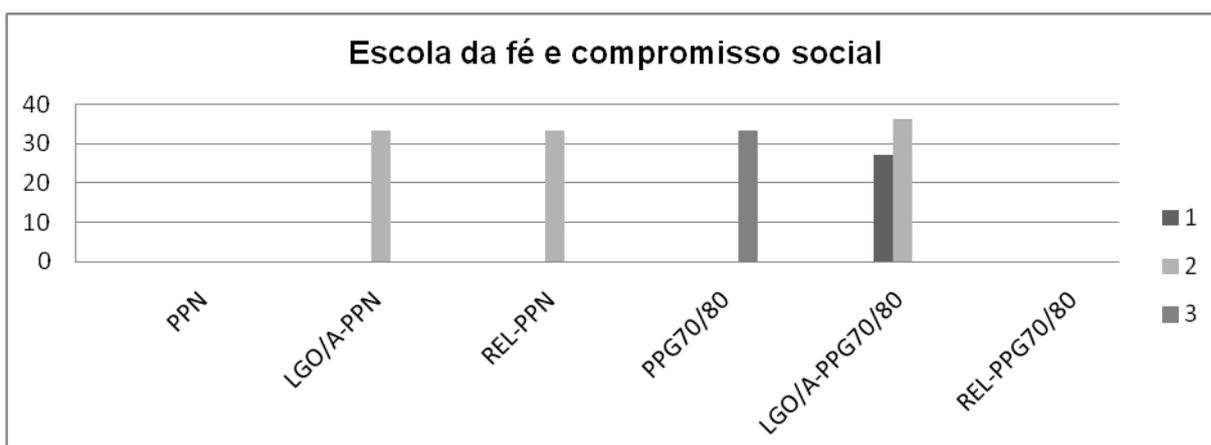
Em segunda opção, para os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”, é preciso criar a pastoral missionária, com formação e experiências missionárias. Já os padres e as religiosas da outra perspectiva nomeiam escola de Bíblia para formação dos agentes de pastoral bíblica e outros. As religiosas e os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” apontam, em segunda opção, a escola de fé e compromisso social.

Gráfico 40



Em terceira opção, os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” nomeiam a criação de escolas de catequese, para formação dos catequistas, enquanto que os padres sintonizados com a outra perspectiva apontam a criação de escola de fé e compromisso social. Em terceira opção para os leigos sintonizados com ambas as perspectivas, é importante a pastoral missionária, com formação e experiências missionárias.

Gráfico 41



Questão 9: Como a ação da Igreja tem contribuído para uma sociedade mais justa e fraterna?

Com relação a como a ação da Igreja tem contribuído para uma sociedade mais justa e fraterna, padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”

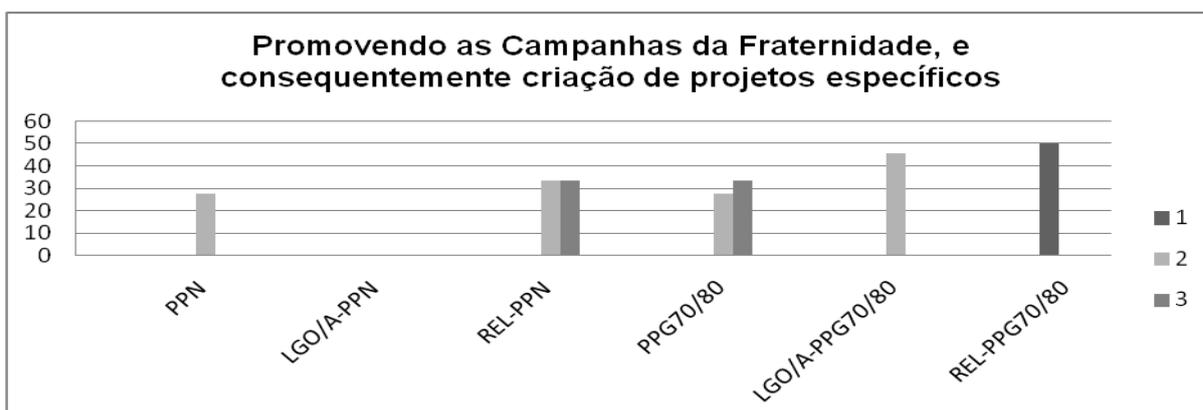
apresentam, em primeira opção, a contribuição para uma sociedade mais justa e fraterna, a educação para a justiça, a partilha e o serviço aos pobres. Já os padres e leigos sintonizados com a outra perspectiva apresentam, em primeira opção, o apoio da Igreja aos projetos de lei como o da anticorrupção eleitoral e da ficha limpa. Esta mesma posição é partilhada pelas religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos”, enquanto que as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80” apresentam, em primeira opção, a promoção das campanhas da fraternidade.

Gráfico 42



Em segunda opção para os padres e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” e para os padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80” está a promoção das campanhas da fraternidade. Já os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” e as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80” apontam, em segunda opção, a Igreja levantando sua voz profética diante de situações de injustiça e desrespeito de direitos.

Gráfico 43

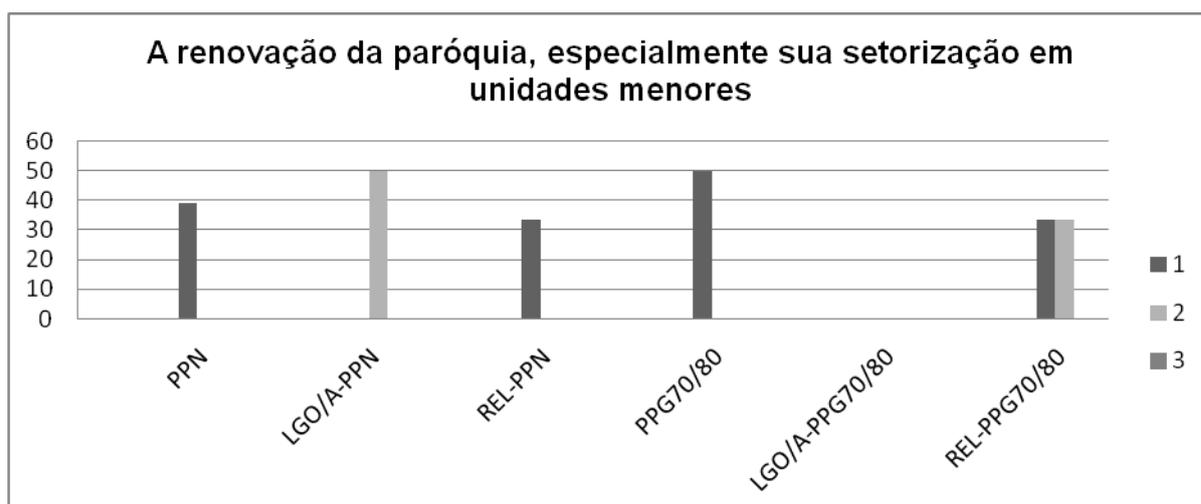


Em terceira opção apenas os padres novos apontam a formação de consciência política e cidadã.

Questão 10: Que mudanças na estrutura da Igreja são mais urgentes, hoje?

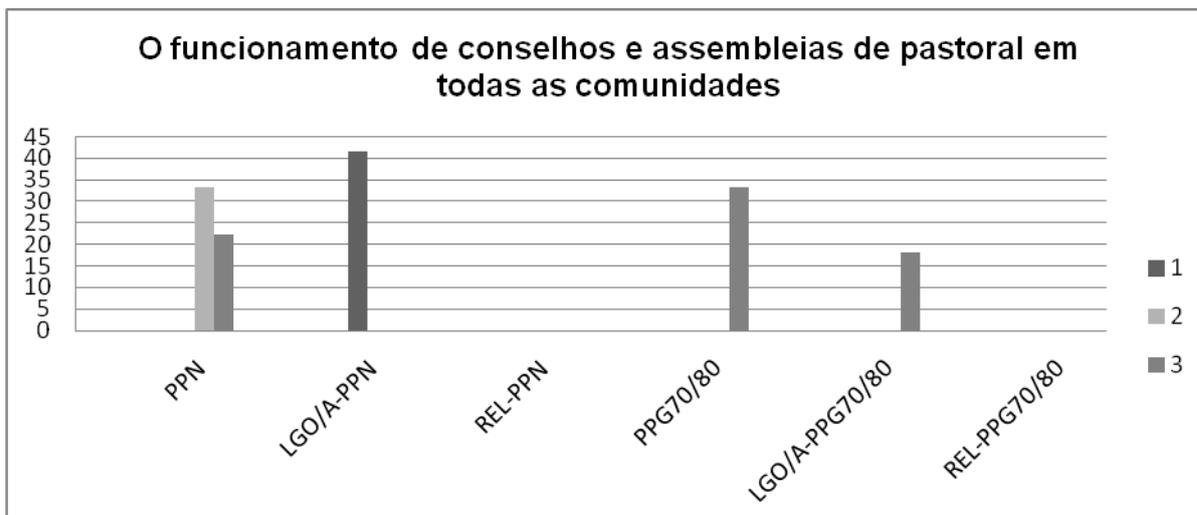
A última questão deste bloco perguntas versa sobre as mudanças na estrutura da igreja mais urgentes, hoje. “A renovação da paróquia, especialmente sua setorização em unidades menores” é um elemento comum, presente em todas as amostras, exceto nos leigos e leigas sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”. Esta posição é corroborada pelas religiosas sintonizadas com esta perspectiva, elegendo-a em primeira e segunda opção.

Gráfico 44



Padres, leigos e leigas sintonizados com ambas as perspectivas apontam também, como mudança de estrutura, “o funcionamento de conselhos e assembleias de pastoral em todas as comunidades”, como uma mudança urgente, hoje, na estrutura da Igreja, algo não apontado pelas religiosas.

Grafico 45



Em terceira opção, para leigos, leigas e religiosas sintonizados com ambas as perspectivas, faz-se necessária a criação de redes de comunidades e padres trabalhando em conjunto. As religiosas apontam, em primeira importância nesta questão, o direito a todas as comunidades de terem a celebração eucarística semanalmente.

Mostrando seu engajamento e inserção, a “perspectiva padres geração 70/80” apresenta três mudanças estruturais principais: repensar o modelo de ministério ordenado na Igreja (leigos e padres, em primeira e terceira importância, respectivamente); a criação de CEBs (religiosas e padres em primeira importância); e rever os critérios e forma de nomeação de bispos, assim como maior rotatividade dos padres nas paróquias (religiosas e padres, em terceira importância).

3.2 EM BUSCA DE UMA CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DA VISÃO DOS “PADRES NOVOS” SOBRE A IGREJA, HOJE

Uma vez apresentados os dados levantados pela pesquisa de campo, agora, tal como fizemos no capítulo anterior, em um primeiro momento, apresentaremos os aspectos sobressalentes dos dados coletados relativos à visão “dos padres novos” sobre a Igreja, hoje, acompanhados de uma breve análise preliminar. Destacaremos diferenças e semelhanças entre as duas perspectivas em questão - “perspectiva padres novos” e “perspectiva padres geração 70/80”.

Em um segundo momento, evocaremos um tema como possível chave de leitura dos dados levantados, que é a renovação do Vaticano II. Veremos, em que medida, o estancamento da renovação do Vaticano II, no contexto da crise atual da sociedade e da Igreja, pode nos ajudar a entender melhor a ótica dos “padres novos” sobre a Igreja, hoje, isso, em relação à ótica dos “padres da geração 1970/1980”.

3.2.1 Aspectos sobressalentes dos dados coletados sobre a visão dos “padres novos” a respeito da Igreja, hoje.

Como vimos, no segundo bloco de questões do instrumento de pesquisa aplicado nas amostras selecionadas, versa sobre: a renovação do Concílio Vaticano II e a tradição latino-americana juntamente com a teologia da libertação; pontos positivos e negativos do modelos pastoral 1970-1980; lacunas da ação pastoral, hoje, e quais serviços precisam ser desenvolvidos hoje bem como novas frentes de pastoral; como a Igreja coopera para uma sociedade justa e fraterna e quais são as mudanças urgentes em sua estrutura.

A) Renovação do Vaticano II, tradição latino-americana e teologia da libertação

Sobre a renovação do Vaticano II todas as amostras apontam que está avançando, porém, de forma lenta, pois, foi preciso corrigir abusos. Ao mesmo tempo, os “padres da geração 70/80” remarcam que esta renovação está retrocedendo, com a volta de tradicionalismos e devocionismos pré-conciliares. O fato de somente os padres desta perspectiva registrarem retrocessos na renovação proposta pelo Vaticano II confirma a distância desta perspectiva com os “padres novos”, mais sensíveis à criação e incentivo aos movimentos de espiritualidade tradicionais.

Com relação à tradição latino-americana, também as amostras da pesquisa indicam que está avançando, sobretudo com a Conferência de Aparecida. Porém, os padres da “geração 70/80” se apresentam mais críticos à situação e mais observadores da real situação, ao apontarem que a tradição latino-americana está

estancada, sobretudo com a nomeação de novos bispos e o fortalecimento dos movimentos.

Quando perguntados sobre a teologia da libertação, é interessante notar que a “perspectiva padres novos” se posiciona, em um primeiro momento apresentando esta teologia como uma dimensão sócio-transformadora do Evangelho, mas, em um segundo momento, faz menção a desvios que precisam ser corrigidos como, por exemplo, não colocar Jesus como centro da fé, comprometendo a mística e a espiritualidade. Esta perspectiva também não aponta a teologia da libertação como algo necessário para toda a Igreja, hoje, o que vem reforçar seu distanciamento da renovação do Vaticano II.

B) Pontos positivos e negativos do modelos pastoral das décadas 1970-1980

Com relação aos pontos negativos, todas as amostras apontam os preconceitos em relação à renovação carismática, o que, segundo elas, já não responde à situação da Igreja hoje. Curiosamente, acentua-se a rejeição pela multiplicidade de pastorais e reuniões, bem como pelos eventos de formação e o fato de se privilegiarem as CEBs e pastorais sociais em relação aos movimentos.

Sobre a atualidade da ação pastoral dos anos 1970-1980, ambas as perspectivas em questão acentuam a importância da formação bíblica, celebrações que despertem o compromisso comunitário, bem como a criação de escolas de formação e a descentralização das Igrejas matrizes, buscando uma maior autonomia dos leigos na ação pastoral.

C) Lacunas atuais na ação pastoral, serviços a serem intensificados e novas frentes de pastoral a serem criadas

Com relação a estes três indicadores, as duas perspectivas em análise se aproximam muito em suas posições. Como lacunas são apresentadas a falta de profetismo, liturgias sem compromissos e questões ligadas a centralização na paróquia e no padre, sem autonomia dos leigos. Porém a “perspectiva padres geração 70/80” apresenta também a questão do deslocamento do profético para o

terapêutico, bem como do ético para o estético como condutas que deixam um grande vazio na ação pastoral, hoje.

Com relação aos serviços pastorais mais importantes a serem desenvolvidos, hoje, indicam-se processos de iniciação da vida cristã, principalmente voltada para os adultos, a criação de ministérios leigos para servir a comunidade, bem como a pastoral da acolhida e da visitação, colocando-se em relevo uma Igreja samaritana.

Com relação a novas frentes pastorais a serem abertas, hoje, as duas perspectivas indicam a criação de escolas para a instituição de ministérios leigos, a formação bíblica, escolas de fé e compromisso social e a formação missionária.

D) Contribuição da Igreja para uma sociedade justa e fraterna e mudanças urgentes em sua estrutura

Com relação à contribuição da Igreja para uma sociedade justa e fraterna, as duas perspectivas indicam o apoio a projetos de lei como o da anticorrupção eleitoral e da ficha limpa e a promoção das Campanhas da Fraternidade. E, de forma curiosa, apenas a “perspectiva padres novos”, as amostras padres e leigos apresentam indicam o serviço aos pobres e a educação da justiça.

Com relação a mudanças na estrutura da Igreja, hoje, a “perspectiva padres geração 70/80” revela-se mais engajada e inserida na sociedade, com um olhar crítico e atento. Repetimos, aqui, o já mostramos anteriormente. Indica-se repensar o modelo de ministério ordenado na Igreja (leigos e padres, em primeira e terceira importância, respectivamente); a criação de CEBs (religiosas e padres em primeira importância); e rever os critérios e forma de nomeação de bispos, assim como maior rotatividade dos padres nas paróquias (religiosas e padres, em terceira importância).

3.2.2 O estancamento da renovação do Vaticano II como uma possível chave de interpretação da visão dos “padres novos” sobre a Igreja, hoje

A renovação do Vaticano II, sua recepção, estancamento e retrocesso, no contexto da crise da modernidade, pode ser uma importante chave de leitura para

compreendermos o que se passa na Igreja, hoje, e particularmente para entender o posicionamento dos “padres novos” no momento atual.

3.2.2.1 A abertura teológica do Concílio Vaticano II

O Vaticano II² ajudou a criar uma nova identidade na Igreja, abrindo-a à modernidade. Seu anúncio, como já mencionamos na introdução deste capítulo, foi algo inesperado, uma, “surpresa para a Igreja e para o mundo. Este último acolheu a notícia com entusiasmo, aquela, com preocupação.” (CATÃO, 2004, p.95); isso porque o Concílio não surgia de uma necessidade sentida pela Igreja em seu conjunto:

Pode-se dizer, com tranqüilidade, que o Vaticano II é original, porque não segue nenhum dos modelos dos 20 concílios que o precederam: inaugura uma nova forma de a Igreja pensar a si mesma e de se relacionar com o mundo. João XXIII convoca o concílio, tendo presente as dificuldades do mundo, não para lhe condenar os erros, mas para interpretar, a partir do mundo, a atitude que deve tomar a Igreja. (CATÃO, 2004, p.97).

Este Concílio foi convocado, portanto, não para combater cismas e heresias no seio da cristandade, como anteriormente, muito menos para elevar uma muralha contra os erros modernos, e sim para renovar a Igreja a partir da realidade da história e torná-la capaz de cumprir a sua missão a serviço de todos os humanos num clima de abertura e diálogo.

É importante frisar, entretanto, que o Concílio Vaticano II foi um evento histórico datado. José Oscar Beozzo lembra que naquela manhã de inverno fria, mas de sol radiante, de 25 de janeiro de 1959, depois de celebrar a missa da festa da conversão do apóstolo Paulo, na Patriarcal Basílica de São Paulo Fora dos Muros, o Papa João XXIII surpreendeu o mundo e os cardeais reunidos no vizinho

² O Vaticano II procurou desenhar a estrutura do ministério ordenado apreciando o seu caráter sacramental. É a partir do sacramento da Ordem que se entende o ministério presbiteral e se revelam algumas de suas características que empenham o exercício no interior de uma rede de relações interpessoais que não pode ser substituída por instrumentos jurídicos nem por aparatos tecnológicos. E segundo Groh (2010, p.45) “O Vaticano II representa uma nova mentalidade que nos faz realmente repensar teologicamente esses ministério e repensá-lo também no âmbito da teologia pastoral. Trata-se de uma renovação que deve conduzir a um rejuvenescimento sistemático da teologia do presbítero.”

mosteiro beneditino com o anúncio da convocação de um Concílio ecumênico. (BEOZZO, 2005, p. 9).

O Concílio teve início a 11 de outubro de 1962 e sua conclusão a 8 de dezembro de 1965. Mais de 40 anos se passaram e o Concílio continua marcando a vida eclesial e, além dela, por meio da teologia de seus documentos, pelo espírito que gerou, pelos contínuos resgates possíveis de sua riqueza, pelas reações favoráveis ou opostas que ainda provoca, pela força simbólica que significa.

O tema central do Concílio Vaticano II consistiu no tema da Igreja e seu mistério. “O Concílio procurava responder à pergunta que flutuava no ambiente, e que Paulo VI conseguiu expressar magistralmente: Igreja, o que dizes de ti mesma?” (VIGIL, 1987, p.17). Aloísio Lorscheider afirma que para compreender o Vaticano II duas palavras-chave são fundamentais: “*Aggiornamento* (atualização, renovação, rejuvenescimento) e Diálogo (da Igreja consigo mesma, com as outras Igrejas e o mundo dos não-crentes). *Aggiornamento* e diálogo se complementam.” (LORSCHIEDER, 2005, p.40). Já o teólogo José Comblin recupera as sete palavras-chave deste Concílio, a saber: homem, liberdade, povo de Deus, colégio episcopal, diálogo, serviço e missão.

O teólogo João Batista Libanio (2005), salienta sobre a Teologia do Concílio: desde a convocação do Concílio, com a criação das comissões preparatórias, até a aprovação do último documento, inúmeras pessoas dedicaram-se com denodo ao ingente trabalho de redação dos textos. Verdadeira colméia na fabricação do mel teológico-pastoral dos documentos. Parece absolutamente claro que a teologia depois do Concílio já não é a mesma.

Tudo isso levou ao enterro definitivo da neo-escolástica, esta reinava nas escolas teológicas onde se formava o clero católico. Acabou esse sistema bem estruturado, rigoroso e extremamente formal, ensinado em latim, que apresentava um conjunto completo de perguntas e respostas fechadas, gerando uma sensação de totalidade, de segurança, clareza e rigor. As últimas gerações formadas nessa escola estão desaparecendo, deixando atrás de si uma quase total ignorância do que foi essa pirâmide teológica que enfrentou impávida o embate de séculos.

Substituiu-se a teologia neo-escolástica por uma teologia plural, diversificada, menos estruturada e pouco sistematizada. Ganhou-se em atualidade, em variedade de temas e de abordagem, em diálogo com as ciências modernas, em alcance existencial, em repercussão pastoral e força querigmática. “Uma primeira geração pós-conciliar mergulhou nas águas novas dessa teologia e produziu profunda renovação na pregação”. (LIBANIO, 2005b, p. 72-73). Define-se também este Concílio como um acontecimento hegemonicamente europeu. Oscar Beozzo (2005) ressalta os números: dos 846 integrantes dos organismos preparatórios, divididos entre membros (466) e consultores (380), 75% eram europeus, 9% da América do Norte, e só 6% da América Latina. Da Ásia eram 2,5%, e da África cerca de 1,5%.

“Ainda não soara a hora da América Latina, nem a hora do Terceiro Mundo em geral. As grandes vozes que se fizeram ouvir na aula conciliar foram as vozes do Primeiro Mundo.” (VIGIL, 2006a, p. 371). Entendemos com isso as respostas de todas as amostras da nossa pesquisa, exceto os padres sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”, que apresentam que a renovação do Concílio como lenta, e que foi preciso corrigir abusos, somente os padres sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80” afirmam que está retrocedendo.

Podemos reconhecer, mesmo com essa crítica de Vigil, que foi, de fato, o primeiro Concílio ecumênico a tratar o tema das religiões de modo positivo e aberto. Com a “reviravolta salvífica eclesiológica” do Concílio, abre-se, na visão de Faustino Teixeira, “o caminho de reconhecimento de uma função positiva e salvífica das religiões não-cristãs, também em suas formas institucionais, e isto sem comprometer, para o Concílio, o caráter absoluto do cristianismo e da Igreja.” (TEIXEIRA, 1995, p.117).

Jacques Dupuis, ao analisar passagens do Concílio sobre da *Gaudium et Spes*, enumera quatro aspectos nele presentes, que traduziriam, de certa forma, a nova perspectiva alcançada pelo Concílio:

Que a vontade salvífica universal não é uma simples possibilidade teórica, mas uma realidade concreta, agindo nas pessoas; 2. Que Jesus Cristo e seu mistério pascal constitui a possibilidade concreta de salvação para mulheres e homens de boa vontade; 3. Que esta salvação os atinge pela

ação universal do Espírito Santo; 4. Que a maneira como essa salvação ocorre fora da Igreja permanece misteriosa. (DUPUIS, 1993, p.79).

Contudo podemos observar que apesar da abertura, a perspectiva do Concílio é nitidamente cristocêntrica e, neste sentido, é claro que para ele as tradições não cristãs não podem ser consideradas canais de salvação para seus membros fora de uma referência ao mistério de Jesus Cristo, sem o qual não há salvação. Há, portanto, mais facilidade nos documentos conciliares em tratar da questão do “mistério individual da salvação”, ou seja, da questão da salvação de cada uma das pessoas que não se encontram na órbita do cristianismo.

Essas discussões nos iluminam e nos ajudam a entender a postura dos “padres novos”. Quando perguntados sobre a teologia da libertação é interessante notar que a “perspectiva padres novos” se posiciona, em um primeiro momento apresentando esta teologia como uma dimensão sócio-transformadora do Evangelho, mas, em um segundo momento, faz menção a desvios que precisam ser corrigidos como, por exemplo, não colocar Jesus como centro da fé, comprometendo a mística e a espiritualidade. Esta perspectiva também não aponta a teologia da libertação como algo necessário para toda a Igreja, hoje, o que vem reforçar seu distanciamento da renovação do Vaticano II.

3.2.2.2 O Concílio na América Latina e a Teologia da Libertação

Eclesiológicamente, a recepção é um fenômeno importante. No dizer de João Batista Libanio, “é a repercussão efetiva que o Concílio vai progressivamente tendo na história e na vida da Igreja e do mundo.” (LIBANIO, 2005a, p. 205). Analisando isto, afirma que recepção é um ato teologal, antropológico e sociológico. Teologal, porque os fiéis recebem na fé um ensinamento criado por uma instância autêntica da Igreja, no caso o Concílio. Antropológico, porque o ser humano vive de tradições que acolhe de outros. Sociológico, porque não o faz enquanto indivíduo, mas como corpo social. (LIBANIO, 2005a, p. 207.).

Na América Latina a recepção do Vaticano II passa, necessariamente, pela sua incidência na realidade socioeclesial, pois seria em vão buscar um ensinamento

do Concílio desvinculado da realidade histórica, visto que, na sua inspiração profunda, o Concílio quis assumir as “angústias e as tristezas, mas também as esperanças e as alegrias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem.” (GAUDIUM ET SPES, nº1). Encerrando-se o Concílio em Roma, com a escassa, mas protagonista participação dos bispos da América Latina, já surgiu a idéia de convocar uma Conferência Geral dos Bispos da América Latina, para acolher e aplicar o Concílio Vaticano II no Continente. Já é ponto comum, entre teólogos da América Latina, dizer que Medellín (1968) foi a recepção original do Concílio Vaticano II e terminou dando um salto qualitativo, para além da concepção centro-européia desse Concílio.

Essa recepção se dá principalmente na inversão que Medellín provocou:

Que foi ler e interpretar o Concílio Vaticano II à luz da América Latina. Merecem destaque também as Conferências de Puebla (1978) e de Santo Domingo (1992). Do ponto de vista da Igreja no Brasil e na América Latina, de um modo geral, como ficou patente em Medellín, a fidelidade ao Concílio implicava, antes de tudo, a efetiva inserção dos cristãos na problemática do país e do continente (CATÃO, 2004, p.110).

Nas palavras de Francisco Catão, pode-se dizer, por isso, que o Concílio iria provocar na Igreja latino-americana

uma reformulação de sua historicidade, levando-a a buscar uma nova maneira de estar no mundo, em que mantivessem as duas exigências fundamentais de continuidade com a tradição e de presença evangélica atuante numa sociedade nominalmente católica, mas, de fato, estruturalmente marcada pela injustiça e pela opressão (CATÃO, 2004, p.110).

O Vaticano II abriu a perspectiva de outra visão teológica, favorecendo inclusive nova interpretação do próprio Concílio. A forma da interpretação libertadora do Concílio Vaticano II fez história na América Latina em termos de teologia, de estruturas de Igreja, de práticas pastorais. A teologia chamou-se “da libertação”, as estruturas eclesiais se tornaram “comunidades de base”, as práticas pastorais se

desenvolveram no campo da leitura militante da Escritura, com os círculos bíblicos, e nas pastorais sociais, no interior de movimentos de luta e reivindicação populares.

Para o teólogo Paulo Sérgio Lopes Gonçalves,

a recepção da teologia conciliar na América Latina realizou-se na emergência da Teologia da Libertação, cuja história compreende dois momentos distintos e complementares: formação e consolidação. No primeiro momento, equivalente às décadas de 1960 e 1970, essa teologia foi gestada no interior do próprio Concílio Vaticano II, do qual surgiu a necessária e útil intuição a respeito da produção teológica em contexto e da relevância da historicidade em teologia. Em seguida, surgiu a Teologia da Libertação na formulação de Gustavo Gutiérrez³, o qual aponta a necessidade de se elaborar uma Teologia da Libertação capaz de teorizar a práxis histórica de libertação dos pobres. (GONÇALVES, 2004, p.86).

Em um segundo momento histórico, que correspondente às décadas de 1980 e 1990, “a Teologia da Libertação foi marcada pela consolidação de seu desenvolvimento anterior, pela revisão em alguns pontos e pela ampliação de horizonte.” (GONÇALVES, 2004, p.87). Ao mostrar-se como uma teologia, e uma teologia original e constituída de uma identidade própria, apresenta-se com três aspectos que denotam a sua eficácia: “a relação da fé com a práxis dos oprimidos, a inserção dos teólogos no mundo dos pobres e sua incidência no processo de transformação social.” (GONÇALVES, 2004, p.88). Na opinião de Paulo Sérgio, trata-se de uma teologia integral que abarca a totalidade de um processo teológico denotante da presença de Deus na história:

A Teologia da Libertação é também popular e pastoral. Na teologia popular, o sujeito é propriamente o povo pobre e das comunidades cristãs, cujos instrumentos são seus símbolos, seus gestos, suas palavras. Sua linguagem é oral e cartográfica, seu eixo epistemológico articulador é a religiosidade popular, e sua hermenêutica proporciona ler a Bíblia à luz da vida. Na teologia pastoral, os sujeitos são os agentes de pastoral,

³ Gustavo Gutiérrez foi o grande expoente desta corrente teológica. Este teólogo peruano visava à articulação da salvação com o processo histórico de libertação do homem a partir do continente latino-americano. Essa pretensão surgia em função da dificuldade de falar de Deus em um continente selado pela violência, injustiça e opressão dos pobres. A formulação da teologia da Libertação não foi absolutizada por Gutiérrez. Ele a concebia como uma teologia da necessidade histórica de libertação. A Teologia da Libertação é uma teologia, entre outras, na história da salvação.

comprometidos com a vida do povo. A preocupação presente nesta teologia é a prática libertadora do amor concretizada na história. Seus passos metodológicos são ver a realidade, julgá-la a partir da Palavra de Deus e agir em função do reino de Deus. (GONÇALVES, 2004, p.90).

Esta forma de fazer teologia de alguma maneira incentiva, dá forma, fortalecendo o que se chamou de “Comunidades Eclesiais de Base” – CEBs - nas quais o leigo tem o seu protagonismo garantido dentro de uma comunidade de fé: “o novo modo de ser Igreja que vai aos poucos ganhado um rosto concreto nas Comunidades Eclesiais de Base tem na participação ativa dos leigos um de seus elementos mais significantes.” (TEIXEIRA, 1988, p.130).

Para Faustino e também muitos outros teólogos, os leigos encontram, nas pequenas comunidades, condições particulares para o seu crescimento. São incentivados a recriar as bases da pastoral, de forma a explicitar uma fisionomia de Igreja mais fraterna, participativa e comprometida com a causa da justiça. Os leigos nas Comunidades Eclesiais de Base emergem, portanto, como sujeitos eclesiais, criadores e dinamizadores de valores eclesiológicos. Na experiência das Comunidades Eclesiais de Base o conceito de Igreja povo de Deus ganha um conteúdo histórico-social concreto. Deixa de ser simplesmente uma idéia teórica ou metafórica para realizar-se na prática efetiva da Igreja. Nestas comunidades, os leigos experimentam de fato essa consciência de serem membros do povo de Deus. (TEIXEIRA, 1988, p.131-132). É na interpretação da palavra de Deus, na catequese, nas celebrações mais vivas e animadas que se dá esse protagonismo leigo. Em decorrência dessa tomada de consciência, os leigos sentiam-se estimulados a uma participação mais efetiva na dinâmica eclesial.

Nota-se que esta Teologia se firma como uma teologia integral com centralidade no reino de Deus e se desenvolve com uma concepção de revelação mais aberta e consoante aos sinais dos tempos. Nessa visão, Deus verdadeiramente se encontra com os seres humanos no tempo, no espaço e na cultura.

Afirma, José Maria Vigil, que o Vaticano II foi o acontecimento mais importante do cristianismo católico do século XX, e que o segundo grande

acontecimento histórico da Igreja no século XX, possibilitado pelo primeiro, foi a teologia da libertação, que deu um passo a mais e abriu o diálogo com o mundo no campo da segunda ilustração: no social e no político, no encontro com os pobres e na práxis histórica de transformação social. Essa Teologia desatou também uma explosão de vitalidade e de mística.

O erro maior da Igreja Católica nesse mesmo século foi o medo da dinâmica de vida e de recuperação histórica que o Vaticano II e a teologia da libertação despertaram, medo que se cristalizou nos últimos 25 anos. (VIGIL, 2005a, p.89-90).

Esta teologia para João Batista Libanio, só se tornou possível porque houve a virada teológico-antropocêntrica da teologia e o método ver-julgar-agir consagrado pela *Gaudiuin et Spes*. Sem esses dois pilares, nunca se construiria uma teologia da libertação. “Ela é filha do Vaticano II, com a originalidade de inserir mais fortemente os pobres na compreensão do ser humano e na articulação do método ver-julgar-agir”. (LIBANIO, 2005b, p.84).

José Maria Vigil analisa a recepção do Concílio na América Latina dividindo-o em duas partes:

Um primeiro pós-concílio (1965-1980) no qual, na América Latina, se deu uma recepção fiel e, ao mesmo tempo, muito criativa; e um segundo pós-concílio (1980-2005), de involução vaticana e mundial, sofrido também pela América Latina. A respeito do “primeiro pós-concílio”, argumenta o autor que “uma profunda transformação de sua fisionomia sobreveio a esta Igreja continental, nos anos deste primeiro pós-Concílio.” (VIGIL, 2006a, p.373).

Sinalizando os elementos principais dessa transformação, Vigil, nos apresenta uma atitude aberta diante da realidade e da história; uma dinâmica vertical da salvação, antes considerada praticamente só espiritual, agora redescoberta como plenamente humana; uma dinâmica horizontal da salvação na linha do tempo: já não se vê mais a escatologia fora e separada da história; um “claro otimismo soteriológico: Deus é maior, acha-se presente além da Igreja, age

além do que podemos imaginar. Isto possibilita uma nova maneira de apreciar as religiões e até o respeito ao ecumenismo.” (VIGIL, 2006a, p.377).

E a referência à Igreja dos pobres, apontado como um elemento embrionário. Vigil sintetiza a recepção do “primeiro pós-concílio” em seis breves teses:

1. A América Latina acolheu plenamente o Concílio Vaticano II; este se enraizou nela com força máxima. 2. A Teologia da Libertação e a Espiritualidade da Libertação são, em primeira instância, claramente “recepção do CVII.” A TL e a EL não são sequer imagináveis sem a reforma conciliar. 3. A TL e a EL são recepção criativa do Concílio E são a maior e mais plena realização eclesial latino-americana. Esta é a primeira vez que a Igreja na América Latina foi ela mesma e encontrou sua identidade própria 4. A chamada “Igreja da libertação” — com sua espiritualidade, sua teologia, seus mártires, suas CEBs, seu componente essencial indígena e afro... e outros elementos que a constituem — é a “Igreja conciliar latino-americana”, é a “Igreja do Vaticano II na AL” e é a contribuição deste continente para o corpus cristão mundial. 5. A TL e a EL, os mártires e as CEBs exprimem como ninguém o *sensus fidelium* latino-americano. Outras teologias e outras espiritualidades também estão presentes no Continente, mas nem são latino-americanas de nascença nem assumiram sua história e identidade como aquelas. 6. O período do primeiro pós-Concílio foi o tempo mais fecundo e mais entusiasta de toda a história da Igreja na América Latina, e constituiu uma glória para a Igreja Universal. (VIGIL, 2006a, p. 381-382).

A América Latina e toda a Igreja Católica vive um segundo período de pós-Concílio bem diferente do primeiro, marcado pelo conflito: “A nossa geração começava a ver, com perplexidade, Roma propor outra leitura do Concílio, num processo de desconstrução conciliar pela via de sua reinterpretação.” (VIGIL, 2006a, p. 383). O autor elenca algumas causas desta “marcha à ré”:

Os sínodos se reduziram a uma função meramente consultiva, passados 40 anos, os bispos têm menos poder do que antes do Vaticano II, e sua dependência, o controle por parte da cúria, aumentou; a Teologia da Libertação foi aos poucos atacada, com virulência crescente, até se tornar, para os setores conservadores, um tabu associado ao marxismo e ao comunismo. Dor especial produziu a rejeição que a Igreja Latino-americana sentiu quanto àqueles que para nós eram precisamente o modelo de uma implementação conseqüente do compromisso conciliar em nosso continente: os mártires; na experiência da Igreja na AL, o segundo pós-Concílio foi sentido como involução e retrospecto diante daquilo que se viveu no primeiro pós-Concílio com tamanho entusiasmo, como acolhida e recepção do CV II; A América sofreu a dolorosa experiência de ver que durante o primeiro período pós-conciliar lhe foi incentivado, no segundo foi censurado. Muitos fiéis cristãos sinceros viveram essa experiência com

grande sofrimento e desorientação. (VIGIL, 2006a, p. 387). Mesmo assim, com visão positiva, Vigil afirma que “a América Latina continua sendo o Continente-chave para o futuro do Concílio Vaticano II e na Igreja.” (VIGIL, 2006a, p. 395). Em 2005, comemoraram-se os 40 anos do Concílio Vaticano II. Seria o momento de convocação de um outro Concílio? Na opinião de Vigil, quarenta anos depois, outro Concílio, simples reunião de bispos, seria um instrumento demasiadamente doméstico para enfrentar questões que transcendem o patrimônio simbólico de qualquer religião concreta (...). A hora dos Concílios passou. Agora está em outro lugar e a temática já não é mais católica nem religiosa, mas supra-religiosa e epocalmente humana. Por isso, quem quiser manter-se lúcido e plenamente responsável de si mesmo saberá que chegou a hora de participar ativamente da metamorfose atual, em comunidade com os que não têm medo, sem olhar para trás. (VIGIL, 2005a, p.92).

Com certeza, o mais aceitável não é pensar a ideia de outro Concílio, e sim, de resgatar a originalidade do Concílio Vaticano II, de perfurar mais fundo em suas fontes e redescobrir as riquezas desse acontecimento histórico. Avaliando a recepção do Concílio Vaticano II na América Latina, aparecem implicações próprias para este continente, tanto para suas abrangências quanto para os seus limites. E esse acontecimento histórico com mais de 40 anos continua a ser portador de um ensinamento: abrir-se ao novo, valorizar o diálogo como força inerente à condição humana e reconhecer que o Espírito, dom maior de Deus, sopra onde quer. A humanidade de hoje, aberta a essa novidade do Espírito, capta seu movimento e se deixa conduzir na leveza de seu sopro e respeito à alteridade.

3.2.2.2.1 A Renovação Carismática Católica

A Renovação carismática propõe-se ser uma resposta aos anseios de renovação de toda a Igreja, por meio da fidelidade às noções do Espírito, a fim de superar uma generalizada secularização e crise de fé. O movimento apresenta características como: fidelidade a Igreja. O Espírito Santo é o agente principal e concede os dons carismáticos dos quais temos necessidades e ajuda os cristãos a usar esses dons para a edificação espiritual de todos.

O Brasil da década de 70, trazia em seu bojo grandes mudanças sociais vividas nas décadas anteriores, bem como o surgimento e expansão de novas religiões no cenário nacional, sobretudo o pentecostalismo brasileiro (Freston, 1994).

A RCC⁴, por sua vez, chega ao Brasil em 1972, logo após seu surgimento nos Estados Unidos, instalando-se, primeiramente, na cidade de Campinas, São Paulo, já com seu novo nome: “Renovação Carismática Católica,” através dos padres jesuítas, Harold J. Rahm e Eduardo Dougherty. O movimento espalhou-se pelos Estados brasileiros e cresceu rapidamente através dos grupos de oração nas centenas de dioceses e paróquias do catolicismo nacional.

Essa expansão, a princípio, ainda que reprimida pela clero católico, provocou no cenário brasileiro, não só mudança religiosa, mas também social e cultural, permitindo assim, estudos científicos com respeito a renovação carismática no Brasil.

No novo milênio: O movimento dos carismáticos emerge como parte de uma Igreja Católica que está em plena reestruturação de acionar e capturar as “almas perdidas” que foram abrigadas por outras religiões. A Igreja Católica tradicional como também a ordem eclesiástica do Vaticano vê no movimento carismático uma arma eficaz para defender e reconquistar os territórios perdidos para os pentecostais, religiões afro-brasileiras e religiões orientais.

Quanto ao Concílio Vaticano II (1962-65), que produziu documentos (Lumen Gentium) reinterpretando os sacramentos, os dogmas da Igreja, a liturgia e a

⁴ Quanto aos primeiros trabalhos acadêmicos sobre o movimento religioso da RCC no Brasil, são de poucas publicações e também de pouca expressividade em bibliotecas, com exceção de alguns artigos e livros. Tem-se, por exemplo, uma análise sociológica e teológica feita pelo sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira, um dos primeiros estudiosos desse tema, que obteve participação de teólogos católicos sobre os carismáticos no Brasil. Uma solicitação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), publicado em 1978. Essa pesquisa trata da estrutura, da proposta religiosa carismática e das relações clericais do pentecostalismo católico no interior da Igreja Católica.

Eis alguns estudos: 2 CARRANZA, Branda. Renovação Carismática Católica: Origens, Mudanças e Tendências. In. Sob o Fogo do Espírito. São Paulo: Paulinas, 1998, p 41. A autora destaca que “(...) escassas são as pesquisas específicas sobre a RCC. O primeiro esforço acadêmico data do ano de 1976, quando Dom Cipriano Chagas apresentou, à Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUCRJ), uma dissertação de mestrado na qual sintetizava a mensagem e contribuição pastoral da recém fundada RCC no Brasil. A análise de Chagas resumiu-se a uma apresentação dos documentos pontifícios que aprovaram a emergência da RCC, a sua incipiente organização internacional e nacional e a uma discreta apologia do movimento, chegando a augurar-lhe um feliz desenvolvimento desde que ancorada na aprovação e apoio da hierarquia da Igreja católica no Brasil”.REVISTA CIENTÍFICA DA UFPA – EDIÇÃO Nº 01, MARÇO, 2001

importância do papel do Espírito Santo; acabou, em certo sentido, apoiando a renovação espiritual dos católicos carismáticos. Isto é, ainda que o Concílio ocorresse muito antes da origem da RCC e sem qualquer relação quanto à origem do movimento, possibilitou uma nova adoção dos “carismas” e dos dons espirituais no que diz respeito à missão de evangelizar o mundo e de reacender a figura do Espírito Santo que os carismáticos praticam ardentemente.

Ainda segundo Prandi, o movimento carismático, busca no Concílio Vaticano II a legitimidade de ser filho desta grande reforma católica do século XX. (Prandi, 1996; Maués, 2000).

É interessante também observar que, com o rápido crescimento do pentecostalismo no cenário religioso brasileiro abalando até mesmo as bases do catolicismo, houve, por parte da Igreja, na década de 80, uma preocupação com o crescimento dessa nova religiosidade, resolvendo-se então, os próprios católicos, a estudarem este fenômeno e conseqüentemente desenvolverem atitudes divididas face à conjunção do dogma católico com práticas pentecostais.

Abelardo Jorge Soneira, Universidad del Salvador, Argentina, destaca em seu trabalho que a RCC, apesar de ser um movimento mundial, pela sua grande abrangência nos diversos países cristãos, não é uniforme e nem unificado. Não tem um fundador particular, nem um grupo de fundadores e nem uma lista do número de membros participantes, como muitos outros movimentos religiosos. No entanto, as afirmações de Soneira, ainda que possam argumentar ser a renovação um movimento desorganizado em suas bases, os carismáticos atuam em grande êxito, tanto pela atenção que concentram como por sua capacidade de mobilização.

O professor de sociologia da USP, sociólogo Reginaldo Prandi sua recente obra acadêmica, analisa a renovação carismática como um movimento de leigos que ocorre no interior da religião católica, destacando-se com expressivo número de fiéis no final do segundo milênio. A princípio, absorveu a classe intelectualizada, obtendo crescimento considerável através das classes sociais média e altas. Com a expansão, arrebanha também outros grupos sociais, podendo ser vista em suas reuniões ampla diversidade de indivíduos e grupos tanto a nível socioeconômico como de faixa etária.

Destaque também se faz ao trabalho do professor Emerson José Sena, que aborda outro pensar sobre a RCC, de como o movimento se enquadra ao mesmo mito de origem do pentecostalismo fazendo demarcações em relação às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e o pentecostalismo. A gênese da renovação carismática se deu do envolvimento do corpo docente/discente de algumas universidades norte-americanas com os carismas básicos do pentecostalismo, caracterizando a fundação do movimento sócio-religioso. Além do que, enfatizando a festa religiosa do Pentecostes como distinta de sua identidade carismática, a RCC se caracteriza e se constitui como ser social apropriando-se do relato bíblico do pentecostes. Outro elemento está na estrutura em que cada grupo seja um pentecostes como foi o pentecostes de Atos dos Apóstolos.

Esse é o ideal do movimento que na prática do cotidiano foi pelo tempo uma separação cada vez maior entre o ideal e o real. Com isso, na RCC, os grupos de oração podem ser distinguidos pela vivência do tempo primordial em sua proximidade ou distância. Quanto mais próximo desse tempo maior é a manifestação dos carismas e portanto o grupo é mais ígneo. Quanto mais distante, menos é a manifestação dos carismas, mais o grupo é 'frio'. Mesmo assim, a RCC constrói um quadro no qual o mito de origem pode ser atualizado. (Sena, 1998, p. 6 - 7).

Em nossa pesquisa de campo constatamos que os presbíteros não querem mais em seu ministério os preconceitos em relação a Renovação carismática Católica. Portanto, perguntamos, conforme gráfico número 34, sobre a validade do modelo pastoral dos anos 1970-1980, padres e leigos sintonizados com ambas as perspectivas elegem, em primeira opção, os preconceitos em relação à renovação carismática. Isto aparece em segunda opção nas religiosas sintonizadas com a "perspectiva padres novos".

Já as religiosas sintonizadas com a "perspectiva padres geração 70/80" apresentam os preconceitos com a renovação carismática em terceira opção, sendo, sua primeira opção, o fato de privilegiar as CEBs e pequenas comunidades em relação aos movimentos, o que não deixa de ser uma contradição com sua postura.

Maués, ainda ressalta em outro trabalho: "Algumas técnicas corporais na Renovação Carismática Católica", sobre a mudança de vida de algumas pessoas

que passam a participar de reuniões de curas ou seminários de aprofundamentos praticando um novo sentimento religioso. Analisa as expressões corporais, a imposição de mãos, o repouso no Espírito e outros aspectos rituais do movimento carismático. Essa preocupação não é só deste autor, mas de muitos cientistas sociais que dedicam seus estudos as técnicas corporais que os carismáticos praticam. O fiel que adere ao movimento carismático, especialmente, quando recebe uma benção de Deus, acaba por mudar sua vida consideravelmente. Exercita um proselitismo novo a ponto de mudar certos aspectos culturais manifestando-se como um novo homem.

3.2.2.3 A teologia latino-americana é a teologia da libertação

Iniciamos este tema afirmando que a teologia latino-americana tem uma singular relevância no cenário mundial. Os teólogos deste continente mostraram e ainda mostram ao mundo um jeito próprio de se fazer teologia, de ser Igreja encarnada na realidade, de sentir o coração, a cultura, a religião e a religiosidade tão latentes. O modo de fazer teologia aqui não é o mesmo que na Europa; alguns teólogos analisam a especificidade do caminhar Latino-Americano da Igreja. Leonardo Boff argumenta que a América Latina como um todo é um continente oprimido e crente.

A Igreja Católica entrou no tecido de nossos povos, e moldou, em boa parte, a identidade continental. Atualmente, a América Latina ocupa mais e mais o centro de atenções da Igreja universal. Primeiramente, porque é aqui que se desenham os contornos do futuro, da Igreja Universal, porquanto é neste continente que a Igreja possui sua maior reserva numérica. Em seguida, porque é na América Latina que se lançam os principais e novos desafios para a fé cristã: como articular o Evangelho com a libertação dos oprimidos? (BOFF, 1981). Segundo Leonardo Boff, “a periferia é a portadora da esperança e do futuro; o eixo da história cristã não passa mais pela Europa, mas pela América Latina. Lenta, mas persistentemente, aflora um rosto novo de fé encarnada em nossas culturas.” (BOFF, 1981, p. 64).

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín (1968), é o ponto básico e oficial da nova igreja: opção pelo povo, pelos

pobres, por sua libertação integral e pelas comunidades eclesiais de base: Os anos do pós-Medellín (1968-1979) significaram para a Igreja um esforço gigantesco de tradução desta opção fundadora para uma nova prática eclesial.

Efetivamente, de Medellín (1968) a Puebla (1979), a Igreja configurou uma nova imagem: solidária com as causas dos pobres, defensora dos direitos dos humildes e encarnada muito mais nos meios populares com milhares de comunidades eclesiais de base onde o povo se reúne para rezar, refletir comunitariamente e organizar práticas comunitárias de sentido libertador[...]. Medellín significou esta reviravolta dentro da Igreja: definiu um novo lugar social a partir do qual a Igreja organiza sua presença no mundo. (BOFF, 1981, p. 68).

Quando celebrávamos o aniversário de 500 anos da América e também comemoração de 20 anos de Medellín, Pedro Casaldáliga completava igualmente 20 anos de caminhada no Brasil, mais precisamente em São Félix do Araguaia, Mato Grosso. Em sua análise, “Medellín foi, sem dúvida, o ponto mais alto da história eclesial da América Latina. De certa forma, foi uma ruptura e um grande salto para o futuro: esse grande concílio latino-americano de Medellín, nosso concílio maior.” (CASALDÁLIGA, 1988, p. 11). O prelado afirma que, em seus 500 anos de história, houve na América uma evangelização ambígua, cuja memória deveria ser uma celebração penitencial.

Casaldáliga vê a necessidade de “descolonizar” e “desevangelizar” a América Latina. E argumenta que “descolonizar” significaria voltar às fontes da identidade latino-americana, deixar que a América Latina seja o que originalmente é, permitir que se realize como um Continente de todos, fraternos, com uma unidade radical, indígena, negra, crioula, significa permitir que a grande cultura latino-americana possa expressar-se em todos os aspectos da vida cultural, em suas produções literárias, artísticas, na educação, na organização política, administrativa, na própria agricultura. “Desevangelizar” significaria descolonizar a evangelização.

O Evangelho veio à América Latina envolvido, trazido, servido por uma cultura a serviço de um império, veio uma mensagem de importação cultural que, ao longo dos 500 anos, tem feito com que a América Latina não tenha podido se dar realmente uma Igreja autóctone. Significa partir para uma

plena libertação sócio-político-econômica, cultural, integral.
(CASALDÁLIGA, 1988, p. 13).

Analisando a realidade da América Latina, sua teologia em seu contexto, duas experiências típicas ganham força na visão de Ronaldo Muñoz: a miséria coletiva como situação de pecado e a libertação social como expressão de fé. A respeito da primeira, salienta o autor:

Se a Igreja na América Latina vai dando lugar a uma nova práxis cristã, isto não é resultado de uma busca gratuita de melhor compreensão da fé, nem do impacto crítico de um novo horizonte científico sobre a visão do mundo e a autocompreensão do homem. É mais o resultado de uma situação histórica e, fundamentalmente, do fato da explosão da pobreza. (MUÑOZ, 1985, p. 17).

E quanto à segunda grande marca da experiência singular da realidade latino-americana (libertação social como expressão de fé), o autor a entende como:

A superação da miséria e a possibilidade de desenvolvimento espiritual; a justiça em favor dos oprimidos e o amor universal; o conjunto do esforço libertador dos homens e o reconhecimento da ação libertadora de Deus; as realizações históricas de justiça e fraternidade entre os homens e a marcha para a plenitude futura do Reinado de Deus. (MUÑOZ, 1985, p. 26).

José Comblin reflete sobre a teologia latino-americana e destaca sua marca singular: “pode ter havido razões sociais, mas há certamente em primeiro lugar uma razão de pessoas.” (COMBLIN, 2002, p. 88). Salienta que, sobretudo depois de 1950, apareceu uma nova geração de sacerdotes e religiosos e, do meio deles, uma geração de bispos proféticos.

A Teologia da América Latina cresceu a partir de gestos de profecias de bispos que assumiram posições que iam além dos escritos, que hoje, apesar da Igreja neste continente terem muitos bispos bons e engajados, não vemos tais gestos. Em 1970, por exemplo, Dom Hélder Câmara participou da Conferência das Religiões pela Paz, em Kyoto, no Japão. A respeito destes bispos inseridos na

realidade, Comblin afirma que eram poucos, mas dotados de força espiritual incomum.

Comblin nos ajuda a entender a postura dos padres da “perspectiva padres novos”, pois, em nossa pesquisa, apresentada por todas as amostras, exceto pelos padres da “perspectiva padres geração 70/80”, que a tradição Latino-americana está avançando, sobretudo com a Conferência de Aparecida. Notamos, bem como quando perguntado sobre o Concílio Vaticano II, que os padres da “perspectiva padres geração 70/80” se apresentam mais críticos a situação e mais observadores da real situação quando apontam que a tradição latino-americana está estancada, sobretudo com a nomeação de novos bispos e o fortalecimento dos movimentos.

Quiseram primeiro conhecer a realidade humana das suas paróquias e dioceses. Indo para a realidade, descobriram que essa realidade era a pobreza. Na América Latina essa pobreza era realidade escandalosa. Essa foi a realidade encontrada. Muito dos bispos que tomaram consciência disso registraram sua preocupação em Medellín e Puebla[...] representavam a minoria no episcopado, mas souberam aproveitar o momento histórico, eram bispos proféticos[...]. Dom Oscar Romero é um bom exemplar representativo. Foi convertido pela realidade do povo de El Salvador, em quem descobriu o povo de Deus. (COMBLIN, 2002, p. 89).

Constate-se que hoje parte desses bispos faleceram ou, quase todos, já são eméritos e não foram substituídos por outros com o mesmo vigor profético, mas a sua obra permanece. Na América Latina, deram outro rosto à Igreja, imagem daquilo que seria uma Igreja segundo o Vaticano II. É Necessário enfatizar que a preocupação originária da teologia latino-americana, sobretudo nas duas primeiras décadas de sua afirmação, não era especificamente sobre o pluralismo religioso e o diálogo entre os diversos credos. O primeiro impulso (ou primeiro amor) foi a temática do pobre e sua libertação. Com esse enfoque, nascia assim o movimento teológico e pastoral conhecido pelo nome de “teologia da libertação” (por volta de 1968). Num primeiro momento, segundo a CNBB, nos países da América Latina, marcados pela herança religiosa e cultural do cristianismo; em seguida, nas outras regiões do terceiro mundo, bem como em alguns ambientes dos países industrializados.

A teologia da libertação para Gustavo Gutiérrez nasce como uma nova maneira de fazer teologia, entendida como uma “reflexão crítica da práxis histórica à luz da Palavra.” (GUTIÉRREZ, 1975, p.26). Ainda de acordo com esse autor, “falar de teologia da libertação é buscar resposta para a pergunta: que relação existe entre salvação e o processo histórico de libertação do homem?” (GUTIÉRREZ, 1975, p.49). Sua dinâmica principal vem iluminada pela perspectiva do pobre e de sua libertação: Como se pode verificar, a teologia da libertação confere um lugar muito importante à história como lugar da revelação do mistério de Deus, bem como ao pobre como destinatário privilegiado de sua ação.

Não há como negar na teologia da libertação a presença do mundo do outro, mas este outro é concentrado na figura do pobre, do oprimido e das classes exploradas. Ocorre na teologia da libertação uma perspectiva de “descentramento” da Igreja, que deixa de aparecer como lugar exclusivo de salvação. Toda a dinâmica eclesial vem compreendida na referência fundamental ao Reino de Deus e orientada para o compromisso com o ser humano, e em particular com o pobre. (TEIXEIRA, 2003, p.68-69).

O teólogo Leonardo Boff, também dessa corrente teológica, salienta que a teologia da libertação articula uma leitura da realidade a partir dos pobres e no interesse da libertação dos pobres e que no fundamento desta teologia se encontra uma mística: “o encontro com o Senhor no pobre que hoje é toda uma classe de marginalizados e explorados de nossa sociedade caracterizada por um capitalismo dependente, associado e excludente.” (BOFF, 1979, p.11). O autor mostra os pilares que articulam a teologia da libertação e sua espiritualidade:

Os temas da pobreza, da justiça, do êxodo, do seguimento de Jesus Cristo, da cruz como preço a pagar para toda autêntica libertação, da ressurreição como triunfo do injustiçado, da Igreja pascal e outros dentro desta linha de pensamento, constituem os eixos básicos que articulam a espiritualidade da libertação. (BOFF, 1979, p. 31).

Percebemos, portanto, com este rápido panorama que, num primeiro momento, a identidade da teologia latino-americana estava pautada na Teologia da

Libertação e hoje existe um grande movimento eclesial de retornar a ação eclesial como era antes do Concílio Vaticano II, tornando válida em nosso contexto práticas do Concílio de Trento, acabando com todo esse processo de crescimento e mística que nos trouxe o Vaticano II.

Como vimos, as amostras da nossa pesquisa indicam que um ponto válido da teologia da libertação, são as celebrações que despertam um compromisso comunitário, buscando uma maior autonomia dos leigos. Também que uma lacuna na ação pastoral é a falta de profetismo e liturgias frias. Porém, as amostras também apresentam como algo negativo desta tradição o preconceito com os movimentos espirituais, que buscam uma salvação individual e não abrem espaço para comunitário, deslocando o profético para o terapêutico deixando um vazio na ação pastoral hoje, reforçando as ideias apresentadas acima.

4. A ÓTICA DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MINISTÉRIO DOS PRESBÍTEROS NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE

Neste quarto capítulo, apresentaremos os dados levantados pelas dez perguntas do questionário sobre o ministério dos presbíteros na Igreja e no mundo de hoje, seguidos de uma análise dos mesmos, respaldada numa pesquisa bibliográfica, relativa à vida dos presbíteros no contexto da crise da modernidade. Refletiremos em que medida a atual crise de identidade e o espírito de nosso tempo, com todas as suas implicações nos diversos campos da vida pessoal e social, poderia nos ajudar a entender melhor a ótica dos “padres novos” sobre o ministério na Igreja e no mundo de hoje.

O terceiro bloco de perguntas do questionário da pesquisa de campo tinha por finalidade identificar a ótica dos presbíteros das duas perspectivas em questão, em relação ao exercício do ministério na Igreja e no mundo de hoje. Leigos e leigas, bem como religiosas sintonizados com ambas as perspectivas também se expressaram sobre a questão.

O teor das questões deste bloco diz respeito ao que está superado e aos pontos positivos na forma de exercício do ministério dos padres da “geração 1970-1980”, bem como pontos positivos e negativos na forma de exercício do ministério dos “padres novos”. As questões versam também sobre o processo de formação dos presbíteros, hoje, o que motiva e desmotiva os jovens a serem padres, como está a relação entres os presbíteros e o bispo na diocese e qual seria o modo mais adequado para um presbítero vestir-se, hoje, para cumprir sua missão.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Da mesma forma que nos outros dois blocos, este terceiro convidava as amostras, a partir de dez alternativas fechadas e uma aberta, a indicar três opções, em ordem de importância. Exceção foi a décima questão, em que as amostras foram convidadas a apresentar somente uma alternativa. Os dados colhidos, devidamente

tabulados, para melhor visualização, figuram aqui também em forma de gráficos e tabelas.

Questão 1: O que está superado, hoje, do modelo de ministério dos presbíteros da “geração 1970-1980”

Ao perguntarmos sobre o que está superado no modelo dos padres da “geração 70/80”, é nos apresentada, em primeira opção, pelos padres sintonizados com ambas as perspectivas, o preconceito em relação renovação carismática. Esta mesma alternativa é eleita pelos leigos sintonizados com ambas as perspectivas e as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, porém, em segunda e terceira opções.

O Gráfico 46 chama a atenção a dois fatores: primeiro, que a “perspectiva padres geração 70/80”, juntamente com os padres e religiosas sintonizados com a outra perspectiva, apontam como superado “não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas”; segundo, que a “perspectiva padres geração 70/80” juntamente com os leigos, leigas e religiosas sintonizados com a outra perspectiva elegem como superado “a linguagem: falar de libertação, pobres, luta, compromisso social, comunidade”.

O mesmo gráfico apresenta outras questões que chamam a atenção, na medida em que as duas perspectivas apresentam coincidências, tais como a desconfiança em relação aos movimentos, implantar CEBs que as pessoas não querem e não funciona e o engajamento nas lutas e reivindicações sociais dos movimentos sociais. A mesma figura apresenta questões como: não ter tempo para si próprio, o desleixo com a liturgia. Interessante que somente religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” indicam como superadas “as pastorais sociais, quando as pessoas querem resolver seus problemas pessoais”.

Gráfico 46

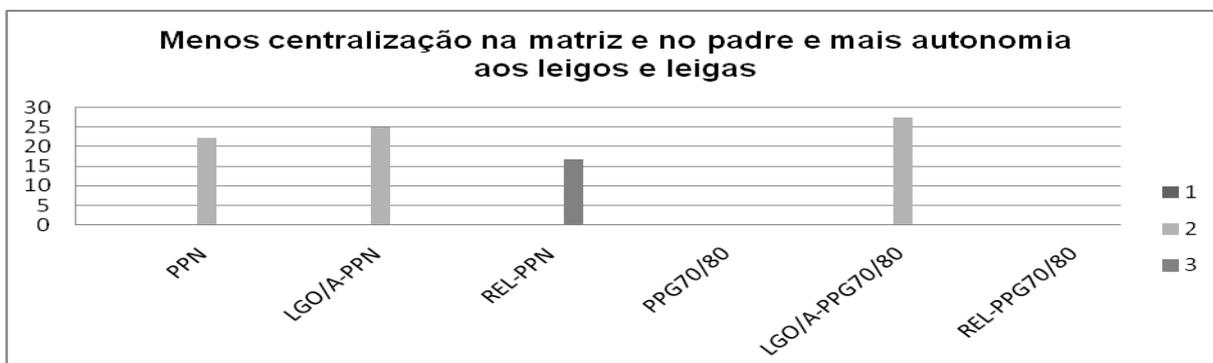
Gráficos Geral - Bloco 3			
Questão 1: O que está superado, hoje, do modelo de ministério dos presbíteros da "geração 1970-1980"?			
AMOSTRA	IMPORT.	RESPOSTA	%
PPN	1	Os preconceitos em relação à renovação carismática	27,8
PPN	2	A desconfiança nos movimentos da Igreja, primavera para a Igreja	44,4
PPN	3	Não tirar tempo para si, para o lazer e o cuidado pessoal / Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas	22,2
LGO/A PPN	1	A linguagem: falar de libertação, pobres,luta, compromisso social, comunidade	33,3
LGO/A PPN	2	Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se	25,0
LGO/A PPN	3	Os preconceitos em relação à renovação carismática	33,3
REL PPN	1	Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se / Implantar CEBs, que as pessoas não querem e nem funcionam / As pastorais sociais, quando as pessoas querem resolver seus problemas pessoais / A linguagem: falar de libertação, pobres,luta, compromisso social, comunidade / O engajamento nas lutas e reivindicações dos movimentos sociais / Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas	16,7
REL PPN	2	Os preconceitos em relação à renovação carismática	33,3
REL PPN	3	Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se / Implantar CEBs, que as pessoas não querem e nem funcionam / As pastorais sociais, quando as pessoas querem resolver seus problemas pessoais / A linguagem: falar de libertação, pobres,luta, compromisso social, comunidade / Não tirar tempo para si, para o lazer eo cuidado pessoal / Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas	16,7
PPG70/80	1	Os preconceitos em relação à renovação carismática / A linguagem: falar de libertação, pobres,luta, compromisso social, comunidade / O engajamento nas lutas e reivindicações dos movimentos sociais / Não tirar tempo para si, para o lazer eo cuidado pessoal	16,7
PPG70/80	2	Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se / Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas	27,8
PPG70/80	3	A desconfiança nos movimentos da Igreja, primavera para a Igreja	33,3
LGO/A PPG70/80	1	A linguagem: falar de libertação, pobres,luta, compromisso social, comunidade	27,3
LGO/A PPG70/80	2	Os preconceitos em relação à renovação carismática	27,3
LGO/A PPG70/80	3	Implantar CEBs, que as pessoas não querem e nem funcionam / Uma liturgia mais para o compromisso, do que festa, vivência pessoal / Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas	18,2
REL PPG70/80	1	Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se / Implantar CEBs, que as pessoas não querem e nem funcionam / A linguagem: falar de libertação, pobres,luta, compromisso social, comunidade / O engajamento nas lutas e reivindicações dos movimentos sociais / Uma liturgia mais para o compromisso, do que festa, vivência pessoal	16,7
REL PPG70/80	2	A desconfiança nos movimentos da Igreja, primavera para a Igreja	50,0
REL PPG70/80	3	Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se / Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas	33,3

Questão 2: O que continua válido do modelo de ministério dos presbíteros da "geração 1970-1980"

Ao perguntarmos sobre o que continua válido do modelo de ministério dos presbíteros sintonizados com a "perspectiva padres geração 70/80", é indicado em primeira opção pelos padres sintonizados com ambas as perspectivas, insistir na dimensão comunitária e social da fé, contra todo intimismo e espiritualismo. Para os leigos e religiosas sintonizados com a "perspectiva padres geração 70/80", em primeira opção aparece o compromisso com a opção pelos pobres e com uma sociedade justa e solidária. Já as religiosas sintonizadas com a "perspectiva padres

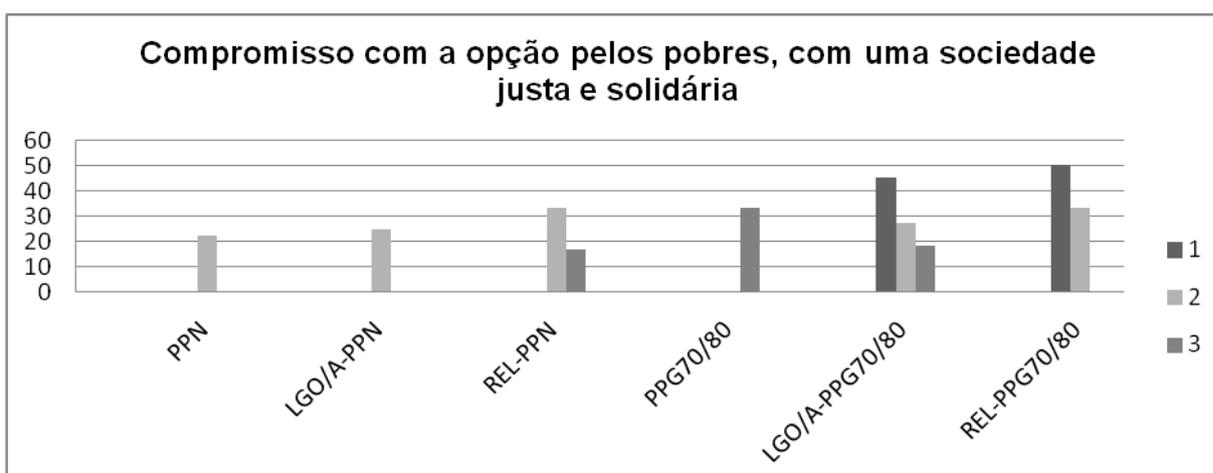
novos” apresentam uma contradição ao indicarem, em primeira opção, uma pastoral social consistente e estruturada, expressão do evangelho social.

Gráfico 47



Em segunda opção, para os padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” e para os leigos sintonizados com a outra perspectiva aparece a superação da centralização da vida eclesial na matriz e no padre e dar mais autonomia aos leigos e leigas. Para os padres da “geração 70/80”, assim como para as religiosas desta perspectiva, em segunda opção, aparece priorizar as pequenas comunidades eclesiais em relação aos movimentos. Estas religiosas também apontam o compromisso pela opção pelos pobres.

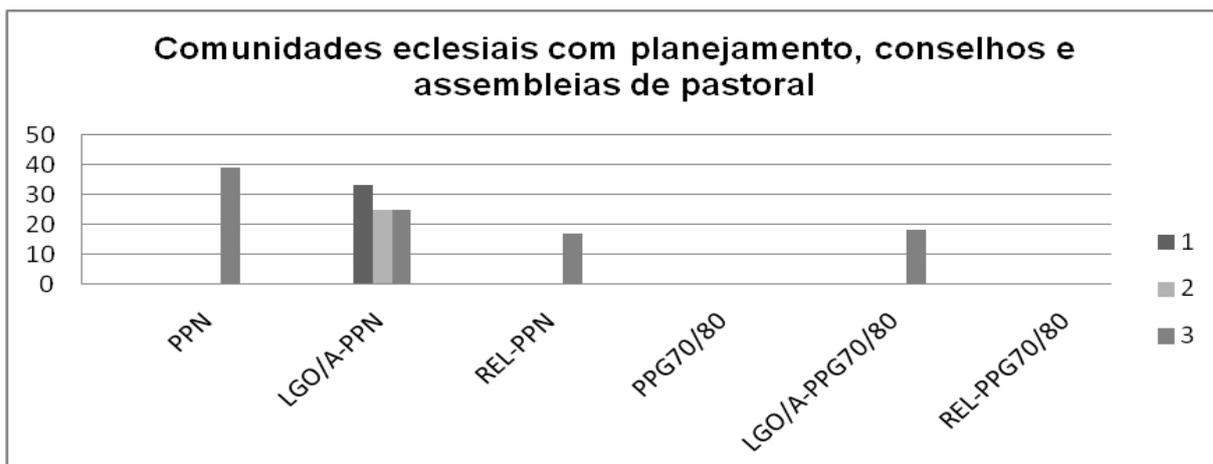
Gráfico 48



Comunidades eclesiais com planejamento, conselhos e assembleias de pastoral, aparece em terceira opção nos “padres novos”, bem como nas religiosas sintonizadas com esta perspectiva e nos leigos sintonizados com ambas as

perspectivas. Os padres da “geração padres 70/80” indicam, em terceira opção, o compromisso com os pobres, enquanto que as religiosas sintonizadas com esta perspectiva apontam a priorização das pequenas comunidades eclesiais em relação aos movimentos.

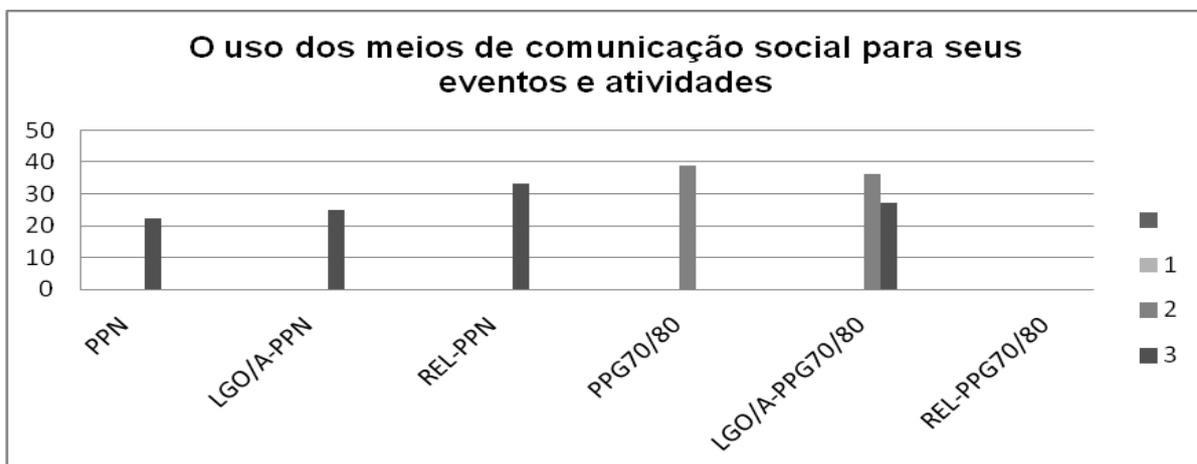
Gráfico 49



Questão 3: As principais novidades que os “padres novos” trazem no exercício do seu ministério”

Com relação às principais novidades que os “padres novos” trazem no exercício do seu ministério, aparece em todas as amostras, exceto nas religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”, “o uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades”, como bem representa no gráfico abaixo.

Gráfico 50



Nesta questão, citam-se também a valorização do afetivo e do sagrado, bem como uma maior atenção às pessoas e aos problemas pessoais. O apoio aos movimentos é citado apenas pelos leigos e leigas sintonizados com a “perspectiva padres novos”, e em primeira e segunda importância. As religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos”, juntamente com os padres, leigos e leigas sintonizados com a outra perspectiva, indicam também que no ministério dos “padres novos”, há mais tradicionalismo e volta ao passado do que novidades. Apenas os leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” apresentam, em primeira e segunda opção, o apoio aos movimentos e às novas comunidades de vida.

Gráfico 51

Gráficos Geral - Bloco 3			
Questão 3: Quais as principais novidades que os "padres novos" trazem no exercício de seu ministério?			
AMOSTRA	IMPORT.	RESPOSTA	%
PPN	1	A valorização do afetivo, da emoção, do sentimento e das relações interpessoais	38,9
PPN	2	Valorização do sagrado, expressada na maneira de vestir-se na liturgia e fora dela / Maior atenção às pessoas e aos problemas pessoais, afetivos, de saúde, econômicos	16,7
PPN	3	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades	22,2
LGO/A PPN	1	Apoio aos movimentos e as novas comunidades de vida	25,0
LGO/A PPN	2	Apoio aos movimentos e as novas comunidades de vida	33,3
LGO/A PPN	3	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades	25,0
REL PPN	1	A valorização do afetivo, da emoção, do sentimento e das relações interpessoais	50,0
REL PPN	2	Sensibilidade pela qualidade de vida, com tempo para a vida pessoal, o lazer e o convívio	33,3
REL PPN	3	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades / Há mais tradicionalismo e volta ao passado do que novidades	33,3
PPG70/80	1	Há mais tradicionalismo e volta ao passado do que novidades	27,8
PPG70/80	2	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades	38,9
PPG70/80	3	A valorização do afetivo, da emoção, do sentimento e das relações interpessoais	38,9
LGO/A PPG70/80	1	Maior atenção às pessoas e aos problemas pessoais, afetivos, de saúde, econômicos	27,3
LGO/A PPG70/80	2	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades / Uma pastoral mais de eventos do que de processos comunitários	36,4
LGO/A PPG70/80	3	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades / Há mais tradicionalismo e volta ao passado do que novidades	27,3
REL PPG70/80	1	A sensibilidade à dimensão terapêutica da religião (novenas milagrosas, missas de cura)	33,3
REL PPG70/80	2	O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades	50,0
REL PPG70/80	3	Valorização do sagrado, expressada na maneira de vestir-se na liturgia e fora dela	33,3

Questão 4: O que não tem futuro no modo dos “padres novos” exercerem o ministério

Com relação ao que não tem futuro no modo dos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” exercerem o ministério, aparece como ponto comum, exceto para os padres da “geração 70/80”, “uma Igreja sem profecia com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária”.

Gráfico 52



Os “padres novos” indicam ainda, em primeira importância, que não tem futuro a supervalorização da estética na liturgia e, em segunda importância, estar focado nos problemas pessoais e, em segundo plano, os sociais e estruturais. As religiosas sintonizadas com esta perspectiva indicam, em primeira opção, uma prática religiosa a serviço dos indivíduos, com respostas imediatas e que o modelo de vida dos “padres novos”, hoje, será o futuro da Igreja. Essas alternativas demonstram novamente uma grande preocupação com o espiritual e que esta perspectiva, na maioria de suas escolhas e práticas, não se preocupa com a inserção no meio dos pobres e com as lutas sociais.

Também não têm futuro na Igreja uma pastoral de eventos e ações isoladas, apontadas por leigos e religiosas sintonizados com a perspectiva dos “padres novos”, em segunda e terceira opção, respectivamente. Isso também aparece nos leigos e leigas sintonizados com a perspectiva dos “padres da geração 1970-1980”,

em segunda importância. Em terceira opção para leigos da perspectiva dos “padres novos” e para padres e leigos sintonizados com a perspectiva da “geração 1970-1980”, aparecem eventos, visando reunir grande número de pessoas. Somente as religiosas sintonizados com esta perspectiva colocam em primeira importância o devocionismo e o milagrismo.

Gráfico 53

<i>Gráficos Geral - Bloco 3</i>			
<i>Questão 4: O que não tem futuro no modo dos "padres novos" exercerem o ministério?</i>			
AMOSTRA	IMPORT.	RESPOSTA	%
PPN	1	A preocupação com trages eclesiais, a estética da liturgia	27,8
PPN	2	Estar focado nos problemas pessoais e colocar em segundo plano as sociais e estruturais	22,2
PPN	3	Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária	44,4
LGO/A PPN	1	Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária	41,7
LGO/A PPN	2	Uma pastoral de eventos e de atividades isoladas, não de processo comunitários	33,3
LGO/A PPN	3	Entrar no mercado religioso e adotar tudo o que agrada e reúne gente	25,0
REL PPN	1	Uma prática religiosa a serviço dos indivíduos, com respostas imediatas / O modelo de vida e de ação dos "padres novos", hoje, será o amanhã da Igreja	33,3
REL PPN	2	Estar focado nos problemas pessoais e colocar em segundo plano as sociais e estruturais	50,0
REL PPN	3	Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária / Uma pastoral de eventos e de atividades isoladas, não de processo comunitários	33,3
PPG70/80	1	O tradicionalismo, o devocionismo e o milagrismo, pois a história caminha para frente	27,8
PPG70/80	2	O tradicionalismo, o devocionismo e o milagrismo, pois a história caminha para frente	27,8
PPG70/80	3	Entrar no mercado religioso e adotar tudo o que agrada e reúne gente	27,8
LGO/A PPG70/80	1	Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária	27,3
LGO/A PPG70/80	2	Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária	27,3
LGO/A PPG70/80	3	Entrar no mercado religioso e adotar tudo o que agrada e reúne gente	27,3
REL PPG70/80	1	O tradicionalismo, o devocionismo e o milagrismo, pois a história caminha para frente	33,3
REL PPG70/80	2	Uma pastoral de eventos e de atividades isoladas, não de processo comunitários	33,3
REL PPG70/80	3	Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária	50,0

Questão 5: O processo de formação de futuros presbíteros, hoje

Perguntados sobre o processo de formação dos futuros presbíteros na Igreja, hoje, aparecem: a questão da maturidade afetiva como um desafio; seminaristas formados para fazer funcionar uma paróquia tradicional; o fato da família, a sociedade e o perfil dos candidatos terem mudado muito; vista grossa em relação ao homossexualismo; e o comodismo, dado que os seminaristas recebem tudo. Somente padres, leigos e leigas, sintonizados com a “perspectiva da geração 70/80”, indicam debilidade nas dimensões intelectual e pastoral.

Gráfico 54

Gráficos Geral - Bloco 3			
Questão 5: O processo de formação do futuros presbíteros, hoje?			
AMOSTRA	IMPORT.	RESPOSTA	%
PPN	1	O grande desafio é a maturidade afetiva, emocional, com sexualidade assumida no celibato	33,3
PPN	2	Parece que são formados para fazer funcionar a paróquia tradicional / Difícil, pois a situação da sociedade e da família mudou o perfil dos candidatos	22,2
PPN	3	Difícil, pois a situação da sociedade e da família mudou o perfil dos candidatos	33,3
LGO/A PPN	1	Está bom, com bons formadores e bos cursos de filosofia e teologia	25,0
LGO/A PPN	2	O grande desafio é a maturidade afetiva, emocional, com sexualidade assumida no celibato / Difícil, pois a situação da sociedade e da família mudou o perfil dos candidatos	33,3
LGO/A PPN	3	Faz-se vista grossa, sobretudo em relação ao homossexualismo de alguns candidatos	33,3
REL PPN	1	Os candidatos recebem tudo pronto, há comodismo e distância da dureza da vida	33,3
REL PPN	2	Os padres novos são mais autoritários e tendem a se considerar mais importantes que os leigos	33,3
REL PPN	3	Os candidatos recebem tudo pronto, há comodismo e distância da dureza da vida	33,3
PPG70/80	1	Está bom do ponto de vista humano e espiritual, mas fraco no intelectual e pastoral	22,2
PPG70/80	2	Os padres novos são mais autoritários e tendem a se considerar mais importantes que os leigos	33,3
PPG70/80	3	Os candidatos recebem tudo pronto, há comodismo e distância da dureza da vida	38,9
LGO/A PPG70/80	1	Está bom do ponto de vista humano e espiritual, mas fraco no intelectual e pastoral	27,3
LGO/A PPG70/80	2	Parece que são formados para fazer funcionar a paróquia tradicional	45,5
LGO/A PPG70/80	3	O grande desafio é a maturidade afetiva, emocional, com sexualidade assumida no celibato / Está bom, com bons formadores e bos cursos de filosofia e teologia / Difícil, pois a situação da sociedade e da família mudou o perfil dos candidatos	18,2
REL PPG70/80	1	O grande desafio é a maturidade afetiva, emocional, com sexualidade assumida no celibato	33,3
REL PPG70/80	2	Os padres novos são mais autoritários e tendem a se considerar mais importantes que os leigos	33,3
REL PPG70/80	3	Os candidatos recebem tudo pronto, há comodismo e distância da dureza da vida	33,3

Questão 6: O que parece motivar um jovem a ser padre, hoje

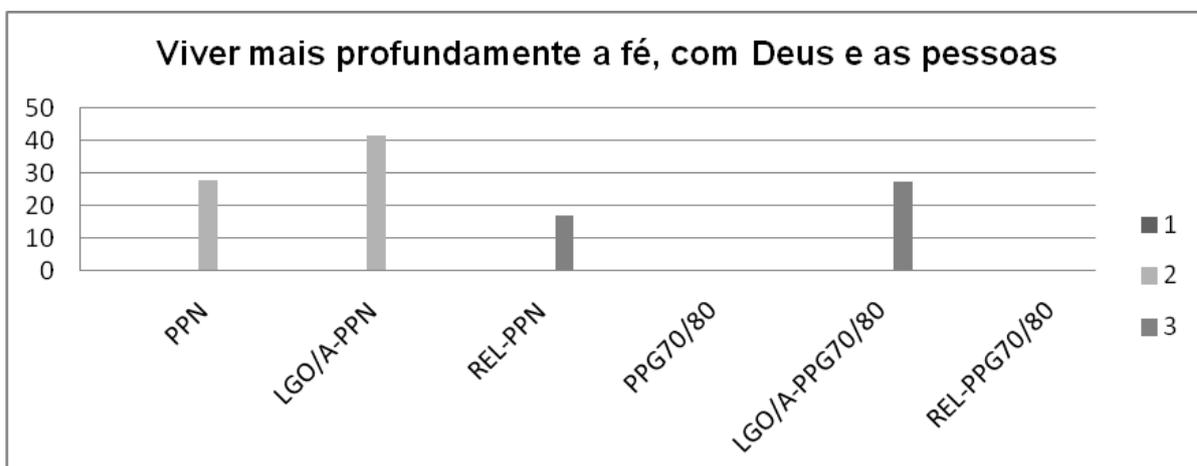
Ao perguntarmos sobre as motivações para um jovem ser padre hoje, nos deparamos com outra aproximação das amostras. As amostras sintonizadas a “perspectiva padres novos”, juntamente com as religiosas sintonizadas com a outra perspectiva indicam, em primeira opção, um chamado de Deus, uma vocação recebida. A mesma resposta aparece nos padres da “geração 70/80” em terceira opção e nos leigos desta perspectiva, em segunda.

Gráfico 55



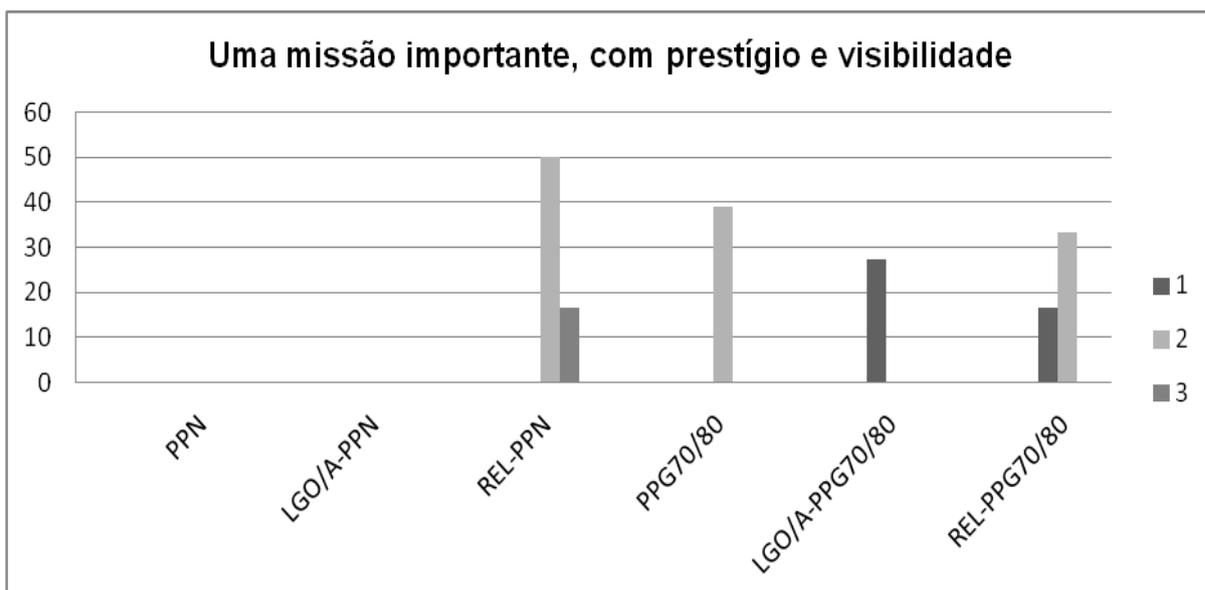
Em segunda opção, para padres e leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos”, aparece uma vivência mais profunda da fé com Deus e as pessoas. A mesma resposta aparece nas religiosas desta perspectiva em terceira opção, juntamente com os leigos sintonizados com a outra perspectiva.

Gráfico 56



Para os padres e as religiosas sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”, em segunda opção, aparece o fato de ser uma missão importante, com prestígio e visibilidade.

Gráfico 57



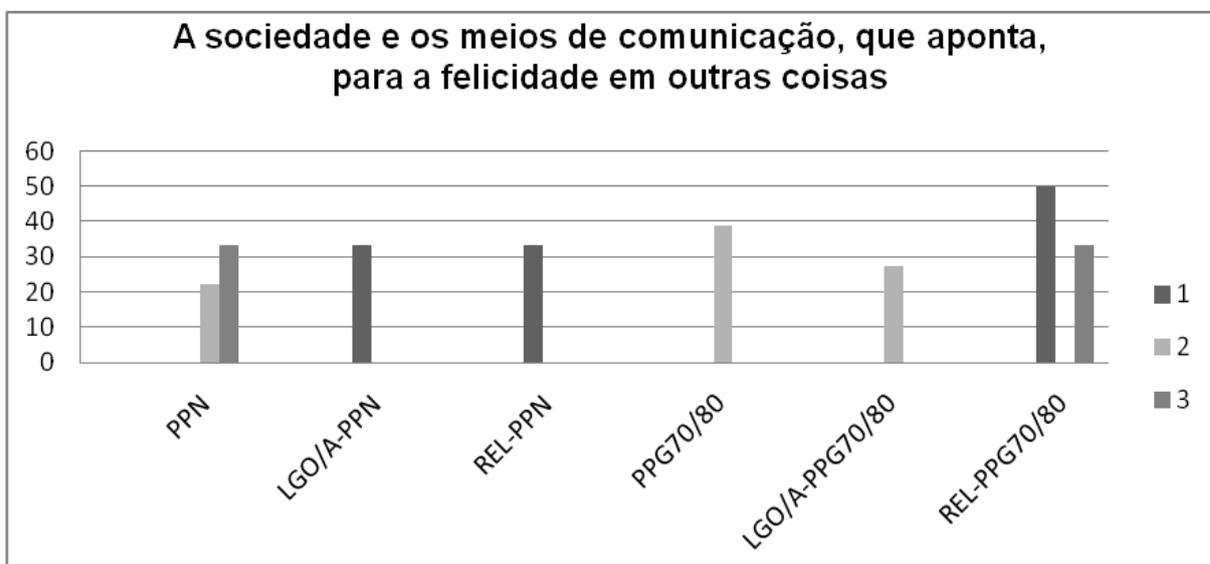
Em terceira opção, para os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”, aparece o exemplo e o testemunho edificante de outros padres, o que os padres da outra perspectiva indicam em primeira importância. Já os leigos sintonizados com esta perspectiva indicam, em terceira importância, almejar ser um pregador, levar a Palavra de Deus, orientar as pessoas. A mesma resposta, entretanto, aparece em primeira importância para as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres geração 70/80”.

Interessante notar que somente as religiosas sintonizadas com a “perspectiva padres novos” apresentam, em terceira importância, como um motivo para o jovem querer ser padre, hoje, a questão do celibato como uma solução a dificuldades afetivas e em sua sexualidade. Também ressalta o fato das religiosas, de ambas as perspectivas, apontarem a oportunidade de ser alguém e sair de situações de carências e conflitos.

Questão 7: O que parece desmotivar um jovem a ser padre, hoje

Com relação ao que desmotiva um jovem a ser padre, hoje, padres, leigos e religiosas sintonizados com a perspectiva dos “padres novos” indicam a vida frustrada de alguns padres (em primeira, terceira e segunda importância, respectivamente). Ponto comum entre as duas perspectivas é o fato da sociedade e os meios de comunicação social apontarem para a felicidade em outras coisas (nos padres sintonizados com a “geração 70-80, aparece em primeira importância e nas demais amostras da outra perspectiva, em segunda).

Gráfico 58



A questão do celibato é destacada pelos leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres novos” em primeira importância, enquanto que para padres e leigos sintonizados com a outra perspectiva, em terceira e segunda, respectivamente.

Gráfico 59

Gráficos Geral - Bloco 3			
Questão 7: O que parece desmotivar um jovem ser padre, hoje?			
AMOSTRA	IMPORT.	RESPOSTA	%
PPN	1	O contra-testemunho de alguns padres, dinheirista ou sem observância do celibato	44,4
PPN	2	O contra-testemunho de alguns padres, dinheirista ou sem observância do celibato / A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas	22,2
PPN	3	A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas	33,3
LGO/A PPN	1	A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas	33,3
LGO/A PPN	2	A falta de ambiente religioso e de incentivo na família	33,3
LGO/A PPN	3	O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional / O desestímulo por parte de colegas e amigos	25,0
REL PPN	1	A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas / O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional	33,3
REL PPN	2	A vida frustrada de alguns padres, amargurados e solitários / Uma vida de muito sacrifício, sempre à disposição dos outros	33,3
REL PPN	3	O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional	33,3
PPG70/80	1	O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional	33,3
PPG70/80	2	A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas	38,9
PPG70/80	3	O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional	44,4
LGO/A PPG70/80	1	O contra-testemunho de alguns padres, dinheirista ou sem observância do celibato / O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional	27,3
LGO/A PPG70/80	2	O contra-testemunho de alguns padres, dinheirista ou sem observância do celibato / A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas	27,3
LGO/A PPG70/80	3	A falta de ambiente religioso e de incentivo na família	36,4
REL PPG70/80	1	A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas	50,0
REL PPG70/80	2	A falta de ambiente religioso e de incentivo na família	50,0
REL PPG70/80	3	A sociedade e os meios de comunicação que apontam para a felicidade em outras coisas / O desestímulo por parte de colegas e amigos	33,3

O contra-testemunho de alguns padres, juntamente com o desestímulo de amigos não são citados pelos padres sintonizados com a ambas as perspectivas, enquanto que os leigos da perspectiva dos “padres novos” a citam em segunda importância e os leigos e religiosas da outra perspectiva, em primeira.

Questão 8: A vida e a relação do presbítero da Diocese, entre seus membros e com o Bispo

Ciúmes, competição, padres isolados são apontados pelos padres da “geração 1970-1980” e pelos leigos de ambas as perspectivas, em primeira opção, assim como pelas religiosas sintonizadas com a perspectiva dos “padres novos”, em segunda opção. O bispo como alguém distante e administrador, para padres e religiosas sintonizados a perspectiva dos “padres novos”, aparece em primeira opção e para padres, leigos sintonizados a outra perspectiva, em segunda, e para religiosas, em terceira. Padres religiosos bem integrados na Diocese só aparece nas

religiosas da perspectiva dos padres da “geração 1970-1980”, enquanto que pouco integrados aparece nos padres sintonizados com a perspectiva dos “padres novos”, em segunda opção, e nos leigos de ambas as perspectivas, em segunda.

Com relação à associação de presbíteros nas Dioceses, só os “padres novos” mencionam que funciona, com boa participação. A pouca adesão é mencionada pelas religiosas sintonizadas com a “geração 1970-1980”, em primeira opção, e da outra perspectiva, em terceira. Os leigos sintonizados a ambas as perspectivas e os padres sintonizados com a “geração 1970-1980” não se pronunciam sobre isso.

Questão 9: Como se vê os presbíteros, de modo geral

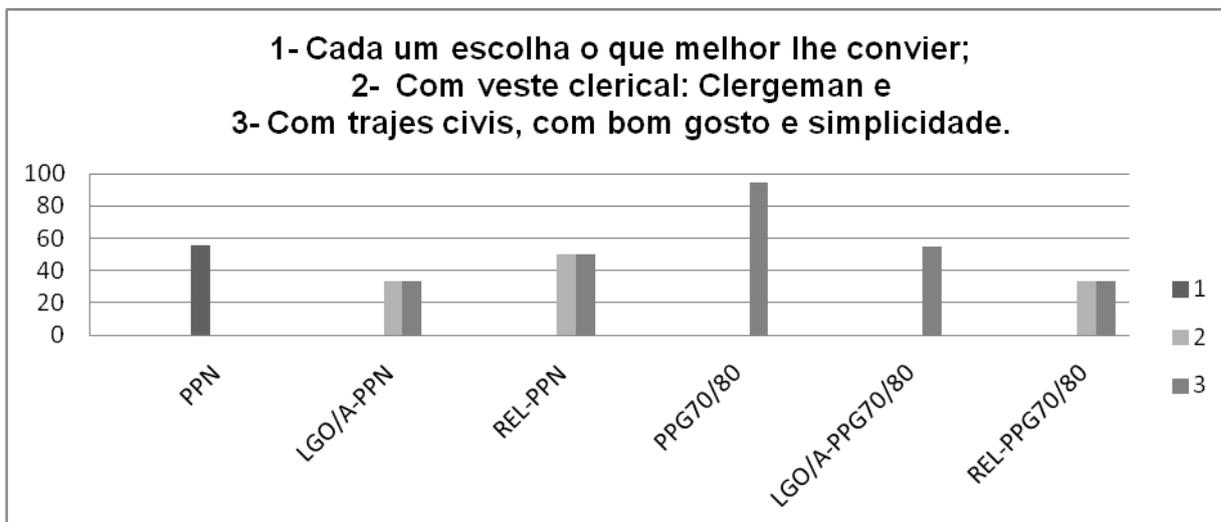
Em geral, os presbíteros são vistos, por ambas as perspectivas de forma muito positiva destacando-se a alegria de servir, pessoas abnegadas, pessoas de fé que levam a sério o ministério e que procuram cultivar, estudar e se aprimorar, enfim, são vistos como pessoas com boas relações com o povo.

Ressalta, entretanto, o fato destacado por amostras sintonizadas com a ambas as perspectivas, que os padres não disponibilizam muito tempo para as pessoas, mostrando-se sempre muito apressados e atarefados (nos leigos e religiosas sintonizadas com a perspectiva dos “padres novos” aparece em primeira e terceira importância, respectivamente; nas religiosas e nos padres sintonizados com a outra perspectiva, aparece em primeira importância). As religiosas e os leigos sintonizados com a perspectiva dos “padres novos” também ressaltam, em segunda e terceira importância, respectivamente, que são pouco acolhedores. Nas amostras sintonizadas com a perspectiva dos padres da “geração 1970-1980”, também aparece que alguns são amargurados e frustrados.

Questão 10: Qual o modo mais adequado de um presbítero vestir-se, hoje

Perguntados sobre qual o modo mais adequado de um presbítero vestir-se, hoje, padres e parte dos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” indicam que cada um escolhe o que melhor lhe convier; as religiosas e a outra parte de leigos sintonizados com esta perspectiva indicam a veste clerical - *clergeman*. Já as demais amostras sintonizadas com a perspectiva dos “padres da geração 1970-1980”, indicam trajes civis, com bom gosto e simplicidade.

Gráfico 60



4.2 EM BUSCA DE UMA CHAVE DE INTERPRETAÇÃO DA VISÃO DOS “PADRES NOVOS” SOBRE O MINISTÉRIO PRESBITERAL NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE

Antes de evocarmos uma chave de leitura dos dados apresentados neste capítulo, convém chamar a atenção para os aspectos sobressalentes relativos ao exercício do ministério presbiteral na Igreja e no mundo de hoje, acompanhados de uma breve análise preliminar. Colocaremos em evidência, sobretudo, as diferenças e as semelhanças entre as duas perspectivas.

Em um segundo momento, com relação à evocação de um tema chave de leitura que nos permita compreender melhor os dados levantados, faremos considerações o ministério presbiteral no contexto do “espírito de nosso tempo”, ou seja, da crise da modernidade e suas repercussões no âmbito eclesial.

4.2.1 Aspectos sobressalentes dos dados coletados sobre a visão dos “padres novos” a respeito do exercício do ministério na Igreja e no mundo de hoje

Há uma riqueza e complexidade de dados, tal como pudemos observar na breve apresentação dos mesmos neste capítulo. As possibilidades de leitura são múltiplas. Vamos, aqui, nos limitar a chamar a atenção para os dados mais sobressalentes, relativos à visão dos “padres novos” a respeito do exercício do próprio ministério na Igreja e no mundo. Sempre lembrando os dois ângulos da pesquisa – como vêm e como são vistos por padres, leigos e religiosas de sua própria perspectiva e pela perspectiva dos padres da “geração 1970-1980”.

A) O que continua válido e o que está superado no modelo de ministério dos presbíteros da “geração 1970-1980”

Nas duas primeiras questões, perguntamos sobre o que está superado e o que continua válido no modo de exercício do ministério dos presbíteros sintonizados com a “geração 1970-1980”. Com relação ao que está superado, cabe mencionar a questão da linguagem. Nos leigos e religiosas da perspectiva dos “padres novos”, aparece em primeira opção e nos padres e leigos da outra perspectiva, também em primeira. Os preconceitos em relação à renovação carismática, nos “padres novos” aparece em primeira opção e nos leigos da perspectiva dos padres da “geração

1970-1980”, assim como as religiosas de ambas as perspectivas, em segunda. Não acolher novenas e devoções, aparece nos padres sintonizados com ambas as perspectivas em segunda opção e, nos leigos e religiosas sintonizados com a perspectiva dos “padres novos”, em terceira. Interessante notar que o engajamento nas lutas sociais aparece como superado pelos padres sintonizados com ambas as perspectivas, em terceira opção, assim como para leigos e religiosas sintonizadas com a perspectiva dos padres da “geração 1970-1980” em primeira opção e da outra perspectiva, em segunda. Implantar CEBs, para os padres não está ultrapassado, mas sim para os leigos de ambas as perspectivas, em segunda opção, e para as religiosas da perspectiva dos “padres novos” e dos padres da “geração 1970-1980”, em primeira e terceira opção, respectivamente. Não tirar tempo para si, só aparece nos padres e leigos da “geração 1970-1980”, em primeira opção.

Com relação ao que continua válido no modelo de ministério dos presbíteros sintonizados com a perspectiva “geração 1970-1980”, chama a atenção que os “padres novos” mencionem, em primeira opção, priorizar as pequenas comunidade, em relação aos movimentos, assim como as religiosas. Isto, entretanto, está ausente nos padres da “geração 1970-1980”, assim como nos leigos de ambas as gerações. Já insistir na dimensão comunitária e social da fé, contra todo intimismo e espiritualismo, aparece nos padres e religiosas da perspectiva da “geração 1970-1980” e nos leigos sintonizados com a perspectiva dos “padres novos”, em primeira opção, ausente nos padres e religiosas sintonizados com a “perspectiva dos padres novos”. A opção pelos pobres só não é mencionada pelas religiosas sintonizadas com a perspectiva dos “padres novos”, aparecendo nos “padres novos” e nos padres sintonizados com a perspectiva “geração 1970-1980”, em segunda e terceira opção, respectivamente, e nos leigos sintonizados com ambas as perspectivas, em terceira e primeira opção, respectivamente. Nas religiosas sintonizadas com a perspectiva da “geração 1970-1980”, aparece em segunda opção.

B) Novidades que os “padres novos” trazem e o que não tem futuro

Um ponto em comum entre ambas as perspectivas é o uso dos meios de comunicação social, citado pelos “padres novos”, em primeira opção. As demais amostras, de ambas as perspectivas o mencionam em segunda opção. A valorização do sagrado só aparece nos padres novos, em segunda opção. Há mais

tradicionalismo do que novidades é mencionado somente pelos padres sintonizados com a perspectiva da “geração 1970-1980”, em primeira opção, e pelos leigos e padres sintonizados com a perspectiva dos “padres novos”, em terceira e segunda opção, respectivamente. A valorização da dimensão terapêutica da religião está ausente nos “padres novos”, aparecendo nos leigos sintonizados com a perspectiva dos “padres novos” em terceira opção e nas religiosas e padres da outra perspectiva, em primeira e segunda opção, respectivamente.

Com relação ao que não tem futuro no modo dos “padres novos” exercerem o ministério, interessante notar que só os “padres novos” o mencionem, e ainda em primeira opção. Uma Igreja sem profecia, para os padres sintonizados com ambas as perspectivas aparece em terceira opção, enquanto leigos de ambas as perspectivas o mencionam e as religiosas sintonizadas com a perspectiva da “geração 1970-1980”, em primeira opção. Que o modelo de vida dos ‘padres novos’ será o amanhã é mencionado somente pelas religiosas sintonizados com esta perspectiva.

C) O que motiva ou desmotiva um jovem ser padre, hoje

Interessante notar que a motivação como resposta a um chamado de Deus ou vocação, só aparece na perspectiva dos “padres novos”, em todas as amostras, em primeira opção. Menciona também viver mais profundamente a fé. Na outra perspectiva, não é mencionada, ao contrário, todas as amostras colocam, em primeira opção, uma vida bonita, tranqüila, confortável, morar bem. Também para as amostras desta perspectiva, aparece a oportunidade de ser alguém, de sair de situações de carência e conflitos. O exemplo de outros padres é mencionado pelos padres e religiosas sintonizadas com a perspectiva “padres novos”, em terceira e segunda opção, respectivamente; da perspectiva dos padres sintonizados com a perspectiva “geração 1970-1980”, só as religiosas o mencionam em terceira opção.

Com relação ao que desmotiva, ponto de convergência das duas perspectivas é a sociedade e os meios de comunicação que apontam a felicidade em outras coisas. O celibato, só os “padres novos” não o mencionam, assim como as religiosas da perspectiva dos padres da “geração 1970-1980”. Para as demais amostras, de ambas as perspectivas, é um fator que pesa. O contra-testemunho de padres não é

mencionado pelos padres, mas sim pelos leigos, em segunda opção na perspectiva dos “padres novos” e em primeira na perspectiva da “geração 1970-1980”. As religiosas sintonizadas com a perspectiva dos “padres novos” não o mencionam, ao contrário das religiosas da outra perspectiva que o mencionam em primeira opção.

D) Vivência do ministério e relação dos presbíteros entre si e com o Bispo

Com relação à vida e a relação do presbitério entre seus membros e com o bispo, a avaliação não muito positiva. O bispo é visto, de modo geral, como alguém distante e administrador, aparecendo entre os “padres novos em primeira opção e em segunda para os padres sintonizados com a “geração 1970-1980”. Leigos e religiosas partilham a mesma opinião. Ciúmes, competição e padres isolados aparece também em primeira opção entre os padres sintonizados com ambas as perspectivas, assim como para os leigos. Padres religiosos bem integrados na Diocese, só aparece nas religiosas sintonizadas com a perspectiva dos padres sintonizados com a “geração 1970-1980”. Associação de presbíteros, com boa adesão e participação aparece só nos “padres novos” em primeira opção e nas religiosas sintonizados com ambas as perspectivas.

Com relação ao como os padres são vistos em geral, aparece em primeira opção para os padres sintonizados com ambas as perspectivas que não se cultivam, poucos lêem, estudam e buscam progredir. Isso é reforçado pelos leigos e religiosas sintonizados com a perspectiva dos padres sintonizados com a “geração 1970-1980”, em primeira e segunda opção, respectivamente. A existência de padres amargurados e frustrados é mencionado pelos padres sintonizados com ambas as perspectivas. Não dedicando tempo às pessoas, para padres e leigos, de ambas as perspectivas é mencionado em primeira opção, o que é corroborado pelas religiosas sintonizadas com a perspectiva dos padres sintonizados com a “geração 1970-1980”, em segunda opção.

Com relação ao modo mais adequado de um presbítero vestir-se, hoje, padres e parte dos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” indicam que cada um escolha o que melhor lhe convier; as religiosas e a outra parte de leigos sintonizados com a esta perspectiva indicam a veste clerical - *clergeman*. Já

as demais amostras da perspectiva dos “padres da geração 1970-1980”, indicam trajes civis, com bom gosto e simplicidade.

4.2.2 O impacto da crise da modernidade sobre ministério presbiteral como uma possível chave de interpretação da visão dos “padres novos” sobre o exercício do ministério na Igreja e no mundo de hoje

Os presbíteros, “antes de tudo pessoas humanas, pelo Batismo, filhos de Deus, são chamados a viver em santidade, no amor incondicional a Jesus Cristo” (CNBB, 2004, p.9) são também cooperadores dos Bispos e têm como primeiro dever, anunciar a todos o Evangelho de Deus, para que, realizando o mandato do Senhor: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc. 16,15), constituam e aumentem o Povo de Deus. “A vida em presbitério é, sem dúvida, um dom de Deus, que merece sério cultivo da parte de todos” (CNBB, 2004, p. 18). O presbítero, à imagem do Bom Pastor, é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo ao seu povo e servidor de todos, particularmente dos que sofrem grandes necessidades.

A relação do sacerdote com Jesus Cristo e, n'Ele, com a Sua Igreja situa-se no próprio ser do presbítero, em virtude da sua consagração/unção sacramental, e no seu agir, isto é, na sua missão ou ministério. Em particular, o sacerdote ministro é servo de Cristo presente na Igreja mistério, comunhão e missão, e assim a fidelidade ao projeto de Deus na construção do seu Reino é o eixo da unidade na diferença, no respeito à diversidade dos dons de Deus. Na edificação da Igreja, porém, os presbíteros devem tratar com todos com grande humanidade ensinando-os e admoestando-os como filhos caríssimos, de harmonia com as palavras do Apóstolo: “Insiste a tempo e fora de tempo, repreende, suplica, admoesta com toda a paciência e doutrina.” (2 Tim. 4,2).

O presbítero é o primeiro evangelizador, o primeiro catequista em sua comunidade. Nenhuma outra tarefa pode eximi-lo desta missão sagrada. Na verdade o povo de Deus reúne-se antes de mais nada pela Palavra do Deus vivo. E é principalmente através do ministério dos presbíteros que essa Palavra chega à comunidade reunida. A evangelização é a razão de ser da Igreja e, portanto, do ministério presbiteral (CNBB, 1981, p. 61).

Os presbíteros, dado que a sua figura e o seu papel na Igreja não substituem, mas antes promovem o sacerdócio batismal de todo o Povo de Deus, conduzindo-o à sua plena atuação eclesial, encontram-se numa relação positiva e promotora com os leigos. Eles estão a serviço da fé, esperança e caridade destes. Reconhecem e sustentam a sua dignidade de filhos de Deus como amigos e irmãos, ajudando-os a exercitar em plenitude o seu papel específico no âmbito da missão da Igreja. Exercendo, com a autoridade que lhes toca, o múnus de Cristo cabeça e pastor, os presbíteros reúnem, em nome do Bispo, a família de Deus, como fraternidade bem unida, e por Cristo, no Espírito, levam-na a Deus Pai.

4.2.2.1 O presbítero e a crise de identidade

A identidade⁵ é comum a todos os grupos e pessoas de forma individual, é constante também sua busca e afirmação, principalmente em uma época marcada por inseguranças e indeterminações ideológicas. Desta maneira, é normal que os padres busquem e até mesmo se perguntem sobre a sua identidade. Isso é bom e eficaz quando se busca olhando para o serviço e não para garantir poderes ou privilégios.

O modo de ser padre tinha se renovado no mundo com o Concílio vaticano II e aqui na América Latina de forma especial com Medellín, mas, segundo Barros,

“a partir dos anos 80, uma nova orientação de Roma foi seguida e a figura do padre retomou alguns aspectos do antigo modo de ser. O problema é que esta nova figura nem segue mais o modelo do Concílio e da Igreja conciliar, nem consegue voltar a ser o padre dos anos 50”. (2001, p. 18).

A pesquisa revela que há muitos padres fiéis ao chamado vocacional, são pastores no meio do povo, dedicam-se continuamente para atender as comunidades

⁵ Fala-se muito de identidade do presbítero, mas não existe unanimidade no sentido que se dá a tal expressão na reflexão teológica sobre o ministério ordenado... Em geral quando se fala de identidade do presbítero, o que se tem em mente é a questão da natureza do ministério. (GROH. 2009. pg.241)

e esforçam-se para partilhar a vida com o povo. Porém a pesquisa mostra que cresce o número de padres autoritários e padres que não se engajam, que não têm interesse pela pastoral. Particularmente os “padres novos”, preocupam-se demais com a exterioridade das celebrações ou, ao contrário, limitam-se a celebrações rotineiras, sem valorizar o mistério e sem conhecer a realidade que os cerca.

L. R. Benedetti mostra que,

“o gosto dos padres novos pelos sinais distintivos de sua condição: festas, vestes, poderes e ausência de inquietação com relação ao destino da sociedade e da Igreja, apresenta pouco gosto pelos estudos, nenhuma paixão pelo ecumenismo e justiça social. Presbíteros mais preocupados com seu caráter e poder sagrados do que em ser presentes, dialogar e realizar um serviço competente ao homem de hoje”. (1999, p. 88)

O Concílio, apesar da dificuldade que teve para mexer na teologia do ministério, indicou pistas para a mudança, lembrando as bases no Novo Testamento, acentuou o sacerdócio universal dos batizados. A conferência de Medellín em 1968 propôs novas experiências sobre o ministério presbiteral, porém, hoje percebe-se um grande retorno ao velho modo de ser padre, muitos estão buscando viver como viviam os padres pré-conciliares. Hoje percebemos que muitos jovens que buscam o seminário estão atraídos pelo estilo tradicional de igreja vivido após o Concílio de Trento, pois, a Igreja pós Concílio Vaticano II está sendo deixada de lado e se esquece que o presbítero é ordenado na comunidade e em função desta.

Atualmente passa pelo ministério presbiteral uma inevitável tensão, segundo Libânio. Hoje o presbítero se depara diante de duas facetas distintas: vocacional e profissional que embora sejam diferentes se entrecruzam, na sociedade capitalista, a profissão se mede pelo critério maior da remuneração econômica. Esta garante a segurança do futuro, ao amealhar recursos para o tempo de aposentadoria. Junto com os altos salários vêm a glória, o poder, o sucesso, a aparência, o prestígio. O nome da instituição tem papel importante. Os funcionários participam de sua fama. Ela lhes rende dividendos em todos os níveis. Na pós-modernidade a vida

profissional tende a exigir cada vez mais das pessoas. Para muitos, ocupa-lhes o centro da existência, ao relegar para segundo plano Igreja, comunidade, relações afetivas, atividades estritamente gratuitas. Esses tornam-se incapazes de suportar o fracasso e qualquer frustração.

Salta aos olhos que, se o ministério sacerdotal se orienta para a linha profissional, participa da enorme ambiguidade da concepção profissional da sociedade capitalista. Então só uma compreensão do sacerdócio como real vocação evita considerá-lo como mera profissão regida pelos valores do sistema. Segundo Libânio “a vocação se nutre de gratuidade, de motivação interior, da busca de algo mais dentro de nós. Realiza-se em situações difíceis, lá onde a profissão esgotou as possibilidades. Tem certo caráter de perenidade” (2010, p.36).

Na pós-modernidade o conceito e compreensão de vocação mudaram, enquanto o jovem moderno pensava-a sob o sinal do dever, do compromisso, também era impulsionado a pensar a relevância social. Ele percebia-se como agente transformador da realidade. O futuro dava-lhe coragem para suportar as agruras do presente. Porém, o jovem pós-moderno pensa sob o aspecto do prazer, do interesse individual sem alcance social, acredita que não pode modificar o futuro ou mesmo o que está ao seu redor, isso fica muito claro com algumas das alternativas eleitas pelos padres sintonizados com a “perspectiva padres novos”. Por exemplo, na questão de número cinco quando perguntamos sobre as motivações para um jovem ser padre hoje, todas as amostras apresentam que um chamado a exercer uma vocação é um grande incentivador para o jovem ser padre hoje, pois, se isto fosse visto como profissão, o medo de frustração poderia ser grande em uma sociedade de grandes mudanças.

Na teologia tridentina, com muita frequência um rapaz era ordenado padre para celebrar a missa, porém, a Igreja nos revela hoje o sacramento da unidade, que deveria ser a fonte da espiritualidade como um ato muito clerical.

Nesse caso o presbítero é interpelado a ser conselheiro e animador de uma comunidade e da igreja diocesana, elemento fundamental dessa função é a de escutar, aconselhar, apoiar e fortalecer as comunidades. Faz-se necessário,

contudo, recuperar a autoridade espiritual de profeta para testemunhar com eficácia o reino.

O presbítero possui uma vocação comunitária e seria bom, se fosse exercida em forma de colegiado, com espírito de pertença a uma diocese e no modo de viver o seu ministério em relação a leigos e religiosas. Vivendo comunitariamente a vocação presbiteral, que o padre torna visível o rosto de uma Igreja acolhedora, tornando real a missão de uma Igreja, despojada do poder, aberta a humanidade e comprometida com a libertação de todas as pessoas, desta maneira mostrará que seu ministério é profético e é recebido para servir.

Durante o primeiro milênio, o papel principal cabia à comunidade. Ordenava-se o presbítero para servi-la. A legitimidade da ordenação encontrava a raiz última no serviço ao corpo eclesial concreto de uma comunidade. Pesava antes a dimensão pneumatológica da Igreja e menos o fato da sucessão do poder. Predominava uma eclesiologia comunitária, simbólica, com sabor patrístico. O ministério sacerdotal existia em função da comunidade. (LIBÂNIO, 2010, p.34)

Já a pós-modernidade, acentuada pela crise de identidade, apresenta uma nova concepção sacerdotal individualista. Privatizando o ministério ordenado e valorizando-se o poder do indivíduo ordenado. Acentua-se o rito sacramental. Aceita-se a ordenação absoluta desde que garantidos os benefícios eclesiásticos para sustentar o ministro ordenado. Se antes o que motivou foi a vocação agora o presbítero se torna, sob certo aspecto, funcionário, aquele que exerce uma profissão, mas de forma independente da comunidade excluindo o serviço.

Segundo Pe. Manoel Godoy,

a busca de uma felicidade bastante individualizada se tornou objetivo predominante também entre os presbíteros que, em termos eclesiais, radicalizaram o conhecido “carreirismo” institucional, por um lado, e, por outro, a acomodação da vida e do ministério às novidades tecnológicas — celulares, *laptops*, sons e câmeras digitais —, fazendo surgir o “presbítero *high-tech*” ou ainda “o padre midiático-carismático — *pop star* —, que adota

novas formas de anunciar Cristo e que, para isso, ocupa os 'areópagos modernos' da mídia" (2007, p.15)

A questão apresentada pelo Padre Manoel Godoy é bem visualizada em nossa pesquisa, particularmente com relação às principais novidades que os "padres novos" trazem no exercício do seu ministério. Todas as amostras, exceto as religiosas sintonizadas com a "perspectiva padres geração 70/80", afirmam que os padres novos trouxeram o uso dos meios de comunicação de massa.

Com uma série de interrogações, Pe. Edênio, já no fim da década de 80, apresentava as questões que constituem a essência da definição da identidade pessoal de cada ser humano, portanto também dos presbíteros:

"A identidade representa questão crucial no processo de realização e maturação do ser humano. Quem sou? O que me motiva e define? Como me posiciono no mundo? Que valores me orientam? Que forças movem meus sentimentos, minhas ideias, minhas opções de fundo? Onde estão as certezas que dão fundamentação e rumo à minha ação? Quais as ambiguidades, as penumbras, os conflitos que tornam pesado o meu existir? O que é 'outro' para mim? Quem é meu interlocutor, meu companheiro? A quem amo? Para quem e para que existo? Que sentido dou à minha vida? O que é para mim história e tempo? Que transcendência a experiência me ensinou a assumir como realidade última? Quem é o Deus em quem acredito?" (CNP, 2001, p. 90.)

Por muito tempo, na Igreja, quando se tentava enfrentar essas questões na esfera presbiteral, projetavam-se modelos idealizados de presbíteros que mais se adequavam às necessidades institucionais do que respondiam ao desafio da originalidade de cada um. O Concílio Vaticano II apresenta no centro do ministério presbiteral a eclesiologia do povo de Deus, compreendido como diaconia deslocou o principal ponto para a importância da comunidade. Porém as propostas do Concílio como novos rumos para o ministério presbiteral estancaram e até mesmo regrediram. Prossegue a prática do poder do ministro ordenado acima da comunidade e até mesmo à sua revelia. Em alguns casos, chega-se a aberrações, sem que os fiéis disponham de outro mecanismo além do recurso à autoridade que

o nomeou. Cresce um tipo de ministro ordenado pouco preocupado em responder aos problemas de hoje, mas voltado para a conservação dos fiéis dóceis.

Porém, nossa pesquisa constata que a onda libertadora das décadas de 1970 e 1980, que esteve na gênese das comunidades eclesiais de base e de tantos presbíteros engajados no meio do povo simples e pobre, não desapareceu, mas tem perdido visibilidade. Mas, mesmo assim, continua existindo figura do presbítero inserido no meio do povo, em íntima sintonia com suas aspirações de libertação. Aposta-se nas CEBs e na teologia da libertação. Preza-se a religiosidade do povo simples e trabalham-se as expressões populares da fé.

Com relação ao que continua válido do modelo pastoral da “geração 1970-1980”, as amostras de nossa pesquisa indicam que a descentralização na matriz, a autonomia dos leigos e o compromisso com a opção pelos pobres em busca de uma sociedade mais justa e fraterna continuam servindo para a ação do presbítero mesmo nessa sociedade de mudanças.

4.2.2.2 Identidade: construção e abertura

A discussão em torno à identidade vem permeando muitas vertentes do saber humano e conseguindo agregar muitas interpretações que lhe são atribuídas. Muitas linhas da psicologia tem tratado dos processos de identificação como imprescindíveis à formação da personalidade, insistindo no seu aspecto dinâmico e evolutivo. A antropologia tem se ocupado dos elementos que identificam os diferentes agrupamentos humanos, sobretudo do ponto de vista das heranças étnicas e dos valores culturais. Já a sociologia dedica atenção para a influência do meio social e até do ambiente físico na definição do perfil de um indivíduo ou de uma classe. A filosofia, sobretudo a personalista, procura evidenciar o caráter dialético do conceito de identidade, construindo na confluência entre interioridade e exterioridade, e ainda, o diálogo interdisciplinar esforça-se por integrar todas essas contribuições científicas, ressaltando a necessidade da complementariedade e da interação entre os campos do conhecimento implicados na árdua tarefa de efetuar uma adequada compreensão da noção de identidade, mesmo porque sem abertura

para a cooperação multidisciplinar, não poderíamos entender bem a questão da identidade.

Com a crise da identidade tomamos consciência de que a identidade não possui a solidez de uma rocha e está submetida à influência das decisões e escolhas dos indivíduos implicados em seu processo de construção. Os novos paradigmas éticos e culturais trouxeram consigo a exigência de repensar estruturas mentais historicamente cristalizadas. Pode-se dizer, de fato, que a evolução progressiva dos tempos modernos provocou, de maneira virulenta, para o homem de hoje, o problema da identidade, jogando-o no que comumente chamamos de crise de identidade, essa crise inquieta e interroga o homem.

Neste cenário, as reações, ainda hoje, podem ser as mais diversas: desde o completo fechamento a qualquer tipo de influxo dos novos paradigmas até uma absorção acrítica de todos os postulados. A identidade se apresenta como um componente fundamental da existência humana historicamente situada. Sem identidade mais ou menos constituída ou articulada, o homem se sente perdido, alienado, em desacordo consigo mesmo, pois, como identidade, entendemos a manifestação visível do que nos constitui essencialmente. Toda identidade, desta maneira, possui uma dupla estrutura: interior, que comporta valores, predisposições, convicções e motivações, e exterior, que se traduz em uma maneira própria de viver e atuar na história. Embora possua um caráter permanente, ontológico, a identidade se configura num processo contínuo de construção, conforme as circunstâncias e exigências históricas do momento presente.

Situada num universo em constante mutação, toda identidade está em permanente processo de evolução, no qual sofre as influências do meio social e do ambiente, sem, contudo, prescindir de sua capacidade de autodeterminação. Falamos, pois, da construção de um lugar próprio no mundo, um caminho traçado entre duas rochas: a da essência herdada e a da existência historicamente construída. (TEIXEIRA, 2002, p. 432)

Em nossa época, mais do que um fator predefinido, a identidade se apresenta como um objetivo a ser alcançado e um propósito a ser assumido.

A busca de identidade se realiza antes como um processo dinâmico que coloca o homem no campo animado das interações múltiplas com tudo o que o cerca, a identidade, enquanto identificação, se elabora pela integração dos diversos aspectos que constituem a realidade do homem numa perspectiva de unidade que lhe dá o sentido, consistência e conteúdo. (Bühler, 1988, p. 26)

A pós-modernidade fragmenta e tritura a totalidade. Avança rasgando as identidades, pulverizando a cultura, seduzindo na sua falsidade ilusória, desafiando-nos a manter sã identidade em meio à confusão pós-moderna.

A mudança de época representa um desafio para a redescoberta da identidade dos presbíteros. Tal redescoberta se dará, no plano exterior, ali onde o presbítero é desafiado a aparecer como sinal significativo da fé em Jesus Cristo e, em plano interior, na profundidade da pessoa, onde cada um vivencia o encontro pessoal com Jesus Cristo. A redescoberta em plano interior fundamenta e garante a veracidade daquilo que se faz visível no plano exterior. É assim que o presbítero dará seu testemunho com transparência e clareza e será feliz em sua vocação.

4.2.2.3 A relação entre bispo e presbitério

Os presbíteros são enviados para cooperarem na obra comum, quer exerçam o ministério paroquial ou supra-paroquial, quer se dediquem à investigação científica ou ao ensino, quer se ocupem em trabalhos manuais compartilhando a sorte dos operários, onde isso pareça conveniente e a competente autoridade o aprove, quer realizem qualquer outra obra apostólica ou orientada ao apostolado. Segundo o Decreto *Christus Dominus*, n. 28, as relações entre os Bispos e os sacerdotes diocesanos se fundamentam sobretudo nos vínculos de caridade sobrenatural, “de maneira que a unidade de vontade entre os sacerdotes e o Bispo torne mais fecunda a atividade pastoral de todos”.

O ministério ordenado ou hierárquico, portanto, deve ser compreendido a partir da própria consagração e missão de Cristo. Cristo, cuja vida é servir ao Pai e, por amor a este, servir aos homens, está revestido da autoridade

do Pai que não deriva nem dos títulos, nem das instituições do Antigo Testamento. É profeta, sacerdote e rei, não como os antigos o eram. É o Verbo de Deus encarnado. (CNBB, 1981, p. 56)

Para isso é oportuno indicar a complementaridade entre a formação iniciada no seminário e o processo de formação que abrange as diversas etapas de vida do presbítero.

É necessário o despertar da consciência de que a formação só termina com a morte. A formação permanente é um dever principalmente para os sacerdotes jovens, precisa ter aquela freqüência e programação de encontros que, simultaneamente, prolongam a seriedade e a solidez da formação recebida no seminário, levem progressivamente os jovens presbíteros a compreender e viver a singular riqueza do dom de Deus o sacerdócio e a desenvolver suas potencialidades e aptidões ministeriais. [A formação permanente se dá] também mediante uma inserção cada vez mais convicta e responsável no presbitério e, portanto, na comunhão e na co-responsabilidade com todos os irmãos. Em relação a isso, requerem-se projetos diocesanos bem articulados e constantemente avaliados (JOÃO PAULO II, 1992, p.202)

Na Exortação Apostólica Pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes, *Pastores Dabo Vobis*, João Paulo II, deixa bem clara essa relação dos presbíteros com a Igreja quando afirma que

sem sacerdotes, de fato, a Igreja não poderia viver aquela fundamental obediência que está no próprio coração da sua existência e da sua missão na história - a obediência à ordem de Jesus : “Ide, pois, ensinai todas as nações” (*Mt* 28, 19) e “Fazei isto em minha memória” (*Lc* 22, 19;1 *Cor* 11, 24), ou seja, a ordem de anunciar o Evangelho e de renovar todos os dias o sacrifício do seu Corpo entregue e do seu Sangue derramado pela vida do mundo (1992, p. 5).

Participando, a seu modo, do múnus dos apóstolos, os presbíteros recebem de Deus a graça de serem ministros de Jesus Cristo no meio dos povos,

desempenhando o sagrado ministério do Evangelho, para que seja aceita a oblação dos mesmos povos, santificada no Espírito Santo.

Como o próprio nome indica, o presbítero é chamado a ser conselheiro, animador das comunidades e da Igreja diocesana. Um elemento fundamental é a de escutar, aconselhar, apoiar, fortalecer as comunidades e servir de traço de união entre o bispo e a comunidade e da sua comunidade com as outras (BARROS, 2001, p. 24).

Os presbíteros têm como recomendados a si de modo particular os pobres e os mais fracos, com os quais o próprio Senhor se mostrou unido, e cuja evangelização é apresentada como sinal da obra messiânica, ainda com particular diligência acompanhem os jovens e, além disso, os cônjuges e os pais, que é para desejar se reúnam em grupos amigáveis, para se ajudarem mutuamente a proceder cristamente com mais facilidade e plenitude na vida tantas vezes difícil.

A tarefa primeira, especificamente presbiteral é a evangelização. Ela deve congrega na fé a comunidade cristã, o povo que vive conforme ao Evangelho. Para isso o presbítero deve se inspirar em Jesus que veio anunciar o Reino, instaurar entre os homens e Deus e entre os homens entre si, um novo tipo de relacionamento baseado no evangelho: “Amai-vos uns aos outros’ (Jo 15, 17)” (GUERRE, 1987, p. 25).

O Documento de Aparecida nos apresenta que “o presbítero, à imagem do Bom Pastor, é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo a seu povo e servidor de todos, particularmente dos que sofrem grandes necessidades. A caridade pastoral, fonte de espiritualidade sacerdotal anima e unifica sua vida e ministério. Consciente de suas limitações. Ele valoriza a pastoral orgânica e se insere com gosto em seu presbitério” (1998, n. 198).

O ministério presbiteral é tão denso e rico que ninguém realiza todas as suas dimensões. Um padre cumpre mais um aspecto da vocação presbiteral, outro desempenha mais outra. Um atua mais no plano interno e outro mais no nível externo. Todos voltados ao mesmo fim e com a mesma espiritualidade (BARROS, 2001, p. 24).

Porém, o múnus de pastor não se limita ao cuidado singular dos fiéis, mas estende-se também propriamente à formação da genuína comunidade cristã. Para que seja cultivado devidamente o espírito de comunidade, deverá abraçar não só a igreja local mas também a Igreja inteira. A comunidade local, porém, não deve fomentar só o cuidado pelos seus fiéis, mas também, imbuída de zelo missionário, deve preparar a todos o caminho para Cristo. Considera, todavia, como recomendados de modo especial os catecúmenos e os neófitos, que devem ser educados gradualmente no conhecimento e na prática da vida cristã. Finalmente os presbíteros estão a serviço da fé, esperança e caridade em toda a Igreja e sociedade.

O ministério do presbítero é, antes de mais, comunhão e colaboração responsável e necessária no ministério do Bispo, na solicitude pela Igreja universal e por cada Igreja particular para cujo serviço eles constituem, juntamente com o Bispo, um único presbitério.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa dissertação buscou caracterizar o perfil dos “padres novos”, no Regional Sul II da CNBB, a partir de uma pesquisa de campo em três Dioceses representativas do contexto sócio-eclesial em foco. Levanto-se dados sobre como os “padres novos” vêem o mundo de hoje, a Igreja e o exercício do próprio ministérios, e também como são vistos por leigos e religiosas de sua perspectiva e padres, leigos e religiosas sintonizadas com a perspectiva da “geração 1970-1980”.

A pesquisa mostra um perfil dos “padres novos”, em estreita relação com o atual contexto de crise da sociedade moderna e também da Igreja. A identidade do presbítero está em profunda mudança, movendo-se entre buscas e fortes influências do espírito de nosso tempo. Uma análise comparativa entre as duas perspectivas de padres em questão revela a distância entre o perfil de padres da “pós-modernidade” e de padres sintonizados com a renovação do Concílio Vaticano II e o modelo pastoral das décadas de 1970-1980.

A crise da modernidade foi neste trabalho extremamente importante para que possamos interpretar o modo como os padres sintonizados com a “perspectiva padres novos” veem o mundo de hoje e como eles são vistos pelos leigos e religiosas sintonizados com esta perspectiva, bem como, pelos padres, leigos e religiosas sintonizados com a “perspectiva padres geração 70/80”.

A crise da modernidade colocou em xeque os últimos marcos de certeza que isentavam o indivíduo da responsabilidade pela decisão moral, isto é, que retiravam da esfera da autonomia individual grande parte da sua identidade, dando-lhe em troca referências fixas e eternas. Este novo tempo, ao romper com os marcos que até então permitiam uma ancoragem moral segura, é o principal causador da perda de ressonância, ou ainda, da perda da unidade expressiva. O futuro projetado pela modernidade, anunciado como certo e até mesmo cheio de luzes, no plano político e social, bem como no técnico-produtivo, recebeu sérias críticas. Lyotard frisa que os grandes ideais que se originaram no Iluminismo, as denominadas “metanarrativas”, hoje, estão destituídas de credibilidade.

O sujeito pós-moderno parece romper com a ordem segundo a qual ele era, no passado, centrado e mesmo determinado por estruturas fixistas, as quais, no atual período, apresentam-se totalmente deslocadas. No passado, a divindade das

instituições ou a noção de soberania do sujeito estruturavam a pessoa. O homem medieval e o humanista revelam ambos tais considerações.

A busca de identidade é comum a todos os grupos e pessoas de forma individual. Como também é constante a busca de afirmação, principalmente em uma época marcada por inseguranças e indeterminações ideológicas. Por isso, é normal que os “padres novos” busquem e até mesmo se perguntem sobre a sua identidade. Isso é bom e eficaz, sobretudo, quando se faz olhando para o serviço e não para garantir poderes ou privilégios.

Remetemo-nos, neste trabalho, à renovação operada pelo Concílio Vaticano II. A renovação do Vaticano II, sua recepção, estancamento e retrocesso, no contexto da crise da modernidade, foi uma importante chave de leitura para compreendermos o que se passa na Igreja, hoje, e particularmente para entender o posicionamento dos “padres novos” no momento atual.

Recebida de maneira criativa pela tradição latino-americana, tecida em torno às quatro Conferências Gerais dos Bispos na América Latina. Ela contribuiu, sobretudo, nas décadas de 1970-1980 com a criação de uma nova identidade de Igreja e um novo modelo de pastoral. Os presbíteros, naquele contexto, também foram obrigados a mudar sua prática pastoral e seu modo de ver o mundo. Impôs-se a necessidade de uma abertura e aceitação da modernidade, condição para se criar uma nova identidade, capaz de levar a uma maior interação da Igreja com os novos valores emergentes. Foi o que fizeram os padres da perspectiva denominada neste trabalho de “geração 1970-1980”.

Nossa pesquisa constatou que os padres desta geração continuam muito mais ligados à renovação conciliar que os “padres novos”, hoje, mais sensíveis às questões ligadas à esfera individual e espiritual. Para eles, continuam relevantes questões relativas aos problemas sociais, à ecologia, os pobres, o consumismo, a corrupção ou a falta de interesse pelo bem comum. O estudo da identidade que é comum a todos os grupos e pessoas de forma individual, nos serviu como chave de leitura para uma compreensão melhor da maneira dos padres novos. Nessa percepção, os interesses das grandes empresas e dos países ricos, que não levam em consideração os problemas dos mais pobres, são pontos que geram violência,

falta de acesso à saúde e à educação. Já os “padres novos”, no contexto atual, se mostram mais sensíveis à questões de ordem moral, espiritual e existenciais. Para estes, uma vida de bem-estar e conforto é um grande valor a ser perseguido.

Isso fica mais evidente quando comparamos as duas perspectivas de padres com relação aos desafios para viver a fé nos tempos atuais. Os padres sintonizados com a “geração 1970-1980” citam a vigência do sistema liberal-capitalista, juntamente com o consumismo e o hedonismo. Mas, as duas perspectivas se aproximam ao fazer referência a outros desafios como vivência da fé em comunidade, a tentação de vida cômoda e confortável, o cuidado com a ecologia, a falta de presença dos valores cristãos e a grande influência dos meios de comunicação social.

Em relação às questões que versavam sobre a Igreja, novamente as perspectivas se aproximam em sua posição ao apresentarem que a Igreja é uma instituição com credibilidade e influência na sociedade. Mas, em relação à teologia da libertação, embora os “padres novos” a reconheçam como uma explicitação da dimensão sócio-transformadora do Evangelho, frisam que ela apresenta desvios que precisam ser corrigidos, pois, estes desvios acabariam com a mística e a espiritualidade. Também não apontam a teologia da libertação como algo necessário hoje para toda a Igreja, o que reforça o perfil de pessoas mais preocupadas com questões religiosas e espirituais do que pastorais e sociais. Com relação à renovação carismática, as duas perspectivas coincidem em afirmar que preconceitos contra ela já não respondem mais a ação da Igreja hoje. De forma curiosa, ambas expressam rejeição a tantas pastorais e reuniões, bem como privilegiar as CEBs em relação às pastorais sociais.

Com relação às novidades que os “padres novos” trazem no exercício do seu ministério, aparece o apoio e incentivo aos movimentos de espiritualidades e comunidades de vida, o que reforça reforçar seu perfil mais voltado para o devocionismo e uma grande busca às antigas práticas de pré-conciliares. Quanto ao exercício do ministério, a perspectiva da “geração 1970-1980” vê os “padres novos” atrelados a fundamentalismos, tradicionalismos e volta ao passado, sem propostas novas para o tempo presente. Por sua vez, os “padres novos” vão dizer que não tem

mais futuro práticas da “geração 1970-1980”, como inserção social, cuidado e preocupação pelos pobres e engajamento nas lutas sociais.

Com relação à relação entre os presbíteros, ciúmes, competição, padres isolados são apontados pelos padres sintonizados com a “geração 1970-1980” e pelos leigos de ambas as perspectivas. O bispo é visto como alguém distante e administrador, para padres e religiosas da perspectiva dos “padres novos” e para padres, leigos e religiosas sintonizadas com a outra perspectiva. Padres religiosos bem integrados na Diocese só aparece nas religiosas sintonizadas a perspectiva dos padres da “geração 1970-1980”, enquanto que pouco integrados aparece nos padres sintonizados com a perspectiva dos “padres novos” e nos leigos sintonizados a ambas as perspectivas.

Com relação à associação de presbíteros nas Dioceses, só os “padres novos” mencionam que funciona, com boa participação. A pouca adesão é mencionada pelas religiosas sintonizadas com a “geração 1970-1980” e da outra perspectiva. Os leigos sintonizados com ambas as perspectivas e os padres da “geração 1970-1980” não se pronunciam sobre isso.

Como os presbíteros são vistos, em ambas as perspectivas aparece de maneira positiva destacando-se a alegria de servir, pessoas abnegadas, pessoas de fé que levam a sério o ministério e que procuram cultivar, estudar e se aprimorar, enfim, são vistos como pessoas com boas relações com o povo. Ressalta, entretanto, o fato destacado por amostras de ambas as perspectivas, que os padres não disponibilizam muito tempo para as pessoas, mostrando-se sempre muito apressados e atarefados. As religiosas e os leigos sintonizados com a perspectiva dos “padres novos” ressaltam que são pouco acolhedores. Nas amostras da perspectiva dos padres da “geração 1970-1980”, também aparece que alguns são amargurados e frustrados.

Com relação ao modo mais adequado de um presbítero vestir-se, hoje, padres e parte dos leigos sintonizados com a “perspectiva padres novos” indicam que cada um escolha o que melhor lhe convier. Já as religiosas e a outra parte de leigos sintonizados com a esta perspectiva indicam a veste clerical - *clergeman*. As demais amostras da perspectiva dos “padres da geração 1970-1980”, indicam trajes

civis, com bom gosto e simplicidade, o que também vem corroborar a distância entre as duas perspectivas de padres em questão.

Nossa pesquisa e reflexão sobre os dados levantados em torno ao perfil dos “padres novos” no Estado do Paraná colocam em evidência a importância de uma identidade presbiteral, conseqüente com os tempos atuais. De nada serve o refúgio em um passado sem retorno, bem como fossilizar o modelo da “geração 1970-1980”. As identidades capazes de contribuir com nossos tempos cambiantes são aquelas identidades abertas à alteridade, às diferenças e flexíveis, diante dos novos desafios a enfrentar. Na evangelização, o mensageiro também é mensagem. Daí a importância de um presbitério, mensageiro do Evangelho pela sua forma de viver e conviver, de interagir com a sociedade, em seu profetismo diante de tudo aquilo que contradiz os ideais do Reino de Deus no mundo. Todos os cristãos, particularmente os presbíteros precisam, hoje, estampar em seu modo de ser e de exercer o ministério, o rosto de uma Igreja acolhedora, samaritana e profética, despojada de poder, aberta à humanidade e comprometida com a libertação de todas as pessoas. Só assim mostrará ao mundo que seu ministério é profético e recebido para servir a todos, a começar pelos mais pobres e excluídos.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTOS DO MAGISTERIO

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituições, decretos e declarações**. São Paulo: Paulus, 2005.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Redemptoris Missio**. Petrópolis: Vozes, 1991.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Ut Unum Sint***. Sobre o empenho ecumênico. Paulinas: São Paulo, 1995.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal. **Sobre a formação dos sacerdotes**. Pastores Dabo Vobis. São Paulo: Paulinas, 1992.

PIO XII. **Carta encíclica Humani generis**. Petropolis: Vozes, 1980.

DOCUMENTOS DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO (CELAM). **Conclusões da Conferência de Puebla**: evangelização no presente e no futuro da América Latina. 13ª ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

_____. **Conclusões da Conferência de Santo Domingo**. Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. 5ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Conclusões de Medellín**. Presença da Igreja na atual transformação da América Latina. 5.ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

_____. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas, 2007.

DOCUMENTOS DA CNBB

CNBB. **Vida e ministério do presbítero pastoral vocacional**. São Paulo: Paulinas, 1981. (Estudos da CNBB 20).

CNBB. **A igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil**. São Paulo: Paulus, 1991. (Estudos da CNBB 62).

CNBB. **A igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil**. São Paulo: Paulus, 1993. (Estudos da CNBB 69).

CNBB. **A igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil**. São Paulo: Paulus, 1994. (Estudos da CNBB 71).

CNBB. **Carta aos presbíteros**. N 75. São Paulo: Paulinas, 2004.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O cristianismo e as religiões**. Trad. Gilmar Saint Clair. São Paulo: Loyola, 1997.

OUTRAS REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ARENDT, Hanna. **Origens do totalitarismo**. Trad. R. Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 1999.

_____. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2004.

BENEDETTI, Luiz Roberto. **O novo clero: arcaico ou moderno**. In: Revista Eclesiástica Brasileira 233/março 1999, p. 100.

BEOZZO. José Oscar. **O Concílio Vaticano II**: etapa preparatória. In: LORSCHIEDER [et al]. Vaticano II: 40 anos depois. São Paulo: Paulus, 2005.

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

BOFF, Leonardo. **Da libertação**. O teológico das libertações sócio-históricas. Petrópolis: Vozes, 1979.

BOFF, Leonardo. **O caminhar da Igreja com os oprimidos**. Do vale de lágrimas à terra prometida. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

BOFF, Leonardo. Prólogo. In: TOMITA, Luiza Etsuko; BARROS, Marcelo, VIGIL, José Maria (Orgs.). **Teologia latino-americana pluralista da libertação**. São Paulo. Paulinas, 2006.

BRETON, David Le. **La sociologie du risque**. Paris : PUF. 1995.

BÜHLER, Pierre. **A identidade cristã: entre a objetividade e a subjetividade**. In: Revista Concilium 216. Rio de Janeiro: 1988

CASALDÁLIGA, Pedro. **Na procura do Reino**. Antologia de textos. São Paulo: FTD, 1988.

CASALDÁLIGA, Pedro. Prólogo. In: VIGIL, José Maria. Maria de Nazaré. **Subsídios pastorais para a comunidade cristã**. São Paulo: Paulinas, 1987.

CASALDÁLIGA, Pedro. Prólogo. In: VIGIL, José Maria... [et al.]. **Pelos muitos caminhos de Deus**. Desafios do pluralismo religioso à teologia da libertação. Goiás: Rede, 2003.

CASALDÁLIGA, Pedro. VIGIL, José Maria. **Espiritualidade da libertação: a libertação na história**. Petrópolis: Vozes, 1993.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATÃO, Francisco Augusto Carmil. **O papel distintivo do Vaticano II: recepção e interpretação**. In: GONÇALVES, Paulo S. Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.) Concílio Vaticano II: Análise e Prospectivas. São Paulo: Paulinas, 2004.

COLEÇÃO TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO. **Documentos e Comentários 3**. In: Instruções sobre a teologia da libertação. Edição coordenada pela CNBB. São Paulo: Loyola, 1986.

COMBLIN, José. **O povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2002.

COMBLIN, José. Posfácio. In: VIGIL, José Maria. **Teologia do pluralismo religioso**. Para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.

COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS (CNP). **Presbíteros do Brasil construindo história: instrumentos preparatórios aos Encontros Nacionais de Presbíteros**. São Paulo: Paulus, 2001, p. 90.

DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. São Paulo: Paulinas, 2007.

DUPUIS, Jacques. **O debate cristológico no contexto do pluralismo religioso**. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). Diálogo dos pássaros: Nos caminhos do diálogo inter-religioso. São Paulo: Paulinas, 1993.

DUPUIS, Jacques. **Rumo a uma teologia do pluralismo religioso**. São Paulo: Paulinas, 1999.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In ANTONIAZZI, Alberto (et al). Nem Anjos Nem Demônios: Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994, p. 67 – 159.

GUERRE, René. **Espiritualidade do sacerdote diocesano**. São Paulo: Paulinas, 1987.

GODOY, Manoel. **A dimensão humana do presbítero na América Latina: situação e desafios**. In: Vida Pastoral. Janeiro-Fevereiro de 2007 (pp. 9-20)

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. **A teologia do Concílio Vaticano II e suas conseqüências na emergência da Teologia da Libertação.** In: GONÇALVES, Paulo S. Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.). Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2004.

GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.). **Concílio Vaticano II: Análise e perspectivas.** São Paulo: Paulinas, 2004.

GROH, Carlos Rogério. **A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica.** Florianópolis, Arquidiocese de Florianópolis, 2009.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da libertação.** Petrópolis: Vozes, 1975.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão.** Tradução de Sebastião Uchoa Leite. Rio de Janeiro: Editorial do Brasil, 1976

LE GOFF, J. **Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun.** Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1988.

LEITÃO, Cleide Figueiredo. **O que é modernidade?** Disponível em <http://base.d-ph.info/pt/fiches/premierdph/fiche-premierdph-3602.html>. 1997. Acesso em 19 de dez de 2012

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão.** São Paulo: Loyola, 2005a.

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II: Os anos que se seguiram.** In: **LORSCHIEDER [et al].** Vaticano II: 40 anos depois. São Paulo: Paulus, 2005b.

LIBANIO, João Batista. **Diferentes paradigmas na história da teologia.** ANJOS, Márcio Fabri dos (Org.). Teologia e novos paradigmas. São Paulo: Loyola, 1996.

LIBANIO, João Batista. **Presente e futuro do Sacerdócio na Igreja Católica.** In: Vida Pastoral – janeiro-fevereiro 2010 – ano 51 – n. 270

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo.** Barueri: Manole, 2005

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades moderna.** São Paulo: Companhia das Letras. 1989

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla. 2004.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984.

LORSCHIEDER, Aloísio. **Linhas mestras do concílio vaticano II**. In: LORSCHIEDER [et al]. Vaticano II: 40 anos depois. São Paulo: Paulus, 2005.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2005.

MARQUES, Mário Osorio. **Conhecimento e Modernidade em Reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MAUÉS, R. Heraldo. **“Mudando de vida”**: A **“conversão” ao pentecostalismo católico** (análise de alguns discursos). Trabalho apresentado no II Encontro de História Oral da Região Norte, na Universidade Federal do Pará em Belém Pará, 25 a 28 de maio de 1999.

_____. **Algumas Técnicas Corporais na Renovação Carismática Católica**. Revista de la Asociación de Cientistas Sociales de la Religión em el Mercosur – Ciências Sociales y Religión”. Porto Alegre. Ano 02, Nº 02, 2000, p. 119 – 151.

_____. **O leigo católico no movimento carismático em Belém do Pará**. Trabalho apresentado no XXII Encontro Anual da Associação Nacional de PósGraduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) realizada em Caxambu/MG, de 27 a 31 de outubro de 1998.

MUÑOZ, Ronaldo. **A Igreja no povo**. Para uma eclesiologia Latino-Americana. Petrópolis: Vozes, 1985.

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: Ed. USP, 1997.

PETRINI, João Carlos. **Pós-modernidade e família**. Bauru: Edusc, 2003

QUEIRUGA, Andrés Torres. **O cristianismo no mundo de hoje**. São Paulo: Paulus, 1994.

ROBERT, Phillipe. **O cidadão, o crime e o Estado**. Lisboa: Editorial Notícias, 2002.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Mal-estar na modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. Tempo Social**. São Paulo: USP, 1994.

SANTOS, Jésus Benedito dos. **O presbítero católico: uma identidade em transformação**. Aparecida: Santuário, 2010.

TEIXEIRA, Faustino. **A teologia do pluralismo religioso na América Latina**. In: VIGIL, José Maria; TOMITA, Luiza E.; BARROS, Marcelo (Orgs.). Teologia pluralista libertadora intercontinental. São Paulo: Paulinas, 2008.

TEIXEIRA, Faustino. **Comunidades eclesiais de base.** Bases teológicas. Petrópolis: Vozes, 1988.

TEIXEIRA, Faustino. **Diálogo inter-religioso:** o desafio da acolhida da diferença. Belo Horizonte: Perspectiva Teológica, n.34, p. 155-177, 2002.

TEIXEIRA, Faustino. **O Concílio Vaticano II e o diálogo inter-religioso** In: GONÇALVES, Paulo S. Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.). Vaticano II: Análise e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2004.

TEIXEIRA, Faustino. **O desafio do pluralismo religioso para a teologia latino-americana.** In: VIGIL, José Maria... [et al.]. Pelos muitos caminhos de Deus. Desafios do pluralismo religioso à teologia da libertação. Goiás: Rede, 2003.

TEIXEIRA, Faustino. **Teologia das religiões.** Uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995.

TEIXEIRA, Faustino. **Uma eclesiologia em tempos de pluralismo religioso.** In: TOMITA, Luiza Etsuko; BARROS, Marcelo, VIGIL, José Maria (Orgs.). Teologia latino-americana pluralista da libertação. São Paulo: Paulinas, 2006.

TEPE, Valfredo. **Presbítero hoje.** Petrópolis: Vozes, 1993.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade.** 9ª Ed. Petrópolis: Vozes. 2009

VIGIL, José Maria. **Adeus ao Vaticano II:** não se trata de atualizar, mas de mudar. In: LORSCHIEDER, Aloísio...[et al.]; Vaticano II: 40 anos depois. São Paulo: Paulus, 2005a.

VIGIL, José Maria. **Aos 25 anos do martírio de Dom Oscar Romero:** memória, discernimento, futuro. Revista Eclesiástica Brasileira. Petrópolis: v.65, n.258, abr. 2005b.

VIGIL, José Maria (Org.). **Descer da cruz os pobres:** cristologia da libertação. São Paulo: Paulinas, 2007b.

VIGIL, José Maria. **Maria de Nazaré.** Subsídios pastorais para a comunidade cristã. São Paulo: Paulinas, 1987a.

VIGIL, José Maria. **Mudança de paradigma na Teologia da Libertação?** Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis: v.58, n.230, jun. 1998.

VIGIL, José Maria. **O Concílio Vaticano II e sua recepção na América Latina.** Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis: v.66, n.262, abr. 2006a.

VIGIL, José Maria. **Por uma espiritualidade pluralista da libertação.** In: TOMITA, Luiza Etsuko; BARROS, Marcelo, VIGIL, José Maria (Orgs.). Teologia latino-americana pluralista da libertação. São Paulo: Paulinas, 2006b.

VIGIL, José Maria. **Vivendo o concílio:** guia para a animação conciliar da comunidade cristã. São Paulo: Paulinas, 1987

WEIL, Simone. **O enraizamento.** Bauru: EDUSC. 2001

Anexo: Pesquisa-de-Campo

PERFIL DOS “PADRES NOVOS” NO BRASIL

I – A SEU VER, QUAL É A ÓTICA DA GERAÇÃO DE PRESBÍTEROS DE SUA PERSPECTIVA SOBRE O MUNDO DE HOJE

1. O que está piorando no mundo de hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- A agressão à natureza e a situação do planeta
- O distanciamento da religião e dos valores cristãos por parte das pessoas
- O crescimento do relativismo, a falta de ética, de limites
- O aumento do individualismo e a fragmentação do tecido social
- O crescimento do materialismo e do consumismo
- As condições de vida dos mais pobres, migrantes, favelados
- A crise de sentido da vida e o vazio existencial
- A política, os partidos e os políticos
- A corrupção e o desleixo com o bem comum
- A tendência à legalização do aborto, da eutanásia, de uniões homossexuais
- Outro:

2. O que está melhorando no mundo de hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- Mais espaço para a liberdade pessoal, a subjetividade, menos controle social
- O acesso à educação, moradia, saúde, trabalho.
- A busca de um outro mundo possível
- A volta da religião, às tradições, aos valores cristãos
- O fortalecimento da sociedade civil
- A preocupação e o cuidado com a ecologia
- A ascensão de governos populares na América Latina
- O acesso da população à internet, telefone celular
- Menos preconceitos e maior liberdade no campo da sexualidade
- Mais conforto e bem estar para as pessoas
- Outro:

3. Quais os maiores problemas de nosso povo, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- O isolamento, cada um por si, a solidão, o egoísmo e o individualismo
- O consumismo, o materialismo, a perda dos valores familiares e culturais
- A violência, a pobreza, a falta de acesso à saúde e à educação
- A falta de Deus, de fé, de religião, o distanciamento da Igreja, da comunidade
- A desintegração da família, separações, uniões livres
- A falta de oportunidade de trabalho, especialmente para os jovens
- A corrupção da classe política e no poder judiciário
- O narcotráfico, as drogas
- O sistema capitalista, os interesses das grandes empresas e dos países ricos
- O endividamento interno e externo e as dificuldades dos países pobres
- Outro:

4. Quais os maiores desafios que o mundo nos coloca para a vivência da fé cristã? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- Viver comunitariamente, diante de tanto individualismo e egoísmo
- Conservar a fé e os valores cristãos
- Manter a moral familiar e ser exemplo para os filhos
- Haver jovens que queiram viver a fé, ser padres ou abraçar a vida religiosa
- A influência dos meios de comunicação social, maior do que a família e a escola
- A vigência do sistema liberal-capitalista, o consumismo e o hedonismo

- A desintegração da família e as consequências na educação dos filhos
- O distanciamento dos jovens da Igreja e dos valores cristãos
- A tentação de uma vida cômoda, confortável, de muita liberdade pessoal
- A oferta de grande número de opções religiosas, num mercado do religioso
- Outro:

5. Quais os principais anti-valores reinantes na sociedade atual? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- Cada um achar que pode fazer o que bem entender de sua vida
- Valorizar as pessoas pelo que têm e pelo que podem consumir
- Achar que religião é para pessoas atrasadas ou pobres
- Dar tanta ênfase ao bem-estar, a uma vida cômoda, confortável
- Valorizar tanto o prazeroso, o que é mais agradável
- Cada um pensar em si, na própria felicidade e bem estar
- A super valorização da estética, do corpo, da beleza
- Colocar como meta da vida acumular bens, ser importante, ser rico
- Ter poder, prestígio, ser reconhecido pelos outros
- Evitar todo tipo de sofrimento, de dificuldades e obstáculos
- Outro:

6. Quais os principais valores que emanam de uma sociedade em mudança, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- A afirmação da dignidade pessoal, da liberdade e da subjetividade
- A valorização da gratuidade, da festa, do tempo livre
- A importância do presente e do momentâneo
- Viver em harmonia com a natureza e saber cuidar dela
- A importância da felicidade pessoal, de cuidar mais de si mesmo
- A sensibilidade diante dos que sofrem, dos esquecidos e excluídos
- A busca de Deus, de sentido para a vida, de religião
- Ter acesso a muita informação, quase em tempo real, pela mídia e internet
- Maior liberdade para escolher, decidir e optar
- Menos discriminação, mais respeito às diferenças e ao pluralismo
- Outro:

7. Que novas realidades positivas estão emergindo no mundo de hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- A internet e os novos meios de comunicação virtual
- Maior aceitação do divórcio e da homossexualidade, por parte da sociedade em geral
- A sensibilidade com a ecologia, o cuidado da natureza e defesa da biodiversidade
- A volta do religioso, de procura por espiritualidade
- O enfraquecimento de países poderosos como os Estados Unidos
- A ascensão da América Latina, em especial do Brasil, no cenário mundial
- O fortalecimento da sociedade civil e da consciência cidadã
- Menos racismo, discriminação, preconceito
- Os pobres ficando menos pobres e o aumento da classe média no Brasil
- Mais acesso aos cuidados da saúde, educação, moradia, alimentação
- Outro:

8. Que novas realidades considera como negativas no mundo de hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre a seguintes alternativas:

- Achar que cada um pode fazer de sua vida o que bem entender
- Busca para si de uma vida burguesa, cômoda, prazerosa
- Viver a vida sem religião, sem fé, sem Deus
- A falta de sentido para a vida, angústias e depressões
- A legalização do aborto, da uniões homossexuais, da eutanásia
- O aquecimento global, a destruição da biodiversidade e a manipulação genética
- A violência, que banaliza a vida, e a falta de segurança
- A falta de controle dos conteúdos veiculados na internet
- A crescente corrupção do poder público e a impunidade dos ricos
- A falta de preocupação com os pobres, insignificantes e descartáveis

() Outro:

9. Qual deve ser a posição da Igreja frente ao mundo de hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () O mundo conspira contra a Igreja, é preciso reagir com força e coragem
- () A missão da Igreja é espiritual; não importa o que o mundo pensa da Igreja
- () Sem confrontações, exercer o profetismo, anunciando e denunciando
- () Inserir-se no mundo, em uma postura de diálogo e serviço
- () Mais espiritualidade e oração, catequese, do que busca de inserção social
- () Evangelizar os centros de poder, os governantes, os intelectuais
- () Dar seu exemplo e testemunho, sendo mais missionária e presente no mundo
- () Fortalecer a pastoral social e preparar leigos para sua missão no mundo
- () Atrair os católicos afastados que migram para as igrejas pentecostais
- () Evangelizar, utilizando sobretudo os meios de comunicação social
- () Outro:

10. Como a sociedade em geral vê a Igreja, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () Uma prestadora de serviços religiosos, como tantas outras Igrejas e religiões
- () Uma instituição com credibilidade e influência na sociedade
- () Uma instituição rica, defendendo seus próprios interesses
- () Uma instância ética, defensora da vida e dos direitos humanos
- () Entre religiões e Igrejas, a que tem maior credibilidade
- () Uma instituição atrasada, defendendo coisas ultrapassadas
- () Que teve grandes bispos e padres, mas que agora se enfraqueceu
- () Metendo-se em questões que não lhe compete: indígenas, ecológicas e políticas
- () Manchada pelo escândalo da pedofilia
- () Defendendo o celibato obrigatório para os padres, que poderia ser opcional
- () Outro:

II – A SEU VER, QUAL É A ÓTICA DA GERAÇÃO DE PRESBÍTEROS DE SUA PERSPECTIVA SOBRE A IGREJA HOJE

1. A renovação do Vaticano II está (assinale uma alternativa):

- () Avançando, ainda que muito devagar, pois foi preciso corrigir abusos
- () Estancada, pois a reforma do Concílio está emperrada, sobretudo na Cúria Romana
- () Retrocedendo, com a volta de tradicionalismos e devocionismos pré-conciliares
- () Outro:

2. Na prática, a tradição latino-americana (Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida) está (assinale uma alternativa):

- () Avançando, sobretudo com a Conferência de Aparecida
- () Estancada, sobretudo com a nomeação de novos bispos e o fortalecimento dos movimentos
- () Retrocedendo, com a desqualificação da teologia latino-americana, dos mártires e das CEBs
- () Outro:

3. A teologia da libertação (enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas):

- () Politiza a fé, colocando o pobre como fundamento e não Jesus Cristo
- () Explicita a dimensão sócio-transformadora do Evangelho
- () Precisa corrigir certos desvios, mas continua “útil, oportuna e necessária”
- () Leva a um militantismo social, sem mística e espiritualidade
- () Ajuda os cristãos a contribuir com uma sociedade mais justa e solidária
- () É expressão da opção pelos pobres, a qual “radica na fé cristológica”
- () Reduz Jesus Cristo a um ativista político e revolucionário
- () É uma das expressões do marxismo, que faliu
- () Caiu com o “muro de Berlin”, acabou, é coisa do passado
- () Continua válida não só para a América Latina, como para toda a Igreja
- () Outro:

4. Que ações do “modelo de pastoral” dos anos 1970-1980 já não respondem mais na ação da Igreja, hoje? Enumere, em ordem de importância, três ações (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- Formar comunidade e fazer funcionar a comunidade, tornou-se impossível
- Dar ênfase às pastorais sociais; as pessoas querem resolver seus problemas pessoais
- Privilegiar as CEBs e pequenas comunidades em relação aos movimentos
- Equipes de Coordenação, Conselhos e Assembléias de Pastoral nas comunidades
- Celebrações litúrgicas que acentuam o compromisso comunitário e social
- Fazer planejamento e adir com planos de pastoral
- Os preconceitos em relação à renovação carismática
- Formar os leigos sobretudo para o compromisso social
- Muitas pastorais, reuniões, eventos de formação
- Implantar Grupos de Reflexão ou de Família
- Outro:

5. Que ações do “modelo de pastoral” dos anos 1970-1980 continuam válidas na ação da Igreja, hoje? Enumere, em ordem de importância, três ações (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- Escolas de formação de leigos e leigas, com cursos sistemáticos e longos
- Uma pastoral social consistente e estruturada, expressão do Evangelho social
- Formação bíblica, celebração e compromisso em grupos de reflexão ou de família
- Dar mais importância às pequenas comunidades eclesiais que aos movimentos
- Caminhadas e romarias em torno a questões ou problemas da atualidade
- Comunidades eclesiais com planejamento, conselhos e assembléias de pastoral
- Menos centralização na matriz e no padre e mais autonomia aos leigos e leigas
- Presença pública da Igreja: Grito dos Excluídos, Conselhos Tutelares, Camp. da Fraternidade
- Padres e leigos proféticos, críticos, inconformados diante das injustiças e da miséria
- Celebrações litúrgicas que levam para o compromisso comunitário e social
- Outro:

6. Quais as maiores lacunas ou vazios na ação pastoral, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- A baixa do profetismo e o esfriamento da opção pelos pobres
- A centralização na paróquia e no padre, burocracia e clericalismo
- Apostar numa Igreja de Movimentos e Novas Comunidades de Vida e Aliança
- A centralização da vida cristã na liturgia, festivas, com pouco compromisso
- Uma fé com pouca sensibilidade ecológica
- O esfriamento das pastorais sociais e da inserção profética na sociedade
- A falta de acolhida pessoal e desconhecimento da situação da pessoa
- Muito insistência no compromisso e pouco espaço para a gratuidade e a festa
- Liturgias frias, sem convencimento, sem valorização da afetividade
- O deslocamento do profético para o terapêutico e do ético para o estético
- Outro:

7. Quais os serviços pastorais mais importantes a serem desenvolvidos, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- Implantar os movimentos de Igreja em todas as paróquias
- Processo de iniciação à vida cristã, especialmente com adultos, e catequese permanente
- Implantar nas Dioceses das Novas Comunidades de Vida e Aliança
- Um consistente programa de formação dos leigos e leigas
- Promover a animação bíblica da vida cristã e de toda a pastoral
- Pastoral da Visitação e da Acolhida (Igreja Samaritana)
- Despertar para a missão, missão populares e comunidades missionárias
- Dar oportunidade de missas de cura e libertação, novenas, devoções
- O funcionamento das pastorais sociais e o trabalho direto com os pobres
- Criar escola de ministérios leigos e instituí-los para o serviço nas comunidades
- Outro:

8. Que novas frentes pastorais precisam ser abertas, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- Aconselhamento Pastoral e orientação espiritual

- () Pastoral da Acolhida e da Visitação
- () Escola de Ministérios e instituição de ministérios para leigos e leigas
- () Implantar as Novas Comunidades de Vida e Aliança
- () Implementar o Diaconato Permanente
- () Escola de Fé e Compromisso Social
- () Pastoral Missionária, com formação e experiências missionárias
- () Escolas de Bíblia, para formação de agentes de pastoral bíblica e outros
- () Escola de Catequese, para formação de catequistas
- () Pastoral dos Meios de Comunicação Social
- () Outro:

9. Como a ação da Igreja tem contribuído para uma sociedade mais justa e fraterna? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () Educando para a justiça, a partilha e o serviço aos pobres
- () Apoiando projetos de lei como o da Anticorrupção Eleitoral e da Ficha Limpa
- () Realizando campanhas de agasalho e cestas básicas
- () Promovendo as Campanhas da Fraternidade e conseqüente criação de projetos específicos
- () Através da *Caritas*, das Ações Sociais e assistência regular aos pobres
- () Levantando sua voz profética diante de situações de injustiça e desrespeito de direitos
- () Rezando pelos governantes e as autoridades em geral
- () Criando suas próprias obras sociais: escolas, hospitais, asilos, abrigos de menores, etc.
- () Formando a consciência política e cidadã
- () Atuando em parceria com outras organizações da Sociedade Civil e outras Igrejas
- () Outro:

10. Que mudanças na estrutura da Igreja são mais urgentes, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () A renovação da paróquia, especialmente sua setorização em unidades menores
- () O funcionamento de conselhos e assembléias de pastoral em todas as comunidades
- () A criação de pequenas comunidades eclesiais, a exemplo das CEBs
- () Repensar o modelo de ministério ordenado na Igreja
- () Instituição de ministérios para as mulheres
- () Maior rotatividade dos padres nas paróquias
- () Não multiplicar paróquias e criar redes de comunidades, com padres trabalhando em conjunto
- () Dar o direito das comunidades eclesiais terem a celebração eucarística semanalmente
- () Rever os critérios e forma de nomeação de bispos
- () Maior autonomia para as Conferências Episcopais Nacionais
- () Outro:

III – O MINISTÉRIO DOS PRESBÍTEROS NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE

1. O que está superado, hoje, do modelo de ministério dos presbíteros da “geração 1970-1980”? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () A linguagem: falar de libertação, pobres, luta, compromisso social, comunidade
- () As pastorais sociais, quando as pessoas querem resolver seus problemas pessoais
- () Implantar CEBs, que as pessoas não querem e nem funcionam
- () A desconfiança nos movimentos de Igreja, primavera para a Igreja
- () Uma liturgia mais para o compromisso, do que festa, vivência pessoal
- () Não tirar tempo para si, para o lazer e o cuidado pessoal
- () Os preconceitos em relação à renovação carismática
- () Não acolher e promover as devoções tradicionais e novenas
- () Desleixo na liturgia, com os paramentos, o modo de vestir-se
- () O Engajamento nas lutas e reivindicações dos movimentos sociais
- () Outro:

2. O que continua válido do modelo de ministério dos presbíteros da “geração 1970-1980”? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () Insistir na dimensão comunitária e social da fé, contra todo intimismo e espiritualismo
- () Uma pastoral social consistente e estruturada, expressão do Evangelho social
- () Nada ficou, tudo fracassou, o mundo é outro e pastoral deve ser outra

- Priorizar as pequenas comunidades eclesiais em relação aos movimentos
- Vestir-se com mais simplicidade e sem pompas na liturgia
- Comunidades eclesiais com planejamento, conselhos e assembléias de pastoral
- Menos centralização na matriz e no padre e mais autonomia aos leigos e leigas
- Compromisso com a opção pelos pobres, com uma sociedade justa e solidária
- O testemunho dos mártires das causas sociais
- Foi válido o testemunho de entrega e dedicação, mas hoje é preciso fazer outra coisa
- Outro:

3. Quais as principais novidades que os “padres novos” trazem no exercício de seu ministério? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- A valorização do afetivo, da emoção, do sentimento e das relações interpessoais
- Maior atenção às pessoas e aos problemas pessoais, afetivos, de saúde, econômicos
- A sensibilidade à dimensão terapêutica da religião (novenas milagrosas, missas de cura)
- Sensibilidade pela qualidade de vida, com tempo para a vida pessoal, o lazer e o convívio
- O uso dos meios de comunicação social para seus eventos e atividades
- Uma ação pastoral mais de eventos do que de processos comunitários
- Liturgias mais animadas, pregação mais voltadas para a situação da pessoa
- Valorização do sagrado, expressada na maneira de vestir-se na liturgia e fora dela
- Apoio aos movimentos e novas comunidades de vida
- Há mais tradicionalismo e volta ao passado do que novidades
- Outro:

4. O que não tem futuro no modo dos “padres novos” exercerem o ministério? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- O tradicionalismo, o devocionismo e o milagrismo, pois a história caminha para frente
- Uma prática religiosa a serviço dos indivíduos, com respostas imediatas
- Uma pastoral de eventos e atividades isoladas, não de processos comunitários
- A preocupação com trajes eclesiásticos, a estética da liturgia
- O modelo de vida e de ação dos “padres novos”, hoje, será o amanhã da Igreja
- Estar focado nos problemas pessoais e colocar em segundo plano os sociais e estruturais
- Uma Igreja sem profecia, com escasso compromisso com uma sociedade justa e solidária
- Ficar a atenção ao emocional, às pessoas, mas não a falta de compromisso com o social
- Entrar no mercado do religioso e adotar tudo o que agrada e reúne gente
- Como as respostas de ontem já não respondem, é normal que estejam buscando inovar
- Outro:

5. O processo de formação dos futuros presbíteros, hoje (enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas):

- Está bom, com bons formadores e bons cursos de filosofia e teologia
- É personalizado, com acompanhamento psicológico, exigente
- Está bom do ponto de vista humano e espiritual, mas fraco no intelectual e pastoral
- Parece que são formados para fazer funcionar a paróquia tradicional
- Muitos candidatos vêm dos movimentos e depois vão trabalhar com movimentos
- Os padres novos são mais autoritários e tendem a se considerar mais importantes que os leigos
- O grande desafio é a maturidade afetiva, emocional, com sexualidade assumida no celibato
- Os candidatos recebem tudo pronto, há comodismo e distância da dureza da vida
- Difícil, pois a situação da sociedade e da família mudou o perfil dos candidatos
- Faz-se vista grossa, sobretudo em relação ao homossexualismo de alguns candidatos
- Outro:

6. O que parece motivar um jovem ser padre, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- Responder a um chamado de Deus, a uma vocação recebida
- Uma vida bonita, tranqüila, confortável, morar bem
- Viver mais profundamente a fé, com Deus e as pessoas
- Uma missão importante, com prestígio e visibilidade
- Tomar distância de uma sociedade materialista e de uma vida sem sentido
- Ser um pregador, levar a Palavra de Deus, orientar as pessoas
- O celibato como uma solução a dificuldades afetivas e em sua sexualidade

- () O exemplo e o testemunho edificante de outros padres
- () A oportunidade de ser alguém, de sair de situações de carência e conflitos
- () Um modo de vida cômodo para esconder tendências sexuais como o homossexualismo
- () Outro:

7. O que parece desmotivar um jovem ser padre, hoje? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () Uma vida de muito sacrifício, sempre à disposição dos outros
- () O celibato e uma possível vida de solidão, carência afetiva, desequilíbrio emocional
- () O trabalho da paróquia, centrado na administração e na liturgia
- () Ganhar pouco, baixo poder de consumo, sem segurança na velhice
- () A vida frustrada de alguns padres, amargurados e solitários
- () O contra-testemunho de alguns padres, dinheiristas ou sem observância do celibato
- () A falta de ambiente religioso e de incentivo na família
- () O desestímulo por parte de colegas e amigos
- () A sociedade e os meios de comunicação de apontam para a felicidade em outras coisas
- () O escândalo da pedofilia por parte de certos padres
- () Outro:

8. Como está a vida e a relação do presbitério de sua diocese, entre seus membros e com o bispo? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () Há relações fraternas, com presença de todos em todos os compromissos comuns
- () O Bispo é próximo, amigo dos padres e do povo, pastor
- () Há Associação dos Presbíteros na Diocese, com boa adesão e participação
- () Há ciúmes e competições, padres isolados, que não participam de atos comuns
- () O Bispo é distante, administrador, formal
- () Há Associação dos Presbíteros na Diocese, com pouca adesão e participação
- () Sempre que há transferências de padres, cria-se um mal-estar
- () Os padres religiosos estão pouco integrados no presbitério e na pastoral diocesana
- () Não há resistências para transferências e para assumir serviços em âmbito diocesano
- () Os padres religiosos estão bem integrados no presbitério e na pastoral diocesana
- () Outro:

9. Como vê os presbíteros, em geral? Enumere, em ordem de importância, três opções (1,2,3), dentre as seguintes alternativas:

- () São pessoas abnegadas, trabalhadoras, bons com o povo
- () Nota-se alegria no servir e gosto pelo que fazem
- () Há padres amargurados, frustrados, isolados, de poucas relações com o povo
- () São poucos acolhedores, impacientes, rudes no trato
- () Têm boas relações com o povo, presentes, visitam as famílias
- () São acolhedores, pacientes, de bom trato
- () São gente de fé, piedosos, levam a sério o ministério
- () Procuram se cultivar, estudar, se aprimorar, se renovar
- () Não se cultivam, poucos lêem, estudam e buscam progredir
- () Não têm tempo para as pessoas, estão sempre apressados e atarefados
- () Outro:

10. Para cumprir sua missão qual o modo mais adequado para um presbítero vestir-se, hoje? Assinale uma alternativa.

- () Com vestes de padre: batina
- () Com veste clerical: clergeman
- () Com trajes civis, com bom gosto e simplicidade
- () Cada um escolha o que melhor lhe convier
- () Outro: